



CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESQ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E  
LITERATURA – PPGL

**HOSANA DA SILVA DE MELO**

**DOCÊNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APLICAÇÃO DAS  
METODOLOGIAS ATIVAS COMO MEIO INTERATIVO NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM EM LITERATURA, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Araguaína – TO  
2022

**HOSANA DA SILVA DE MELO**

**DOCÊNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APLICAÇÃO DAS  
METODOLOGIAS ATIVAS COMO MEIO INTERATIVO NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM EM LITERATURA, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Professor Dr. Cesar Alessandro Sagrillo Figueiredo.

Araguaína – TO  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

M528d Melo, Hosana da Silva de.

Docência e Ensino Remoto Emergencial: aplicação das metodologias ativas como meio interativo no ensino-aprendizagem em literatura, durante a pandemia da Covid-19. / Hosana da Silva de Melo. – Araguaína, TO, 2022.  
184 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2022.

Orientador: Prof. Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo

1. Metodologias Ativas. 2. Literatura. 3. Ensino Remoto Emergencial. 4. Apropriações Literárias. I. Título

**CDD 469**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**


HOSANA DA SILVA DE MELO

DOCÊNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: APLICAÇÃO DAS  
METODOLOGIAS ATIVAS COMO MEIO INTERATIVO NO ENSINO-  
APRENDIZAGEM EM LITERATURA, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, foi avaliada para a obtenção do título de Mestre em Letras, e aprovada em sua forma final pelo Orientador e Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 04 de Fevereiro de 2022.


Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 Cesar Alessandro Sagrillo Figueiredo  
Data: 18/02/2022 14:39:10-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo – Orientador, UFNT

Documento assinado digitalmente  
 Cesar Alessandro Sagrillo Figueiredo  
Data: 18/02/2022 14:40:36-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Márcio Araújo Melo – Examinador Interno, UFNT

Documento assinado digitalmente  
 Cesar Alessandro Sagrillo Figueiredo  
Data: 18/02/2022 14:41:35-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Betania Oliveira Barroso – Examinadora Externa, UFMA

Dedico este trabalho à minha família, que foram grandes companheiros nesta jornada, demonstrando paciência e apoiando minhas decisões.

Em especial, dedico esta pesquisa aos meus amados sobrinhos que são filhos do coração: Ana Clara de Almeida Melo, João Pedro de Almeida Melo e Enzo Roberto de Almeida Melo; ao meu primo igualmente amado Mathheus Lucca (Xuxu da prima). Espero que um dia a educação seja mais que um instrumento de (trans)formação e os presenteie com um mundo melhor e mais igualitário/justo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado forças, saúde e lucidez para enfrentar mais uma jornada de estudos; por ter me protegido em todas as viagens; por ser uma força me permite viver.

A minha mãe, Maria Bárbara da Silva, que sempre me apoiou em busca de qualificação; pelo incentivo nas horas de desânimo; por sempre me lembrar que nesta vida não levamos nada além do conhecimento, pois ele é nosso maior tesouro. Te amo muito minha mãe!

Ao meu irmão Fernão da Silva de Melo que sempre vibrou com cada conquista que tive, não apenas neste trabalho, mas em tudo que me elevou. Além dos agradecimentos, neste momento aproveito para parabenizá-lo por correr atrás de uma vida melhor para si e para seus filhos. Você vai conseguir tudo que almeja e batalha!! Tenho muito orgulho de tê-lo como irmão, amigo e parceiro. Deus lhe abençoará sempre, qualquer que seja sua luta, a vitória será certa!! Amor eterno!!!

A minha cunhada Vaniele Costa de Almeida Melo pelo incentivo e apoio. Parabéns pela sua dedicação aos filhos. Tenho certeza que você está criando pessoas com um coração enorme.

Um agradecimento especial a minha tia Aparecida de Fátima da Silva que é uma pessoa maravilhosa e guerreira, uma professora incrível e que desempenha sua profissão com muito amor. Agradeço tudo que fez por mim e por todos os contatos, toda a disponibilidade, todo o carinho e palavras de amor e incentivo nessa jornada do mestrado. Mesmo longe trocamos muitas mensagens sobre a pesquisa; sobre os “caminhos das pedras”; sobre a vida; sobre luta e vitórias. Te amo muito minha tia querida!!

Ao Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, que considerou possível os estudos propostos nesta dissertação, desde o processo de seleção até a entrega do trabalho concluído.

Aos professores Dra. Luiza Helena e Dr. João de Deus, do PPGL, que muito contribuíram com todo o seu conhecimento, ajudando-me a traçar os primeiros passos desta pesquisa; que compartilharam sua sabedoria com aulas maravilhosas e cheias de reflexões, que trouxeram para mim, um novo olhar sobre o mundo através da Semiótica e da Análise do Discurso.

Ao meu orientador, Prof. Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo, por ter aceitado esta missão e por compartilhar e dedicar seus momentos de orientação; pelo incentivo e empenho em auxiliar o desenrolar da pesquisa. Você é uma pessoa cheia de luz, de carinho, de paciência e amor! Muito obrigada mesmo por passar dias, noites e madrugadas lendo meus textos, pesquisando, corrigindo, complementando este trabalho. Ele é fruto de nosso esforço em conjunto, meu amigo do coração!

Aos membros da minha banca de qualificação, que gentilmente também aceitaram participar da Banca Examinadora, Profa. Dra. Betânia Oliveira Barroso (UFMA) e Prof. Dr. Márcio Araújo Melo, UFNT, pelo zelo com que leram minha escrita, pelas recomendações, considerações e contribuições.

Aos colegas de trabalho na Unitins que tiveram toda compreensão e auxílio nas tarefas desenvolvidas durante o curso, pelas interlocuções praticadas, dicas, substituições no trabalho durante os dias de aula no Câmpus de Araguaína.

Ao Aloísio, secretário do PPGL, pelo suporte nos momentos em que precisei de informações técnicas e pelas dicas.

A minha colega e amiga Deniz Costa Amado que compartilhou viagens, hotel, táxi, livros, dicas, conselhos, materiais de pesquisa, etc. Obrigada de coração, muita sorte e bons frutos na sua jornada. Que você tenha grandes oportunidades na vida e bençãos de Deus.

Aos servidores da Delegacia Regional de Ensino, gestores e coordenadoras pedagógicas das escolas participantes da pesquisa, pela contribuição, pelas informações prestadas, pelos contatos com os professores.

Aos professores participantes da pesquisa por terem disponibilizado tempo para responder aos questionamentos, por conversarem e exporem suas vidas e lutas na sala de aula.

Aos meus amigos que ouviram meus desabafos e me apoiaram nos momentos mais difíceis, especialmente aos meus amigos Karine, Rafael, Carla e Vanessa e Ricardo.

À parceria ente Unitins e UFT/PPGL que possibilitou mais uma oportunidade de aperfeiçoar os servidores e colaboradores diários. Às Pró-reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação e a de Extensão da Unitins que têm buscado meios para qualificar e elevar a formação de toda a comunidade acadêmica. Um agradecimento especial à Reitoria, representada pelos professores Augusto de Rezende Campos e Darlene Teixeira Castro, por terem me incentivado a participar do processo seletivo.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que financia e gerencia a pesquisa na pós-graduação no Brasil.

A todos, muito obrigada!



## RESUMO

As metodologias ativas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente durante esse período de pandemia da Covid-19. O ensino da literatura e suas apropriações aliados ao uso de tecnologias de comunicação propiciam novos diálogos e experiências em sala de aula, possibilitando o protagonismo do aluno, tornando-o um sujeito mais consciente e participativo. A pesquisa traz uma abordagem teórica que discorre sobre o ensino a distância; metodologias ativas; ensino-aprendizagem e o ensino da literatura como meios de formação do leitor. O objetivo geral busca analisar o conteúdo dos relatos docentes, acerca de suas práticas pedagógicas com a aplicação de metodologias ativas e as apropriações da literatura, no processo de ensino-aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19, no Ensino Médio, durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial (ERE). No decorrer dos capítulos o aparato teórico conta com ensinamentos de autores como Rildo Cosson, José Manuel Moran, José Armando Valente, Paulo Freire, Neal A. Glasgow e Lev S. Vygotsky, entre outros. O corpus da pesquisa é composto pelos relatos de quinze docentes da rede estadual de ensino, em seis escolas de Palmas/Tocantins. Este trabalho traz conceitos relevantes como o Ensino Remoto Emergencial; aborda o Plano de Retomada das Atividades Escolares Presenciais - Ensino Híbrido; a Base Nacional Comum Curricular e alguns recursos tecnológicos disponíveis para as aulas remotas online que endossou a etapa de análise. A análise dos dados conta com a abordagem da pesquisa qualitativa e utilizou instrumentos como o questionário e a entrevista aberta semiestruturada. Como resultado da pesquisa, detalhamos o caminho percorrido durante a pesquisa e as impressões obtidas nas narrativas, bem como descrevemos as dificuldades encontradas pelos docentes, igualmente, verificamos as possibilidades de novas apropriações de linguagem para os alunos que tiveram mais acesso às tecnologias de informação, porém, segregou os menos favorecidos, em face do isolamento social.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas, Literatura, Ensino Remoto Emergencial (ERE), Apropriações literárias.

## ABSTRACT

Active methodologies contribute to the teaching-learning process, especially during this period of the Covid-19 pandemic. The teaching of literature and its appropriations allied to the use of communication technologies provide new dialogues and experiences in the classroom, enabling the student's protagonism, making him a more conscious and participative subject. The research brings a theoretical approach that discusses distance learning; active methodologies; teaching-learning and teaching of literature as a form of reader formation. The general objective seeks to analyze the content of the teachers' reports, about their pedagogical practices with the application of active methodologies and the appropriations of literature, in the teaching-learning process during the period of the Covid-19 pandemic, in High School, during the duration of Emergency Remote Teaching (ERE). Throughout the chapters, the theoretical apparatus has teachings from authors such as Rildo Cosson, José Manuel Moran, José Armando Valente, Paulo Freire, Neal A. Glasgow and Lev S. Vygotsky, among others. The research corpus consists of the reports of fifteen teachers from the state education network, in six schools in Palmas/Tocantins. This work brings relevant concepts such as Emergency Remote Teaching; addresses the Plan for Resuming In-person School Activities - Blended Learning; the National Curricular Common Base and some technological resources available for remote online classes that endorsed the analysis stage. Data analysis relies on a qualitative research approach and used instruments such as the questionnaire and the semi-structured open interview. As a result of the research, we detail the path taken during the research and the impressions obtained in the narratives, as well as we describe the difficulties encountered by the teachers, equally, we verify the possibilities of new appropriations of the language for the students who have more access to information technologies, but, segregated the less favored, as a result of social isolation.

**Keywords:** Active Methodologies, Literature, Emergency Remote Teaching (ERT), Literary appropriations.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - O ciclo de aprendizagem na ABProb.....	72
Figura 2 - Demonstração do aplicativo AprendiZap que disponibiliza conteúdos para alunos do Ensino Médio.....	84

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Dados profissionais dos docentes .....	90
---	----

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ABProb	Aprendizagem Baseada em Problemas
ABProj	Aprendizagem Baseada em Projetos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
DTC	Documento Curricular do Tocantins
EaD	Educação a Distância
EB	Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
LDBEN	Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NP	Não paginado
PEENZ	Programa Evasão Escolar Nota Zero
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRAP-TO	Plano de Retomada das Atividades Presenciais – Ensino Híbrido no Tocantins
SAI	Sala de Aula Invertida
SEDUC	Secretaria da Educação, Juventude e Esporte do Estado do Tocantins
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
Unitins	Universidade Estadual do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1 METODOLOGIA E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	23
<b>2 OS CAMINHOS DA LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA</b> .....	31
<b>2.1 Sobre a literatura e o letramento literário</b> .....	31
<b>2.2 Educação a Distância como modelo educacional</b> .....	36
<b>2.3 A emergência da educação e as escolas públicas do Tocantins</b> .....	48
<b>3 A LITERATURA E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR</b> .....	58
<b>3.1 A construção das práticas docentes com as metodologias ativas: refletindo para a literatura</b> .....	58
<b>3.2 Metodologias Ativas na educação</b> .....	67
3.2.1 Possibilidades de interação no ensino-aprendizagem. ....	76
3.2.2 As tecnologias à disposição das escolas.....	81
<b>4 DA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS NARRATIVAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO EM LITERATURA</b> .....	85
<b>4.1. Perfil das escolas</b> .....	85
<b>4.2. Caracterizando os sujeitos da pesquisa</b> .....	88
<b>4.3. Análise e reflexão sobre a prática docente em tempos de pandemia</b> .....	90
<b>4.4. Diálogos acerca do ensino de literatura no ERE</b> .....	99
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	116
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	121
<b>APÊNDICE – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DA CAPITAL, NO ENSINO MÉDIO.</b> .....	128
<b>ANEXO I - RELATOS DE DOCENTES NO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS (CMTO) UNIDADE II</b> .....	131
<b>ANEXO II - RELATOS DE DOCENTES NO CENTRO DE ENSINO MÉDIO TIRADENTES</b> .....	154
<b>ANEXO III - RELATOS DE DOCENTE NO COLÉGIO ESTADUAL DON ALANO MARIE DU NODAY</b> .....	160
<b>ANEXO IV - RELATOS DE DOCENTES NO COLÉGIO ESTADUAL CRIANÇA ESPERANÇA</b> .....	163
<b>ANEXO V - RELATOS DE DOCENTES NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ELIZÂNGELA GLÓRIA CARDOSO</b> .....	169
<b>ANEXO VI - RELATOS DE DOCENTE NA ESCOLA ESTADUAL VALE DO SOL</b> .....	179

## INTRODUÇÃO

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 2011, p. 33)

A citação do educador Paulo Freire nos remete a uma reflexão sobre como levar o conhecimento aos aprendizes, não de forma linear ou taxativa, mas adequada ao seu ritmo de aprendizagem, necessidades e ao tempo de sua realidade, de forma que o saber aprendido e apreendido possa contribuir com o crescimento e desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, durante o período que passa na escola. Sua fala nos leva a pensar nas experiências educativas, nas políticas públicas para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem da educação brasileira, na ação dos docentes, alunos e comunidade envolvidos nesse processo como sujeitos que participam e agregam valores a esta relação.

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação ou desenvolvidas para a educação suscita diversas discussões e ensinamentos sobre a forma de aplicação, o público alvo, os espaços de ensino e sujeitos envolvidos. O uso pedagógico das ferramentas tecnológicas é chamado, por alguns teóricos como José Manuel Moran (2011), de Metodologias Ativas. Foi o olhar sobre esta concepção, frente ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, que mobilizamos nesta pesquisa, a fim de conhecer mais o cotidiano dos docentes durante a pandemia da Covid-19<sup>1</sup>, nas práticas pedagógicas com conteúdos literários.

As diversas discussões em torno das TIC e suas relações sociais sugerem, na prática docente, que sua apropriação e incorporação nos processos educativos facilitam e motivam mais a participação do aluno, elevando seu alcance além do mero uso do computador, internet, DVD, Datashow, etc. No ano de 2020, tivemos uma necessidade urgente de usar mais recursos midiáticos e tecnológicos nas aulas remotas, uma vez que a proposta temporária para a continuidade do ensino foi a transmissão de aulas cem por cento online.

Por outro lado, além deste Ensino Remoto Emergencial (ERE), há cada vez mais propostas para que a educação caminhe no viés de oportunizar a autonomia da aprendizagem, destacando o aluno como um sujeito ativo que, junto ao professor, no papel de orientador,

---

<sup>1</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>.

constrói sua rede de conhecimento, adequado às necessidades/expectativas reais, por meio de recursos tecnológicos que facilitam o acesso à educação e expandem o conhecimento

A realidade do mundo, na atualidade, requer um novo perfil de profissional e de cidadão que coloca para a escola novos desafios. Encontramos, no cotidiano, situações que demandam o uso de novas tecnologias e que provocam transformações na nossa maneira de pensar e de nos relacionar com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao redor. [...] O desafio atual do sistema educacional é formar, efetivamente, os alunos para a cidadania responsável e para que sejam contínuos aprendizes, que tenham autonomia na busca e na seleção de informações, na produção de conhecimentos para resolver problemas da vida e do trabalho e que saibam, também, aprender a aprender ao longo da vida. (TORNAGHI, 2010, p. 36).

Na obra *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*, Paulo Freire (2011) destaca que a educação em busca da promoção da autonomia do aprendizado do aluno requer do docente um trabalho metódico, mas não no sentido da rigidez e severidade, e sim para mostrar os caminhos do pensar certo, de forma que haja uma transformação do pensamento crítico pelo aluno e ao lado do professor.

O aprender exige atividade de pesquisa, de busca pelo conhecimento, do despertar da curiosidade, fomentando ações que desenvolvam assuntos diferentes e de interesse do aluno: “Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando.” (FREIRE, 2011, p. 21). Nesses rumos da pesquisa, o professor, dotado de seu conhecimento científico, pode aproveitar a experiência popular de seus alunos para discutir e talvez buscar soluções, para os problemas da comunidade, usando metodologias apropriadas como a Aprendizagem Baseada em Projetos ou Baseada em Problemas.

O envolvimento dinâmico em sala de aula e voltado para questões de interesse do aluno exige comprometimento e aceitação dos riscos com o novo, com o fracasso, a dialética envolvida, as mudanças, etc. Nesta esteira, o docente tem a missão de levar o aluno a refletir sobre estes processos, sobre as inclusões e exclusões sociais. O pensamento crítico que o professor desenvolve no aluno também pode ser obtido por meio do trabalho com obras literárias que abordaram ou ainda abordam temas como racismo, homofobia, preconceito, discriminação, regionalismo, culturalismo, etc.

Praticar ações de incentivo à autonomia implica dizer que haverá novos desafios, novas ou renovadas formas no ensino-aprendizagem, colaborando cada dia mais com as mudanças sociais e com os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apregoam o desenvolvimento de habilidades e competências para o mundo real. Neste sentido, destacamos que:



O professor que associa as TICs aos métodos ativos de aprendizagem é aquele que também busca desenvolver a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, esforça-se para assumir uma atitude de reflexão frequente e sistemática sobre sua prática, sobre o que seus pares falam da própria prática e sobre as teorias tratadas por autores de referência. (TORNAGHI; PRADO; ALMEIDA, 2010, p. 51)

Assim, as escolas passam a ter mais do que a função de educar, mas também de integrar os sujeitos e a comunidade, preparando-os para um convívio multicultural e intersocial, de forma que conheçam e se reconheçam como sujeitos actantes em e para a sociedade.

Nesta direção compreendemos que ao professor, como ressalta Moran (2014), recai o papel de condutor do conhecimento e curador dos conteúdos, sendo indispensável em toda sua prática pedagógica desenvolver ações voltadas para uma educação contemporânea, inserindo as tecnologias digitais, usando metodologias mais ativas, integradas e dinâmicas. Para isso, também destacamos o papel dos governantes em disponibilizar recursos e condições para que as escolas possam atender as exigências da sociedade, aplicando recursos financeiros, comprando equipamentos modernos, ampliando e melhorando a infraestrutura física e de rede de internet, oferecendo formação e capacitação contínuas para a comunidade escolar, além de reconhecer os esforços no processo educativo e a valorização profissional.

Nossa visão voltada para uma educação mais integrada ao cotidiano começou a partir das aulas de Estágio Supervisionado, no curso de Letras, no final dos anos 90 e início do ano de 2000. A vontade de aplicar métodos diferenciados aliados a conteúdos simples e usando materiais que faziam parte do cotidiano dos alunos, foi minha motivação para fazer o trabalho de conclusão da graduação, ressaltando técnicas que valorizassem o ensino de língua estrangeira no Ensino Médio.

A ideia principal era utilizar textos simples e disponíveis a qualquer um, por exemplo, um rótulo de embalagem, o manual de um eletroeletrônico, um texto propagandístico ou mesmo músicas da época. Entretanto, mesmo com o entusiasmo dos alunos durante as aulas-estágio, percebíamos que os professores não se mostravam muito interessados e constantemente diziam que a aula era muito boa, mas não se encaixava no currículo da escola.

Após finalizar o curso veio a necessidade de conseguir um emprego estável, empenhei-me em buscar a aprovação num concurso público aproveitando meu diploma de graduação. Somente em 2007 logrei êxito nesta jornada e entrei para o quadro efetivo da Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, como Técnica de Nível Superior, onde estou até hoje exercendo atividades administrativas na graduação.

Apesar de pouca prática na docência, acompanhei de perto o fortalecimento e o avanço cada vez maior da Educação a Distância (EaD) nas universidades brasileiras; em 2013 tive a oportunidade de iniciar meus trabalhos como tutora no curso de Letras da Unitins, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB. Foi nessa época, auxiliando os professores pesquisadores, que me deparei com o antagonismo da proposta da educação a distância e recursos tecnológicos, relativamente inovadores, com a prática pedagógica tradicional na qual as aulas continuavam expositivas, com textos e exercícios de memorização, conteúdo extenso e, às vezes, cansativo.

De forma geral, tinha percepção era de que os recursos tecnológicos estavam sendo mal utilizados seja por inabilidade dos parceiros nos polos educacionais, pelos professores e técnicos ou, na maioria delas, por total falta de convivência com as TIC, por parte dos alunos. Ficava cada vez mais claro, para mim, que essa deficiência vinha desde os anos anteriores na educação, portanto, não era somente um problema pontual do projeto do Curso de Letras da Unitins.

No decorrer dos anos, algumas vezes, como professora auxiliar nas disciplinas de recuperação chamadas "Refacção" e, no papel de mediadora do ensino-aprendizagem, pude comprovar a necessidade de se trabalhar com diferentes metodologias integradoras, mais próximas da realidade do aluno da graduação. Em 2019, o programa de oferta de cursos a distância foi encerrado e surgiu a oportunidade de ingressar no processo seletivo para o mestrado, através de uma parceria entre a Universidade Federal do Tocantins-UFT, com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins e Unitins, que oportunizou meios para pesquisar sobre o uso de metodologias ativas no Ensino Médio aliada à leitura e formação das concepções do sujeito na contemporaneidade.

Diante da diversidade de assuntos na área da linguagem, partimos do pressuposto que a literatura é um tema importante para a formação do sujeito e possibilita desenvolver ainda mais o lado humano e sociointelectual do aluno juntamente com tecnologias disponíveis e ao alcance dos sujeitos no processo educativo. A gramática é básica para a formação da comunicação, mas é a literatura que estimula o desenvolvimento do senso crítico, da subjetividade e dos sentidos no sujeito. Em virtude desta importância, o uso de metodologias ativas como a Gamificação, Sala de Aula Invertida (SAI), Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb) e a Baseada em Projetos (ABProj), Aprendizagem entre Pares, dentre várias outras, se mostram efetivas na aproximação da tecnologia e a educação (ensino-aprendizagem).

Amparando nossa iniciativa nesta temática o Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins, Campus de

Araguaína, deu forma a esta pesquisa, propiciando o espaço de estudo sobre uso das metodologias ativas no ensino-aprendizagem de literatura, durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial-ERE. Os sujeitos colaboradores desta pesquisa são docentes do Ensino Médio, de seis escolas da rede pública estadual em Palmas, capital, que atuam na área de Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

Considerando que a prática docente influencia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, surge a problemática que motiva esta pesquisa: *Como estão sendo instrumentalizadas as metodologias ativas no Ensino Remoto Emergencial, no ensino de literatura?* E, partindo desta pergunta principal, questionamos ainda: *De que forma os professores estão conseguindo trabalhar o conteúdo literário neste cenário da pandemia?*

Para justificar esta pesquisa trazemos, primeiramente, o importante pensamento de que as tecnologias para a educação têm estado presentes nas salas de aula há bastante tempo, como é o caso dos aparelhos de DVD, Datashow e televisores. O uso de metodologias ativas também foi descrito em escolas americanas, canadenses, dinamarquesas, dentre outras a partir do final dos anos 1980. No Brasil, em meados da década de 1990 a denominação de Sala de Aula Invertida começou a ser utilizada, mas a metodologia em si já era conhecida pelos professores e alunos, e também já havia uma familiaridade tecnológica na educação.

Porém, a inserção de novas tecnologias, como computadores, tablets, smartphones, lousa digital e interativa, internet, plataformas, etc. só foi intensificada nas últimas décadas após a expansão da internet, aumentando o suporte às metodologias educativas em sala de aula. Durante a pandemia da Covid-19, as habilidades dos docentes para o uso destas e outras TIC foi um fator importante no desenvolvimento das aulas online ao mesmo tempo que utilizou metodologias ativas; aplicou aulas roteirizadas; e precisou lidar com alunos fragilizados pela crise, além do desafio para os próprios docentes em manter sua rotina pedagógica.

O momento exigiu – e ainda exige – um empenho maior, até mesmo desgastante, destes docentes ao ministrar aulas online e presenciais; houve uma urgência para o uso imediato de recursos midiáticos disponíveis, conhecidos ou não; suspensão e/ou substituição do uso de recursos didáticos físicos para sala de aula, bibliotecas, laboratórios, dentre outras medidas urgentes na educação que culminaram na implantação do Ensino Remoto Emergencial.

Recursos didáticos que utilizam ambientes virtuais têm se apresentado como estímulo à leitura e realização das atividades avaliativas; conteúdos de estudo com temas semelhantes ao cotidiano como a peste ou o cólera, ou mais divertidos, ou sobre qualquer outra abordagem como a releitura dos clássicos, os docentes continuam debatendo, instigando e interpretando, na tentativa de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e formação de conhecimento.

É neste cenário caótico e improvisado que consideramos importante verificar como as escolas da rede estadual, em Palmas, têm abordado o uso das metodologias ativas no ensino literário, isto porque, apesar de ser uma capital nova, com crescimento no IDEB<sup>2</sup>, há uma grande diferença socioeconômica entre os alunos, podendo afetar o aproveitamento/rendimento escolar. A escassez de recursos tecnológicos disponíveis nas escolas também afetam o trabalho dos docentes, especialmente quando se trata de capacitação e atualização dos conhecimentos informatizados, de levar o conhecimento e de avaliar a aprendizagem do aluno.

As contribuições advindas da análise nesta pesquisa servirão como fonte de dados importantes para que as escolas e até mesmo a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins possam refletir sobre as políticas de aperfeiçoamento docente, frente a necessidade do letramento digital; sobre os recursos tecnológicos mais avançados e à disposição dos usuários; sobre o (re)conhecimento das metodologias ativas disponíveis; sobre estratégias e recursos para atender aqueles alunos que não têm as mesmas condições de acesso à tecnologia digital; e, também como oportunidade dar voz aos docentes e considerar seu posicionamento diante destes desafios.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o conteúdo dos relatos docentes, acerca de suas práticas pedagógicas com a aplicação de metodologias ativas e as apropriações da literatura, no processo de ensino-aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19, no Ensino Médio, durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

A partir deste objetivo geral, estabelecemos como objetivos específicos:

- a. estudar as perspectivas teóricas acerca do ensino de Literatura e os conceitos de algumas metodologias ativas;
- b. refletir sobre a aplicação das práticas ativas relatadas pelos professores durante o ERE;
- c. examinar como a escola propicia meios tecnológicos para efetivar as metodologias ativas;
- d. descrever os impactos relatados pelos docentes no ensino-aprendizagem com as metodologias ativas, durante a pandemia da Covid-19;
- e. identificar as formas de apropriação da literatura no ensino remoto.

Para Moran (2018), as metodologias majoritárias são as dedutivas nas quais o professor primeiro transmite a teoria e depois o aluno a utiliza em determinadas situações, destacando um

---

<sup>2</sup> Índice de 3,9 no IDEB 2019. Disponível em:  
<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=14902473> – Acesso em 18 de setembro de 2021.

ensino verticalizado, hierarquizado: “Constatamos, cada vez mais, é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda” (MORAN, 2018, n.p<sup>3</sup>). O uso de metodologias mais ativas, em contextos do ensino a distância ou híbrido, tem sido bem visto, pois utiliza uma combinação de dedução e indução, na busca pelo equilíbrio no ensino e da aprendizagem, com o apoio dos professores.

A partir desta perspectiva trabalhada, partimos da hipótese de que a precariedade de infraestrutura física e de rede digital no Brasil é um dos grandes desafios para o desenvolvimento de algumas metodologias ativas, por exemplo, a gamificação que necessita de, no mínimo, um laboratório de informática com equipamentos modernos e em funcionamento, além de internet banda larga.

Aliado a este ponto, cremos que há também a dificuldade e resistência de alguns professores no uso das TIC. O letramento digital para os usuários pode ser visto até mesmo como algo inalcançável, seja pela sua condição socioeconômica, de políticas para formação e capacitação profissional ou, simplesmente, desinteresse e medo de sair de sua zona de conforto tanto por parte dos professores quanto dos alunos.

Quanto à divisão da dissertação, no primeiro capítulo trazemos os caminhos metodológicos percorridos para conceituar, coletar e analisar os dados obtidos com os relatos dos docentes. Adiante, no segundo capítulo, buscamos nos aprofundar nos conceitos do ensino de literatura e o ensino; elementos conceituais e caracterizadores do ERE nas escolas e a aplicação do Plano de Retomada das Atividades Presenciais – Ensino Híbrido no Tocantins (PRAP-TO); e, discorreremos sobre o modelo da Educação a Distância (EaD). Como fundamentos dessas teorias e estudiosos no tema, contamos com Cosson (2018, 2020), Valente (2011, 2018), Silva (2014).

No terceiro capítulo, investimos ainda mais nas teorias que abordam a construção da prática docente, e o uso das metodologias ativas no ensino de literatura; nas concepções das interatividades do ensino-aprendizagem e o uso das tecnologias. Trouxemos teorias de Moran (2011; 2014; 2018), Ganzela (2018), Glasgow (2019), Pereira (2017), dentre outros que discorreram sobre o tema, além dos preciosos pensamentos de Paulo Freire (2011; 2013).

---

<sup>3</sup> N.p (não paginado). Conforme informações da ABNT, recebidas por e-mail na data de 03 de novembro de 2021, não é necessário especificar o número da página nas citações diretas, quando se tratar de e-books. Opcionalmente pode-se colocar o localizador (Posição xx)" Disponível em: SILVA, Robério Cabral da. Assunto: ABNT Catálogo - Fale Conosco. Mensagem recebida por <hosana.melo@mail.uft.edu.br> em 03 de novembro de 2021

O quarto capítulo foi destinado à análise das narrativas docentes, trazendo seus relatos diante dos desafios de cumprir o calendário escolar, de aplicar os conteúdos, usar as ferramentas tecnológicas e discutir a participação dos alunos nas metodologias ativas e continuar as leituras literárias propostas. A análise contida neste capítulo, permitiu observar a postura do docente frente à inclusão digital e conhecer suas expectativas confrontadas com a realidade, já que nem todos os alunos ou professores possuem acesso à tecnologia e equipamentos de última geração.

As apropriações da literatura também foram observadas, visto que a integração do sujeito leitor e o conteúdo da obra trabalhada permite ao aluno ampliar o vocabulário, a comunicação e posicionar-se diante do mundo real. Ao final, apresentamos nossas considerações com relação aos resultados levantados na pesquisa, bem como todo o referencial teórico utilizado.

Por fim, esta dissertação trouxe uma oportunidade de poder avançar nos estudos sobre as metodologias ativas e suas contribuições no ensino de obras literárias, buscando argumentar em favor das apropriações literárias aliadas ao uso das tecnologias e métodos ativos na educação, para promoção da inserção do aluno como indivíduo empoderado. A interpretação das narrativas considerou o espaço, meio social, sentidos do sujeito e suas percepções, com vistas à análise mais humana e plural na atuação destes docentes.

## 1 METODOLOGIA E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Nossa pesquisa se mostra coerente com a abordagem teórica levantada à medida que destaca a atuação do docente como foco central na aplicação das metodologias ativas e responsável pela condução dos métodos de ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa, com finalidade exploratória, enfatizando os fatos significantes para os colaboradores voluntários envolvidos. A pesquisa qualitativa possui instrumentos e diretrizes que mantêm o distanciamento do pesquisador, sem a imposição de suas representações ideológicas; ela permite ainda que sejam captados os sentidos adicionais do sujeito pesquisado, de modo espontâneo e menos afetado.

Neste sentido, Marconi e Lakatos (2003) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, percebemos que a ênfase da pesquisa qualitativa se dá nos processos e nos significados.

Para Gil: "A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples." (GIL, 2002, p. 133). Também Minayo (2002) conceitua as seguintes características:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21,22)

Para Gil (2008), a vantagem da pesquisa com finalidade exploratória é a flexibilidade no planejamento, na observação e compreensão de diversos aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Assim, os levantamentos bibliográficos se fazem mais presentes visto que o pesquisador busca, primeiramente, familiarizar-se com aquilo que pretende estudar e depois parte para a pesquisa dos dados:

Esta etapa representa um período de investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa. Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final. (GIL, 2002, p.130)

Na etapa de coleta, Gil (2017) destaca que o pesquisador pode fazer uso de instrumentos como o questionário que é descrito como um conjunto de questões que podem ser respondidas por escrito e não necessita do contato visual entre o pesquisador e pesquisado. E, também, a entrevista que possibilitar ter uma interação “face a face”. Estas técnicas são bastante úteis e se apresentaram viáveis para nosso trabalho, uma vez que durante o início do semestre letivo de 2021 muitos docentes ainda estavam bastante receosos em manter o contato físico e outros em expor sua imagem.

Nossa jornada nesta coleta de dados iniciou com os primeiros contatos estabelecidos na Diretoria Regional de Educação (DRE) que acolheu o projeto e o questionário; após análise emitiu autorização direcionada a cinco escolas com o perfil pretendido. O contato com estas unidades foi estabelecido de forma presencial, pois em agosto de 2021 já estavam iniciando as atividades escolares de forma híbrida, colocando em prática as ações determinadas no PRAP-TO. O semestre letivo, no formato híbrido, iniciou na primeira semana de agosto de 2021, conforme documentos de autorização estadual (Decreto N° 6.257, de 14 de Maio de 2021) e Calendário Escolar Regular<sup>4</sup>.

De acordo com as informações verbais das coordenadorias de área das escolas e de uma diretora, poucos docentes retornaram às atividades, pois a maioria eram professores temporários e não tiveram seu contrato renovado, outros estavam afastados por licença médica, acompanhamento de familiar doente, etc. Mesmo assim, para aqueles que tinham retomado as aulas, ainda precisaria haver uma conversa prévia entre eles, a fim de obter autorização para divulgação de contato pessoal (telefone e e-mail).

De imediato, a disponibilidade de tempo para os questionários e entrevista foi a maior dificuldade encontrada nesta pesquisa. Percebemos que o primeiro dia letivo foi bastante conturbado e em quase todas as escolas os coordenadores de área eram novatos, ainda não tinham realizado a primeira reunião com os docentes, porém, se mostraram dispostos a auxiliar nossa pesquisa. A falta de professores deixou aqueles que retornaram à escola bem sobrecarregados com carga horária, conteúdos e variedade de disciplinas: Língua Portuguesa, Redação, Língua Estrangeira, eletivas - voltadas para a formação técnica e profissional – projeto de vida, proximidade do ENEM, vestibular, atividades extracurriculares, etc.

O retorno dos coordenadores de área com os contatos dos professores foi moroso e tivemos que ser persistentes, no entanto, duas escolas não puderam fornecer o contato deles,

---

<sup>4</sup> Calendário Escolar Regular e EJA 2021. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/259069> Acesso em 15 de setembro de 2021.



então tivemos que fazer nova solicitação para a DRE, refazendo todos os passos burocráticos necessários. Com as três primeiras escolas que obtivemos êxito (Colégio Militar, Professora Elizângela Gloria e Don Alano) estabelecemos contato com os professores por meio de ligação telefônica e mensagem escrita no *WhatsApp*. Fizemos uma breve apresentação da pesquisa e ficamos no aguardo do retorno. Esta etapa também foi um pouco crítica, pois os docentes estavam em constantes reuniões e ajustes de aulas com a escola o que acarretou na demora em responder o questionário.

A partir do primeiro contato, nossa pesquisa se desdobrou em duas etapas. Num primeiro momento 1) contou com recurso de questionário enviado aos professores. Este instrumento foi o que apresentou melhor aceitação pelos participantes, pois com o documento em mãos poderiam respondê-lo durante a noite, ou final de semana e até mesmo durante a realização de alguma atividade online que estivesse participando. Os questionários foram aplicados entre os meses de agosto e novembro de 2021 e, a pedido dos participantes, foi encaminhado um arquivo em formato de texto (documento do Word) para que pudessem ler e responder, obedecendo o dia estipulado pelos próprios docentes. O recebimento das respostas também foi por meio virtual (*WhatsApp* e e-mail pessoal).

Todo este procedimento foi repetido com as escolas indicadas pela DRE na segunda autorização e em todas elas aproveitamos as visitas presenciais para coletar algumas informações sobre as unidades, como número de alunos, de docentes da área, tipo de público que atendia, recursos tecnológicos que a escola possuía, qual período de oferta, etc., conforme detalhamos no tópico 4.1 do Capítulo IV.

As perguntas dos questionário foram organizadas em três partes: na primeira há uma descrição do perfil docente: quem é o professor; faixa etária; formação inicial e o tempo de docência; a(s) disciplina(s) ministrada(s); o(s) local(is) em que trabalha. Na segunda, colocamos questões relativas às rotinas e estratégias educacionais da escola com o uso de tecnologias e o preparo dos docentes para as aulas online durante a pandemia e, na terceira, voltamos nosso olhar para as metodologias ativas aliadas à literatura e suas apropriações.

Apesar da maioria dos docentes optar pelo questionário foi possível retomar a conversa por meio de mensagens no *WhatsApp* sempre que necessário, pois em alguns pontos precisávamos de um pouco mais de esclarecimento nas respostas. Todos os docentes se mostraram bastante colaborativos.

Num segundo momento, 2) foi realizada entrevista aberta semiestruturada<sup>5</sup> através do recurso audiovisual via *Google Meet*. Já o instrumento da entrevista foi possível ser aplicado apenas com dois docentes. Ao estabelecermos o primeiro contato, eles informaram o dia e o horário que poderiam dar a entrevista. Para a realização dela criamos um link de acesso à chamada de vídeo no aplicativo do *Google Meet*, mediante agendamento acordado. A entrevista iniciou com a apresentação pessoal da pesquisadora e exposição dos objetivos pretendidos. Também solicitamos a eles autorização para gravar sua imagem e voz.

Como dito por Gil (2017), a entrevista permitiu-nos perceber com mais precisão não somente os relatos, mas também sua expressão corporal de ansiedade com o retorno das aulas, seu incômodo com a falta de apoio e reconhecimento ao seu trabalho, seus gestos de angústia ao contar histórias de alunos que perderam familiares para a Covid.

Por outro lado, também vimos que estes docentes têm um olhar esperançoso com o ano letivo de 2022; por terem superado a doença e estarem bem; por estarem empregados e até mesmo contentes por reverem os alunos, pois eles relataram que se sentem mais a vontade e seguros ao ensinar presencialmente.

As questões aplicadas nas entrevistas não tiveram um formato lacônico como no questionário, pois possibilitaram aos docentes respostas ora mais técnicas, ora mais teóricas e pessoais. A temática foi clara e precisa, abordando uma ideia de cada vez, aprofundando e guiando o assunto à medida que os pontos de interesse se relacionavam com nossos objetivos.

Sendo assim, o corpus deste trabalho está constituído por depoimentos de quinze docentes voluntários, que atuam no Ensino Médio de seis escolas da rede estadual, na capital, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa, Redação e eletivas da área de linguagens, códigos e tecnologias.

Os dados foram gerados e analisados com embasamento no nosso levantamento teórico e contaram ainda com fontes secundárias como documentos oficiais elaborados pelo governo do estado do Tocantins e governo federal; com as descrições sobre as plataformas de digitais para educação e recursos tecnológicos atuais e disponíveis no mercado desenvolvidos para as aulas online, encontradas em sítios eletrônicos e disponíveis gratuitamente.

Outro ponto importante na metodologia da pesquisa destacado por Prodanov e Freitas (2013) é a escolha do método e, para esta pesquisa, escolhemos o método dialético, por considerá-lo mais adequado ao que pretendemos na análise dos dados. Ao escolher o método,

---

<sup>5</sup> De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 72) na entrevista semiestruturada o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

o pesquisador define os procedimentos que deverão ser aplicados na investigação dos fatos e sujeitos, possibilitando analisar de forma mais clara a relação entre o objeto real e o pesquisado.

Na análise dos dados o cenário da pandemia da Covid-19 e as experiências dos profissionais da educação em sala de aula (virtual) foram ressaltados, assim, cabe destacar que o método dialético é consonante ao nosso objetivo geral:

Em síntese, o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. Nesse tipo de método, para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 35)

Ainda sobre o método dialético trazemos as explicações de Marconi e Lakatos (2003, p. 100) sobre as quatro leis fundamentais dele e que servirão como base para nossa interpretação dos dados obtidos:

- a) ação recíproca, unidade polar ou “tudo se relaciona”;
- b) mudança dialética, negação da negação ou “tudo se transforma”;
- c) passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativa;
- d) interpretação dos contrários, contradição ou luta dos contrários.

Na primeira lei, ‘tudo se relaciona’, há a percepção de que não há coisas acabadas, pois estão sempre em movimento. A análise com base no método dialético considera o movimento dos objetos e dos sujeitos nesta constante relação recíproca, simbiótica. Se o processo de um acaba, logo ele será o início de outro, portanto: “as coisas não existem isoladas, destacadas uma das outras e independentes, mas como um todo unido, coerente.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 101). Este movimento interativo e conectivo dá forma a uma ação interdependente entre sujeitos.

Com relação à mudança temos que considerar então que houve e há um processo histórico anterior ao novo/outro acontecimento e que o marca e o relaciona com a mudança. Sobre esse passado histórico Demo (1985) destaca que:

Em todo o caso, a dialética privilegia o fenômeno da transição histórica, que significa a superação de uma fase por outra, predominando na outra mais o novo do que repetições possíveis da fase anterior. Essa colocação é importante também porque aceita a dialética como uma forma de privilegiar certos fenômenos sobre outros; não vê nem explica tudo. Tal perfeição não existe em metodologia. Assim, a dialética não escapa à condição comum de ser uma interpretação da realidade, ou seja, de ser uma das formas de a construir. Será preferível às outras, não

porque não tenha defeitos, mas porque os tem menos, ou é mais compatível com a realidade a ser pesquisada. (DEMO, 1985, p. 86)

A mudança dialética é a segunda lei e as autoras descrevem-na como uma transformação ou desenvolvimento que surge com a negação ou contradição de algo que, em determinado ponto, também é negado e volta ao seu estado inicial, porém não da mesma forma que o estado original. A dialética é a negação da negação e como exemplo elas citam uma maçã que ao cair da macieira, se não houver intervenção humana, seguirá seu curso de renascer e ser nova macieira e produzirá a maçã, mas esta não será igual à original, porém ainda será uma maçã.

A mudança pode resultar num novo estágio com alterações qualitativas ou quantitativas e, esta nova, apesar de derivar da principal, não será igual. Ao trabalhar a leitura de obras canônicas o professor lida com diferentes formatos e tempos, que causará uma modificação na percepção de cada aluno.

Marconi e Lakatos (2003) destacam que estas mudanças ocorrem gradativamente, de forma contínua ou em saltos que podem transformar quantidade em qualidade. Na terceira lei estes ‘saltos’ ocorrem de um advento com mudança abrupta, por exemplo, destacamos a pandemia que causou uma adaptação urgente na forma de ministrar as aulas (ERE = salto), transformado as aulas presenciais em totalmente remotas e online. O destaque nesta lei é que a mudança qualitativa decorre necessariamente da quantitativa, uma vez que ao aumentar ou diminuir a ação ou os dados dela, haverá uma mudança de estado.

As autoras citam o exemplo de um candidato numa seleção de vestibular que necessita de 70 pontos para ser aprovado; se ele alcançar nota suficiente passará de candidato à universitário, houve uma alteração de estado quantitativo para qualitativo, pois do contrário, com 69 pontos, ainda seria candidato.

A quarta e última lei do método dialético trata da interpretação dos contrários. Novamente considera-se que a realidade está sempre em movimento e assume formas quantitativas e qualitativas interligadas entre si. A causa destas mudanças, segundo as autoras, são as oposições existentes em si: positivo/negativo, velho/novo, nascimento/morte, passado/futuro, etc. As contradições são internas e resultam em modificações no seu próprio interior gerando o movimento e o desenvolvimento das coisas, por exemplo, uma semente que vira fruta, na qual a semente que existia, agora não existe mais.

Também são inovadoras, pois quando há a transformação algo novo surge e, necessariamente, aquilo que a gerou será o velho. Sendo assim, temos uma unidade que possui dois contrários, a unidade dos contrários, em que um lado se opõe ao outro na mesma coisa, como o dia e a noite no período de 24 horas.

Invocamos ainda o pensamento de Pedro Demo (1985) destacando que a antítese é o cerne da dialética. Para ele a dialética se baseia em três termos: tese, antítese e síntese, sendo esta última uma nova tese. O primeiro termo é qualquer formação social que se tenha na história e por si só possui suas próprias contradições; e a antítese trata-se da convivência dentro da tese, suas mudanças, seus conflitos e sua dinâmica.

É neste sentido que caminhamos com nossa pesquisa, analisando o contexto histórico das formas da prática docente, em conflito de (re)evolução das novas tecnologias disponíveis, do conflito pandêmico, das contradições na educação e os sentidos vividos pelos docentes. Estas noções principiantes da dialética serão importantes para nossa análise dos dados, pois o momento da pandemia trouxe várias transformações bruscas, saltos, que resultaram em alterações da realidade.

A pesquisa contou, principalmente, com o acesso de materiais existentes em sítios eletrônicos, de acesso público e gratuito, no campo da aprendizagem ativa, ensino a distância, híbrido ou presencial, publicações em instrumentos físicos ou programas virtuais como o eReader (*Kindle*); arquivos no formato e-book, e-pub, artigos de revistas eletrônicas, dissertações e teses.

Quanto à interpretação ou a análise propriamente, Gil (2008) destaca que na pesquisa qualitativa, geralmente, é disposta em três etapas: redução, apresentação e conclusão. Na primeira etapa, há o processo de seleção e simplificação dos dados, de acordo com o tema abordado e objetivos da pesquisa. Embora ocorra logo no início da pesquisa, ele pode se desenrolar até o relatório final: “Nesta etapa é importante tomar decisões acerca da maneira como codificar as categorias, agrupá-las e organizá-las para que as conclusões se tornem razoavelmente construídas e verificáveis.” (GIL, 2008, p.175).

A segunda etapa consiste na organização dos dados, possibilitando uma análise sistemática: “Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações.” (GIL, 2008, p.175). Já na terceira, ao elaborar a conclusão, o pesquisador deverá fazer uma revisão no apanhado teórico a fim de interpretar/considerar o significado dos dados, regularidades, padrões e explicações, quantas vezes forem necessárias, para que os significados sejam testados quanto a sua validade:

Cabe considerar, no entanto, que o conceito de validade é diferente do adotado no contexto das pesquisas quantitativas, que se refere à capacidade de um instrumento para medir de fato aquilo que se propõe a medir. Aqui a validade significa que as conclusões obtidas dos dados são dignas de crédito, defensáveis, garantidas e capazes de suportar explicações alternativas. (GIL, 2008, p.175)

Baseando-nos nestes ensinamentos, este trabalho está disposto em capítulos com informações sobre a metodologia utilizada, o marco teórico abordado, apresentação e análise dos dados coletados com interpretação das narrativas, de forma individual e comparativa, confrontando o levantamento bibliográfico e as considerações finais. O posicionamento dos docentes foi considerado, diante do momento que passam as escolas, dos documentos norteadores para a retomada das aulas, dos recursos disponíveis e o nível de entrosamento com os alunos e recursos de tecnologia e comunicação.

Para a elaboração do Capítulo IV, correspondente à pesquisa, questionário e entrevista, tivemos como referencial os ensinamentos de Flick (2013) sobre a elaboração de Relatórios de Pesquisa, no qual se aborda os pontos gerais da situação e seus contornos; breve descrição do material coletado e o local onde foram aplicadas as questões; os contrastes observados na atual situação do ensino remoto e o presencial anterior à pandemia; desenvolvimento das entrevistas, contatos e ações para coletar os dados; quais estratégias de interação foram utilizadas e seus resultados.

Para Gil (2002), o relatório não deve ser uma estrutura rígida, pois varia de acordo com os objetivos da pesquisa e os caminhos percorridos na obtenção e análise dos dados, além de ser um momento pessoal do pesquisador, no qual ele colocará suas impressões e conclusões sobre o assunto. Nesse sentido, Prodanov e Freitas (2013), destacam que o relatório:

além de se referir a um projeto ou a um período em particular, visa pura e simplesmente a historiar seu desenvolvimento, muito mais no sentido de apresentar os caminhos percorridos, de descrever as atividades realizadas e de apreciar os resultados – parciais ou finais – obtidos. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 157)

Sendo assim, o relatório desta pesquisa traz não somente dados e caminhos percorridos, mas também busca a compreensão da prática docente, num ambiente com restrições e silêncios.

## 2 OS CAMINHOS DA LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA

[...] o autor é uma espécie de porta-voz da visão de mundo dominante, percebida desde sua consciência possível. Ao mesmo tempo, ele se coloca para além desses paradigmas, pois tem condições de captá-los e representá-los. É nesse sentido que se pode afirmar que a obra não é meramente reprodutora, ou duplicadora, mas expressiva, já que se antecipa ou ultrapassa o que os demais indivíduos percebem de modo menos acabado. Esse acabamento fica mais evidente e compreensível porque a visão de mundo não aparece por intermédio de ideias, mas por meio de indivíduos para as corporificarem e sintetizarem. (ZILBERMAN, 2012, p.151)

No presente capítulo trazemos uma abordagem sobre literatura e ensino; sobre teorias e características da EaD como modelo educacional; e, por fim, a proposta emergencial do ERE nas escolas da rede estadual do Tocantins.

### 2.1 Sobre a literatura e o letramento literário

O professor francês de literatura Vincent Jouve (2020) relata que foi a partir do século XIX que a literatura começou a ter um sentido mais moderno, com o uso estético da língua escrita, dando um tom diferente dos textos do gênero jornalístico ou acadêmico, a partir de critérios como a gratuidade, por exemplo, definido por ele como uma ausência de finalidade prática. Ele ressalta ainda duas características importantes na literatura: o regime constitutivo, imanente ao texto e o regime condicional, no qual o texto é reconhecido como literário pelos critérios sociais, culturais, ideológicos e históricos que apresenta na exterioridade textual.

Este apontamento nos leva a perceber que ao trabalhar com literatura, internamente, enfatizam-se os aspectos estruturais e estéticos; já externamente, a temática apresentada se dá numa elaboração entre a ficção e o real. Nas atividades com a literatura, por meio de textos, o professor além de praticar o letramento literário pode possibilitar que o aluno vivencie e crie seu posicionamento crítico diante dos debates de temas atuais, ampliando e atualizando os conhecimentos adquiridos.

Na educação brasileira é comum que o primeiro contato seja através de narrativas clássicas que nossos familiares, professores ou programas infantis televisivos contam. Vários gêneros são apresentados e nossa imaginação é provocada, nos sentimos atraídos pelo mundo fantástico que permeia as histórias. Nesta fase, a leitura literária requer do leitor certas habilidades para compreender os sentidos dispostos ou ocultos nos/dos textos, do contrário, teremos como aduzem Melo e Silva (2018), no artigo *O Leitor Atrapalhado e a Formação Docente*, um “leitor atrapalhado”, alheio ao sentimento da significação real no (con)texto.

[...] Muitos correspondem à primeira geração da família a ingressar no ensino superior e apresentam um percurso de formação escolar marcado por muitas interdições.  
 [...] A partir desse quadro geral, quero desdobrar em outras duas definições, que também estão no dicionário para o verbete atrapalhado: na primeira, temos “feito às pressas, malfeito”; na segunda, “mal organizado”. Excluindo as discussões que diferenciam e aproximam esses termos, ressaltamos que as histórias de vida e de leituras desses alunos e alunas estão longe do que poderíamos pensar em uma situação ideal para a formação leitora. (MELO; SILVA, 2018, p.65 e 66)

Entretanto, consideramos que, assim mesmo, atrapalhado ou desatento, o leitor é fisgado e existe a partir das associações realizadas, inferências e criação de outras histórias, ainda que divergentes do original. Soares e Ferreira (2019), em seu artigo sobre letramento literário, destacam a seguinte fala de Martins (1997):

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o *dar sentido a um texto* implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens. (MARTINS, 1997, p. 32-33)

Então, durante a infância, tem-se um leitor que apesar de ignorar os conceitos literários e suas teorias é capaz de captar os sentidos da sedução e criatividade presentes no texto. Assim, ainda que não alfabetizado ou mesmo sendo um analfabeto funcional, o sujeito observa as gravuras e cria suas próprias histórias imaginárias. O sujeito em formação precisa de estímulos à leitura de textos literários para desenvolver, além do uso disciplinar ou gramatical da literatura, um mundo que vai além do reconhecimento dos gêneros literários, da escrita e reescrita, levando-o ao convívio de momentos que podem ser sentidos, significados e vividos. Abramovitch (2009) também destaca a importância da contação de histórias:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVITCH, 2009, p. 17)

Por ser pertinente a esse assunto, o da contação de histórias, trazemos aqui um breve relato da passagem do filme *Relatos do Mundo* (2020) do diretor Paul Greengrass e estrelado por Tom Hanks, que faz o papel do Capitão Jefferson Kyle Kidd, um veterano da Guerra de Secessão que viaja de cidade em cidade lendo as notícias dos jornais para aqueles que não sabem ler. Capitão Kidd, como é chamado, coleta jornais locais e reproduz as notícias mais



importantes, selecionadas por ele, num ambiente de espetáculo circense, onde a leitura engajada desperta nos ouvintes diversos sentidos como a ira, o desprezo, a saudade, a alegria, etc. numa comoção generalizada que, dependendo do ouvinte, desata numa discussão acalorada.

Este contato com a história verbal é um importante momento de interação entre os sujeitos que lhe acrescenta conhecimentos, desperta a curiosidade e a vontade de interagir cada vez mais e intimamente com a história e, conseqüentemente, com a escrita. A importância da leitura para o ensino torna-se mais valiosa ao considerarmos que após a alfabetização haverá, naquele leitor, uma possibilidade de realização das expectativas de quando não era alfabetizado, pois agora há um suporte.

Conforme o aluno avança no nível escolar, percebemos os contornos que a literatura toma. No processo de alfabetização escolar, a literatura toma outro nível de (re)conhecimento literário, através da teoria e dos livros. Já no ensino fundamental, ela é fragmentada em narrativas e poemas, apresentadas concomitantemente à disciplina de Língua Portuguesa, desde a literatura clássica até a contemporânea.

Além dos conceitos apresentados pelos manuais e livros didáticos, o aluno do ensino médio também conhece as fases literárias brasileiras e os movimentos/ramificações, por exemplo, Romantismo e Modernismo. O livro didático e suas diretrizes literárias configuram a formação do cidadão literário e, a partir disso, o leitor escolarizado é introduzido, provocado e instigado a aprofundar os conhecimentos adquiridos lá na contação de histórias de sua infância. Entretanto, também devemos nos ater que esse conhecimento da literatura fragmentada se não for bem desenvolvida pelo professor, ou seja, se não for prazeroso ao leitor, tende a amarrá-lo, domesticá-lo, limitá-lo ao simples aspecto do livro literário, é o que ressalta Santos (2017):

A escola media o encontro entre a criança e a obra de arte literária de forma bastante diferente da mediação feita entre o adolescente o texto literário. Para este, a experiência literária escolar se volta para o "aprender", mais e mais distanciado do prazer e da criatividade literários, com ênfase nos aspectos mais formais e menos desafiadores da educação. (SANTOS, 2017, p. 34)

Nos ensinamentos de Rildo Cosson (2020) o ensino literário no Brasil, até meados do século XX, esteve sob influência de dois paradigmas: o gramatical e o histórico. O primeiro se caracteriza pelo fato de associar o ensino da literatura instrumental ao ensino da Língua Portuguesa, alicerçados no livro didático. No entanto, desta forma, a experiência significativa vivenciada pelo aluno é reduzida à memorização de períodos literários, de trechos das obras e suas características, seja pelos exercícios, leituras fragmentadas, seja pela simples reprodução/síntese/resumos com vistas à "produção gramatical" ou de redação.

Destacamos que nesse primeiro paradigma, o gramatical, a literatura ainda não gozava de status particular na escolarização, pois apenas eram estudados fragmentos de obras literárias quando havia a necessidade de se mostrar um ou outro tópico gramatical. Cosson (2020) explica que a obra literária não tinha um lugar próprio, sendo auxiliar do ensino da língua portuguesa, sob o viés normativista e gramatical.

Quanto ao paradigma histórico, ele relata que a preocupação se dava em torno da herança artístico cultural, presente nos períodos literários: "É nele que nasce a ideia da literatura portuguesa, da literatura brasileira, de fazer literatura local/regional. O objetivo do paradigma histórico é a inserção cultural com base em divisão literária" (COSSON, 2020, n.p).

No entanto, a partir de meados do mesmo século, esses paradigmas começaram a ser abandonados com o emergir da literatura infanto-juvenil fazendo com que o papel coadjuvante da literatura fosse questionado e repensado. Além disso, um novo discurso sobre a formação do leitor foi levantado nos cursos de graduação em Letras e nas pós-graduações.

Para Cosson (2020), reconhecer esses paradigmas é importante, pois a partir da autonomia que a literatura infanto-juvenil toma para si, percebe-se que ela foi ganhando cada vez mais destaque na literatura brasileira. O autor cita as obras clássicas como *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa; *Vidas Secas* de Graciliano Ramos ou ainda *Gabriela, Cravo e Canela* de Jorge Amado, que denotam o regionalismo tanto na temática quanto no linguajar e trazem exemplos de histórias sobre um cotidiano possível, no qual o/a protagonista apresenta características próximas ao conhecimento do leitor.

Através dessas obras nota-se um caminho, por parte dos escritores, para que haja uma inserção do leitor como parte significativa do processo de leitura ou um típico personagem pensado pelas instâncias de produção do texto. Esta dinâmica revela na escrita literária um entrelaçamento na história que é capaz de levar os leitores aos estudos e às narrativas, além do reconhecimento das ações descritas no romance. A narrativa apresenta-se como um reflexo das próprias capacidades humanas, com fatos presentes nas manifestações diárias do leitor.

Soares e Ferreira (2019) destacam que estimular a leitura de livros literários, especialmente nos anos iniciais, tem grande importância para despertar a curiosidade e a imaginação das crianças, desenvolvendo suas habilidades cognitivas. O letramento literário através de clássicos da literatura busca um contato inestimável para a formação do leitor que é não somente o processo de letramento, mas o de formação de um cidadão que possa, de forma crítica, torná-la parte de seu cotidiano, conhecer as realidades e promover a comunicação.

Para Cosson (2018) o letramento literário traz a literatura para dentro da escola sem perder o sentido humanizador, ele considera esse aprendizado um fenômeno que une o

cognitivo e o social, que busca extrair aquilo que está nas entrelinhas da escrita, dos sentidos que estão na união das palavras impressas “essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto” (2018, posição<sup>6</sup> 497).

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância. (COSSON, 2018, posição 355)

Percebemos que também há uma preocupação no ensino superior quanto ao ensino da literatura nas escolas, especialmente no desenvolvimento do compromisso da leitura de textos literários de qualidade. Rösing (2018) afirma que essa dimensão se amplia com o compromisso que os futuros profissionais de Letras terão ao “desencadear, de forma competente, nas escolas, planos de ensino subsidiados pela formação de leitores em qualquer área do conhecimento. A leitura é comportamento que, sem dúvida, se desenvolve ao longo da escolaridade e, assim, ao longo da vida.” (RÖSING, 2018, p. 17)

Esta inquietação existe há tempos entre os educadores e atinge não apenas o ensino presencial, mas também a Educação a Distância (EaD), especialmente quando se trata de formar futuros profissionais de Letras. Não se trata de julgar a modalidade escolhida, mas a qualidade do conhecimento proposto e adquirido durante as mediações literárias ocorridas ao longo das aulas. Agazzi e Oliveira (2019) destacam que há preocupações que são comuns à qualquer área que use a abordagem do ensino a distância e, não somente ao ensino da literatura ou da formação do leitor, como a utilização de ferramentas adequadas, metodologias apropriadas, interação entre os sujeitos, o papel do professor, etc.

Quando tratamos do ensino da literatura na EaD, a mediação do professor com o aluno, atualmente, é limitada pela falta de ferramentas tecnológicas ou aparelhos físicos ideais que as escolas públicas dispõem como acesso livre ou rede de internet. Um exemplo desta limitação é a falta de dispositivos móveis (notebooks, tablets) que permitam acessar conteúdos literários disponíveis em diversos sites, durante as aulas ou em casa. As poucas escolas que possuem esses dispositivos móveis não conseguem utilizá-los de maneira ideal, pois dependem da disponibilidade de uma boa rede de informática (internet). É importante lembrar que o futuro leitor cria o mundo literário não apenas com letras impressas, mas também representações

---

<sup>6</sup> Idem nota 3

gráficas que o ajudam a compor o imaginário, percorrendo caminhos e descobertas que, muitas vezes, somente o livro físico não dá conta.

Mais adiante apresentamos as teorias que envolvem a EaD, os modelos presentes na educação brasileira e os ensinamentos sobre a importância da interatividade dos sujeitos na formação do conhecimento. Superar os diversos obstáculos presentes no ensino e aprendizagem de conteúdos literários tem sido uma missão dos educadores e, na EaD, também há uma busca por métodos que possibilitem uma experiência literária interativa entre professor - texto - aluno e entre os próprios alunos, numa abordagem construcionista, consciente e crítica.

## **2.2 Educação a Distância como modelo educacional**

Ao pensar nestes conceitos em que os sujeitos agem com finalidades de interagir, seja qual for a sua motivação, abordamos as origens e aplicações, modelos e características da Educação a Distância (EaD), construídas por dois especialistas na área da educação, José Manuel Moran e José Armando Valente, que privilegiam as ações interacionistas como meio primordial para a construção do saber.

Atualmente, apenas o conhecimento já não é mais suficiente para o processo de aprendizagem e a memorização de dados não prepara as pessoas para atuarem em sociedade. Valente (2011) ressalta que o sujeito precisa desenvolver competências construídas a partir de interação com objetos e pessoas em sociedade: “A questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade da atual configuração social, se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz” (VALENTE, 2011, posição 117).

Valente (2011) segue destacando que de modo geral, na educação, a EaD consegue criar meios para a troca de saberes - professor / aluno - que implicam na (re)elaboração da transmissão/construção do conhecimento. No entanto, ele ressalta que mesmo sendo indispensável criar abordagens pedagógicas pautadas na construção do conhecimento, muitas atividades ainda se limitam apenas à transmissão de informações.

Apesar disso, Moran (2011), acrescenta que mesmo após uma década de existência o ensino a distância continua numa reta crescente, com uma consolidação pedagógica cada vez mais sólida e diretrizes mais delineadas, já que a EaD tem se difundido em todos os campos da educação "com modelos diferentes, rápida evolução das redes e mobilidade tecnológica, por causa da abrangência dos sistemas de comunicação digitais" (MORAN, 2011, posição 560).

Parafrazeando os regimes sociosemióticos<sup>7</sup> de Landowski (2014), no modelo tradicional expositivo temos uma relação de interação do objeto programado com aquele manipulado, nos quais a escola e professores, respectivamente, exercem apenas o papel de transmitir o conteúdo didático necessário para completar o currículo escolar. No entanto, a construção do conhecimento, a que se propõem diversas teorias do ensino a distância, não deve ser limitado apenas à ação autodidata do aluno, diante do material de apoio e o equipamento tecnológico de informação. Um ponto importante destacado por Valente (2011) é que:

Acontece é uma grande confusão e, de certo modo, uma falta de compreensão das questões sobre aprendizagem, que acabam por criar ações educacionais ou cursos a distância que prometem o que não tem condições de cumprir. Por exemplo, cursos que adotam a abordagem de transmissão de informação e utilizam na sua justificativa o tema como construção de conhecimento ou o aprender a aprender. Ou mesmo teorias de EaD que propõe o estudo independente, o uso da EaD na industrialização do ensino. Certamente esses cursos poderão apresentar resultados educacionais importantes, sendo melhor que não oferecer nada. Porém, é muito difícil que eles preparem indivíduos para sobreviverem na sociedade do conhecimento. (Valente, 2011, posição 117)

Realmente consideramos esse ponto importante na abordagem do autor, pois de uma forma ou outra há um resultado, entretanto, não se pode dizer com total certeza que houve a construção do conhecimento. O que se pretende com a EaD é transcender as oportunidades que as ferramentas tecnológicas apresentam, criar e aplicar metodologias ativas que privilegiem a interatividade dos sujeitos envolvidos nos processos de construção do conhecimento.

José Manuel Moran (2011), destaca em seu texto *Desafios da Educação a Distância no Brasil*, que esta modalidade está se tornando uma referência para profundas mudanças na educação, quando se pensa na construção do aprendizado ao longo da vida. Ainda assim, ele reconhece que mesmo com o crescimento da EaD, ainda há alguma resistência e preconceito nas escolas. Por outro lado, também se destaca que é uma opção bastante viável no Brasil para "superar a defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais." (MORAN, 2011, posição 553).

No ensino superior, ele aponta outro avanço significativo que é a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que investiu na inserção da EaD nos cursos superiores das universidades públicas e relembra que, até mesmo o ensino presencial tem utilizado cada vez mais

---

<sup>7</sup> Conceito trazido pelo sociosemiótico Eric Landowski (2014): "A sociosemiótica se tornou pouco a pouco um modo específico de abordar a questão do sentido, um modo que a afastava da semiótica clássica, mais presa ao "texto" no sentido usual da palavra. E o que caracteriza essa abordagem diferente é essencialmente o fato de considerar a interação como o lugar mesmo da aparição do sentido."

metodologias semipresenciais (ensino híbrido), otimização de espaço e tempo, mídias tecnológicas e metodologias virtuais para alavancar o ensino, de forma mais flexível, ativa e focada no desenvolvimento individual do aprendiz. Cada dia, novas e/ou mais modernas tecnologias móveis estão à disposição das pessoas e o professor pode oportunizar uma aprendizagem mais participativa e integrada, estreitando as relações pessoais e afetivas de forma mais conectada.

Valente (2011) traz uma abordagem de Desmond Keegan (1996) que apresentou e classificou as teorias de EaD em três importantes grupos, que nos dará melhor compreensão das abordagens no ensino a distância: o primeiro grupo é formado pela Teoria da Independência e Autonomia; o segundo é a Teoria da Industrialização do Ensino e, o terceiro, Teoria da Interação e Comunicação. Na análise destas teorias percebe-se que o papel na relação entre professor e aluno e entre os próprios alunos evoluiu, pois a aprendizagem independente promoveu situações positivas nos constantes relacionamentos entre os sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem. As relações socioeducacionais se ajustaram e permitiram que o professor também pudesse aprender com o aluno e com os demais colegas profissionais, auxiliados pela inserção da tecnologia no cotidiano escolar.

O conceito de "aprendizagem ou estudo independente", de acordo com Valente (2011), foi criado para a EaD no ensino superior em que o professor distribuía atividades e responsabilidades de forma individual, com a ideia de criar um sistema educacional liberal e democrático, propiciando uma educação continuada fora do campus. Acrescenta-se ainda as contribuições de Michael G. Moore, professor na Universidade da Pensilvânia - EUA, que ao observar os alunos no ensino a distância, concluiu que pelo fato de estar só, independente, assume também uma responsabilidade maior na condução de suas atividades educacionais, se comparados aos alunos do sistema presencial.

Nos anos 90, quando o estudo foi feito, já era notável a necessidade de se perceber os diferentes níveis de autonomia quanto aos objetivos, métodos e processos avaliativos, formando o ensino-aprendizagem como algo sensível e adaptável aos e pelos envolvidos no processo educativo. Com a expansão e maior inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na EaD, o diálogo se tornou algo ainda mais necessário e a Teoria da Independência e Autonomia foi reformulada pelo próprio Moore, sendo denominada Teoria da Distância Transacional.

A segunda classificação é a Teoria da Industrialização do Ensino, proposta por Peters em 2001, na qual o ensino superior a distância era visto como algo industrializado, ou seja, as universidades ofereciam uma formação em massa a milhares de alunos, que para efetivar esse

sistema baseavam-se em “princípios da divisão do trabalho, da mecanização e da automação” (VALENTE, 2011, posição 160). A inserção de diferentes aspectos e metodologias ativas voltadas para a construção do conhecimento foi uma possibilidade de sair desta programação engessada e calcada em paradigmas ultrapassados e, assim, atingir melhores resultados educacionais e eficiência econômica às instituições.

Na Teoria da Interação e Comunicação o precursor foi Holmberg, em 1995, que observou e nomeou como ponto mais importante da EaD a comunicação entre os sujeitos que faz com que cada aluno consiga, individualmente, se desenvolver e interagir nos processos educacionais, progredindo num ritmo próprio e “com grande quantidade de comunicação de mão dupla, para atividades de tutoria e retorno dos professores e colegas.” (VALENTE, 2011, posição 160). Tal proposta relacionava a efetividade do ensino com aspectos da EaD e os sentimentos de pertencimento e cooperação, com a alternância de perguntas, respostas e argumentação, mediadas pela figura do tutor “Nesse sentido, a EaD é vista como uma conversação didática guiada que objetiva a aprendizagem. Esta deverá ser facilitada pela presença de traços típicos de uma conversação bem-sucedida” (VALENTE, 2011, posição 160).

No entanto, parece-nos que esta tutoria pode também exercer um papel manipulador no ensino-aprendizagem se não for bem aplicada, uma vez que o tutor faz, principalmente, nos fóruns, a condução das discussões dos conteúdos disponibilizados no lugar do professor. Muitas vezes até mesmo substituindo-o. Assim, como ensina Holmberg, devemos estar cientes que a EaD tem uma ampla cobertura de possibilidades educacionais, estruturando o progresso cognitivo até a formação profissional, desde que não exerça apenas o papel mnemônico de fatos e estruturas educativas, fórmulas prontas e acabadas que não levam em conta o senso crítico e cidadão do sujeito aprendiz.

Nestas teorias, Valente (2011) chama a atenção ao fato de Holmberg ter se preocupado apenas com a comunicação, que mesmo sendo importante também deve-se considerar e avaliar os diferentes processos e abordagens da EaD durante a construção do conhecimento, por exemplo, o interacionismo iniciado a partir das ideias de Kant, que pregava o conhecimento como fruto da interação entre sujeito e objeto, e, de Jean Piaget, que classificou três tipos de conhecimento construídos pelo indivíduo:

Conhecimento Físico (construído pela ação direta do sujeito sobre o objeto);  
 Conhecimento Lógico-Matemático (fruto da reflexão sobre informações coletadas no nível prático, gerando a conceituação) e, Conhecimento Social-Arbitrário (formado na interação com outras pessoas na sociedade. (VALENTE, 2011, posição 189)

Valente (2011) relembra ainda que Vygotsky, em 1986, apresentou uma teoria semelhante sobre a formação dos conceitos e observou, inicialmente, que a diferença entre conhecimento espontâneo e aprendizagem é que esta pode ser adquirida através de situações variadas, por especialistas como os educadores ou em ambientes estruturados, para que o aprendiz/aluno possa ser auxiliado na construção de determinado conhecimento e, depende de seu desenvolvimento mental. Já o conhecimento espontâneo, mesmo o lógico-matemático ou social-arbitrário, advém de uma reflexão empírica e superficial como cor, peso, textura, etc., no qual, caso não lhe agrade, pode-se manipulá-la e adaptá-la.

A partir desses conceitos de interação entre os sujeitos e das teorias apresentadas, gostaríamos de retomar para nossa investigação um ponto importante da análise feita por Silva (2014) intitulada: *O Mundo lá Fora, o da Escola: interação em fórum digital no estágio supervisionado sob a perspectiva da Sociosemiótica* na qual, a autora relata que os relatórios de estágio supervisionados, muitas vezes, apresentavam produções precárias, com elementos apenas descritivos, situação que poderia ser diferente se houvesse maior interatividade nos fóruns:

O fórum possibilitaria, assim, que a dinâmica de ida às escolas fosse sendo acompanhada, que tanto o orientador como os demais colegas da turma discutissem a prática que ia ganhando forma, negociando sentidos para o que se percebe e se interpreta ponto diferente do efeito de acabamento do relatório final, ou fóruns e abria a reflexões sobre o processo, possibilitando que os sentidos pudessem ser negociados, que perspectivas pudessem ser revistas, ganhando em densidade na medida em que o dizer se abre a questionamentos advindos dos interlocutores. (SILVA, 2014, p.229-230)

Esse movimento comunicativo que possibilita a produção do conhecimento com base nos conteúdos disponíveis é chamado por Holmberg de conversação didática guiada. Inferimos, a partir do ponto de vista teórico e o relato experienciado por Silva (2014) que, na EaD, o aprendiz necessita do auxílio de profissionais experientes e não só de conteúdo e aparatos tecnológicos. A aplicação de metodologias ativas e interativas é de suma importância para que o aluno consiga transcender os conceitos adquiridos, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento de seu potencial. Nas palavras de Valente:

a aprendizagem é o que permite a passagem do nível de desenvolvimento real para o do desenvolvimento potencial. [...] A ideia da construção do conhecimento pode ser aprimorada por professores preparados para ajudar os alunos (Piaget, 1998) ou, como propõe Vygotsky (1986) por intermédio de pessoas com mais experiência para auxiliar na formalização de conceitos convencionados historicamente. (VALENTE, 2011, posição 239)



Outro ponto que se destaca, igualmente importante à comunicação, é a própria concepção interacionista nas relações entre professor e aluno, ou entre estes e os objetos, pois não se trata apenas de um ato social onde o professor envolve os alunos em situações ou relaciona objetos a elas. Se não houver resposta do aprendiz às situações propostas, se não houver uma relação e um sentido associado aquilo que se propôs, então não houve interação, não houve um incômodo que o levou (o aprendiz) a questionar, a investigar, a desafiar, a se modificar.

Quanto ao aspecto físico-estrutural para a implantação da EaD, destacamos que a instalação de torres de telefonia móvel, em quase todo o território brasileiro, foi um ponto favorável para a disseminação da internet na vida das pessoas e possibilitou intensas interações nas relações interpessoais, seja no cotidiano privado ou público, propiciando que professores e alunos estejam juntos virtualmente, vivenciando e se auxiliando na solução de problemas. Nesse ponto, as TIC têm se mostrado um aparato e uma grande oportunidade para o professor praticar essas interações e, através de metodologias ativas, aprimorar a construção do conhecimento, originando o termo comumente citado na EaD, chamado "estar junto virtual":

O espaço físico está dando lugar ao desenvolvimento de outro espaço, como o ciberespaço (Levy, 1998) ou a constituição das redes de aprendizagem - learning network (Harasin *et al.*, 1995) - Em que todos, aprendizes e professor, estão interagindo, cooperando e aprendendo juntos. (VALENTE, 2011, posição 254)

Valente (2011), defende que esse tipo de interatividade possibilita ao professor acompanhar e assessorar o aluno sobre determinado conteúdo e, a partir disso, ele pode aplicar metodologias capazes de construir o conhecimento, processando e buscando diferentes informações. Essa abordagem da EaD é altamente eficaz quando o aluno se dispõe ao engajamento no processo educativo, uma vez que há um canal interativo projetado para o esclarecimento de dúvidas, troca de saberes, proposta de atividades e auxílio por meio de canais de rede.

A interatividade leva o aluno a refletir sobre a posição do professor de maneira quase simultânea se utilizadas videoaulas, ou simultânea por meio de chat, fóruns digitais, videochamadas, etc., tudo dependerá da metodologia utilizada para incrementar as aulas.

Nessa situação, ele pode enviar para o professor as questões ou uma breve descrição do que ocorre o professor reflete sobre as questões solicitadas e envia sua opinião, ou material na forma de textos, imagens ou exemplos de atividades que poderão ajudar o aluno a resolver seus problemas. O aluno recebe essas ideias e tenta colocá-las em prática, podendo gerar novas dúvidas, que poderão ser resolvidas com o suporte do professor. Com isso, estabelece-se um ciclo de ações que mantém o aluno no processo

de realização de atividades inovadoras, gerando conhecimento sobre como desenvolver essas ações, porém com o suporte do professor. (VALENTE, 2011, posição 328)

Para Moran (2011), a educação a distância é uma forma eficiente de educação e deve mostrar tanta qualidade como no presencial, onde há aprendizagem com qualidade, e não se prender apenas ao número de alunos, como fazem algumas instituições "não se mede qualidade pelo número de alunos envolvidos, mas pela seriedade e coerência do projeto pedagógico pela competência dos gestores educadores e mediadores, e ainda pelo envolvimento do aluno" (MORAN, 2011, posição 575). Mas fazer isso não é uma tarefa fácil, pensar em propostas interativas para atender às situações diversas é algo desafiador, alerta Moran. Os cursos por satélite apresentaram um crescimento rápido e desenfreado:

essas instituições estão crescendo rapidamente e chegando a dezenas de milhares de alunos. É um modelo que mantém a figura do professor e a flexibilidade de autoaprendizagem. Existem cursos que combinam material impresso, CD DVD e internet. Há cursos para poucos e muitos alunos, cursos com menos ou mais encontros presenciais. (MORAN, 2011, posição 575)

Outro ponto a se pensar é que a realidade nas escolas brasileiras nem sempre apresenta condições ideais para essa abordagem interativa com percentual máximo de aproveitamento. Valente (2011) aponta que um nível de interação desejável ao ensino aprendizagem seria de 20 alunos por professor, no entanto, há mecanismos que podem auxiliar o professor a dar mais efetividade e contornar esses percalços como a presença de um tutor que monitorará as atividades dos alunos e ajudará na seleção de material complementar, bem como checar as demandas online, como e-mail e vídeos, dúvidas de ordem técnica na utilização de ferramentas para postagem, publicações marcação de frequência, etc.

A figura da tutoria já é bastante utilizada em cursos de formação profissional e no ensino superior, sendo necessário observar que para exercer essa atividade é necessário que o tutor tenha conhecimento suficiente do conteúdo ministrado, que esteja atualizado com as metodologias aplicadas pelo professor responsável e, claro, que tenha domínio do uso das TIC.

Moran (2011) destaca que no Brasil há dois grandes modelos de EaD e, a partir deles, há inúmeras variáveis, dependendo da instituição. O primeiro modelo é o da teleaula, bem parecido com o presencial e bastante aplicado pelas instituições de ensino superior. Nele, o professor grava a aula ou ministra ao vivo num determinado espaço, e os alunos vão aos lugares chamados polos para assistir à transmissão por meio de satélites ou em determinados dias da semana, previamente estabelecidos pela instituição de ensino. A comunicação é feita por meio

de leituras e atividades presenciais ou virtuais e os alunos enviam suas perguntas ao professor que responderá as mais relevantes no próximo encontro.

Em geral, depois da teleaula, os alunos se reúnem em pequenos grupos para realizar atividades de discussão e aprofundamento de questões relacionadas com a aula dada, sob a supervisão de um mediador, chamado de professor-tutor local. Além das aulas, os alunos costumam receber material impresso e orientações de atividades para fazer durante a semana, individualmente, com o acompanhamento de um professor-tutor on-line ou eletrônico. (MORAN, 2014, posição 589)

Nesse formato de videoaula os alunos também podem, individualmente, resolver as atividades e proceder com seus estudos acompanhados do professor-tutor online ou sem ele. Usualmente, essa figura mediadora supervisiona a exibição dos vídeos e atividades propostas pelo professor titular. É um modelo bastante comum em cidades pequenas e sem capacidade para abrigar um campus universitário. As videoaulas são acessadas pela internet ou por meio de CD/DVD e os alunos podem assistir em casa mesmo ou no trabalho. As atividades são respondidas e postadas no ambiente virtual, por exemplo, o *Moodle* e os alunos só comparecem aos polos nos dias de avaliação, supervisionada pelo tutor.

O segundo modelo, chamado web<sup>8</sup>, traz maior diálogo pelo professor e busca ensinar através de mídias digitais, com o auxílio da tutoria presencial em polos ou somente online e materiais impressos, como é o caso da UAB. Além do material obtido pela internet, os alunos também contam com ambientes interativos de aprendizagem como o *Moodle*, *Blackboard* e *TelEduc*, ou outras plataformas abertas da própria instituição de ensino, descritas no Capítulo III.

Assim, o tutor muitas vezes tem substituído o papel do professor nas disciplinas da modalidade a distância. Percebemos que ao atribuir essa responsabilidade para o tutor poderá haver prejuízo na formação do conhecimento do aprendiz, uma vez que mesmo sendo necessário uma formação superior educacional, ele pode não estar didaticamente habilitado a fornecer soluções aos problemas propostos pelo professor titular, portanto, de nossa parte, defendemos a presença do tutor apenas como auxiliar nas disciplinas e fóruns digitais.

Para Moran (2011), a escolha de professores-tutores deve ser mais criteriosa e com capacitação contínua. Esta, apesar de constar nos projetos pedagógicos dos cursos, é pouco trabalhada na prática. O tutor é visto, pelo autor, como um professor também, portanto, deve ser acolhido como tal e não apenas um contratado com bolsa-auxílio e em caráter provisório.

---

<sup>8</sup> Moran usa esta palavra para expressar a conexão entre computadores por meio de internet, o que já se tornou popularmente conhecida nos meios de comunicação. Trata-se então da designação de uma rede/teia que conecta computadores mundialmente (World Wide Web (WWW)).

Por outro lado, Valente (2011) destaca que a EaD está longe de ser uma solução definitiva e acabada dos problemas da educação, até mesmo porque muitos destes vão além das capacidades profissionais do educador como infraestrutura das escolas, equipamentos tecnológicos adequados e modernos, rede digital eficiente, programas virtuais, etc. Mas, ainda assim, especialmente nesses tempos de isolamento social, distanciamento social por conta da pandemia da Covid-19, esse modelo de educação e a abordagem interativa virtual tem propiciado a continuidade da formação do conhecimento. Sem certezas e expectativas programadas para o fim da disseminação do Coronavírus, o professor tem a oportunidade de interagir e participar de atividades de planejamento, refletir, analisar trabalhos e avaliar as informações interativas, a fim de dar continuidade à formação escolar:

É por intermédio desse ciclo de ações que o professor passa a conhecer o aprendiz e pode criar oportunidades para auxiliá-lo na construção de novos conhecimentos. Assim, a alternativa de aprendizagem criada nessa situação está calcada na interação professor-aluno e entre alunos, e o material de apoio tem a função de complementar ou suprir necessidades teóricas para a compreensão da prática. (VALENTE, 2011, posição 350)

Outro fator observado nesta abordagem é a interação entre alunos. Conforme as interações primárias (professor - aluno) acontecem, temos também situações nas quais o professor, mesmo tendo domínio do tema, especialmente sobre tecnologias, não é capaz de fazer com que todos estejam captando a essência do conteúdo. Nesse momento, mesmo tendo o auxílio do tutor, o professor pode contar com a expertise dos próprios alunos que conseguem expor suas ideias aos colegas, auxiliando o professor nesta conversação. Esta interatividade entre os alunos cria uma rede de informações colaborativas com potenciais formadores entre si, denominada *learning network*.

Os recursos tecnológicos mais modernos auxiliam sobremaneira os professores na continuidade da formação escolar ou profissional, mas elas são apenas meios físicos ou virtuais (hardware/software) que estão à disposição dos professores e alunos, para interagirem consigo e entre si. Quanto mais recurso, melhor. Mas, é necessário usar metodologias ativas que prendam a atenção e despertem a curiosidade para a produção do conhecimento e que elas não sejam vistas apenas como pontos de distração ou descontração nas aulas.

Ao comparar a EaD com a escola tradicional, Valente (2014) nos ensina que, superficialmente, o “estar junto virtual” e a escola tradicional possuem pontos semelhantes, podendo ocorrer ações centradas no professor que detém a informação e apenas repassa ao aluno. Na EaD isto também pode acontecer se o professor utilizar o recurso tecnológico apenas

para a transmissão. Percebemos, então, que a diferença está no que e como o professor lidará com as informações que possui, podendo apenas armazená-la ou convertê-la em conhecimento.

A vantagem de levar o ensino às diversas localidades, em qualquer tempo e por meio virtual, como o apresentado pela EaD, nesse momento da pandemia e isolamento social, nos parece bem clara, mas Valente (2014) também alerta sobre o risco deste estar junto virtual refletir apenas os mesmos moldes da escola tradicionalista em que o professor apenas repassa a informação sem produzir um conhecimento mais profundo.

Sem a interação ativa do professor para a construção do conhecimento, a EaD pode apresentar mais desvantagens se comparada ao presencial, já que nesta o professor tem o diálogo e a troca gestual, que induz o aluno a dar respostas imediatas, com exposição simultânea à provocação e um patamar maior das reações desencadeadas. Além disso, o conservadorismo na educação, seja em qualquer esfera, evoca com pretextos de economicidade no orçamento, a possibilidade de uma educação autônoma e independente que poderá ser equivocada e arbitrária, se analisada em aspectos isolados.

Por outro viés mais otimista, notamos que com o aprimoramento das TIC os ambientes da EaD estão ficando cada vez mais elaborados e com a preocupação de facilitar a produção do conhecimento. As secretarias de educação e escolas têm investido em criar plataformas de inclusão e geração de dados como diário de classe virtual, bibliotecas online com diversas editoras parceiras ou sites que disponibilizam livros gratuitamente e, em alguns deles, o professor pode, inclusive, contar com recursos de segurança nas atividades avaliativas. Além disso, há o surgimento grupos em de redes sociais com comunicação privada ou múltipla como: *WhatsApp, Telegram, Team*, etc. que facilitam a interatividade.

Moran (2011), destaca que há uma diversidade de tecnologias utilizadas na EaD e que, aos poucos, vêm abrangendo cada vez mais os cursos, mas o material impresso também se mostra um grande aliado do aluno, especialmente para aqueles que não têm condições ideais de assistir aulas totalmente virtuais. Recursos como *Messenger, Skype*, webconferências e as mídias móveis têm crescido significativamente, o que facilita a aproximação e a interatividade com os sujeitos. Ainda assim, ele considera necessárias algumas evoluções como:

os ambientes precisam incorporar mais diretamente os recursos da web 2.0, recursos colaborativos, as redes sociais aplicadas à educação e as tecnologias móveis ponta. Outra evolução seria a criação de ambientes pessoais e de aprendizagem que incorporassem todo o conhecimento registrado do aluno, suas redes de comunicação e seu percurso de aprendizagem. Falta também a inclusão de simuladores, jogos laboratórios digitais de ponta e ambientes 3D com recursos mais avançados para determinadas aulas e situações específicas de pesquisa e comunicação. (MORAN, 2011, posição 632)

A EaD possui métodos pedagógicos diferenciados e diversificados, tecnologicamente falando, permitindo trazer com maior alcance, principalmente geográfico, o contexto de uma realidade midiática imediata e/ou mais atual condizente com a realidade (necessidade) dos alunos, trazendo o debate de ideias, percepções e opiniões durante as aulas, além de conteúdos com conhecimento histórico, sociocultural, político ou qualquer outro atualizado ou complementado, agregando mais valor à produção do conhecimento. Todas as ações e reflexões realizadas precisam ter registro escrito e documentado na EaD, destaca Valente:

A descrição das ações que os participantes do curso realizam, via internet, pode ser vista como um material a ser utilizado para a formalização das ideias. Esse material pode ser usado como objeto de reflexão, contribuindo para o enriquecimento das trocas entre participantes ele está registrado e pode ser dissecado, revisto e reelaborado. (VALENTE, 2011, posição 433)

Analisando a socialização no ambiente virtual percebemos que há uma troca de experiências mais instantânea e aberta, com acesso aos conteúdos digitais de forma mais rápida, por isso a instituição que se propõe à oferta da EaD tem que planejar e investir na tecnologia. Moran (2011) relata que em diversos momentos participou da criação de referenciais para a construção de um bom curso a distância, em conjunto com equipes da Secretaria da Educação a Distância (SED/MEC), e ressalta pontos importantes na elaboração do projeto educacional em EaD nas instituições de ensino: “Os principais itens de avaliação de um projeto são: compromisso institucional, sistemas de comunicação, material didático avaliação, equipe multidisciplinar, infraestrutura de apoio, gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira.” (MORAN, 2011, posição 733)

Para ele, qualquer instituição que pretenda ofertar a modalidade EaD deve ter um compromisso sólido com a conclusão do processo de formação do aluno, contendo as seguintes dimensões: “técnico-científica para o mercado de trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão” (MORAN, 2011, posição 733). Além disso, devem dispor de aparatos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura que possam desenvolver uma abordagem sistêmica, com características curriculares definidas de acordo com o perfil do aluno que se deseja formar.

O uso e a exploração de materiais pedagógicos que buscam a integração de diferentes mídias e os materiais impressos, dentre outros citados pelo autor - radiofônico, televisivo, de informática, vídeo ou teleconferência - devem sempre ter em vista a construção do

conhecimento e favorecer a interação entre os sujeitos. Quanto aos processos avaliativos, Moran recomenda a aplicação de métodos virtuais intercalados com presenciais:

sendo estes últimos cercados das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Nesse ponto, é importante destacar o disposto no Decreto nº 5.622, de 19.12.2005 que estabelece a obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. (MORAN, 2011, posição 761)

Os recursos humanos também são importantes, necessários e essenciais no desempenho do ensino a distância, visto que se deve escolher um modelo com equipe multidisciplinar com, no mínimo, três categorias em constante qualificação: "docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo" (MORAN, 2011, posição 761). O uso de equipamentos modernos e em pleno funcionamento, os locais onde ocorrem as teleaulas ou, polos de encontros presenciais, além da distribuição de materiais e horários para o uso de laboratório e bibliotecas precisa ser rigorosamente supervisionado, pois são pontos, muitas vezes, decisivos para a permanência dos alunos e convalidação do processo de aprendizagem: "deve-se atentar ao fato de que um curso a distância não exime a instituição de dispor de certos documentos e informações ou mídiotecas para prover suporte aos estudantes, tutores e professores" (MORAN, 2011, posição 776).

Após várias leituras sobre o ensino a distância nas instituições educacionais brasileiras, sem generalizá-las, percebemos que o ensino superior é o que mais adota a modalidade EaD, fazendo-nos pensar se há ou não cursos adequados para o ensino a distância, se há níveis educativos (fundamental, médio, profissionalizante, aperfeiçoamento técnico, superior, etc.) apropriado para tal modalidade. Na opinião de Moran (2014) há um conjunto de fatores a serem analisados, pois sendo presencial ou não os ingredientes fazem a diferença para a construção do conhecimento: "o grande educador atrai não só pelas suas ideias, mas pelo contato pessoal. Há sempre algo surpreendente, diferente no que diz, nas relações que estabelece, e nas suas formas de olhar, comunicar-se e agir." (MORAN, 2011, posição 806).

Acreditamos que esta modalidade depende do público aprendiz que ao se mostrar curioso e motivado, também estimulará o professor nessa parceria. Propiciar um ambiente físico rico em infraestrutura e encontros produtivos, com uma boa formação de vínculos, fomenta as ações de intercâmbio que fortalecem as trocas interativas entre os sujeitos envolvidos na construção do conhecimento. Todas as abordagens pedagógicas para o desenvolvimento das aulas, os planejamentos, a escolha do material também são ferramentas para uma boa execução didática, o que não significa que deva haver uma rigidez excessiva:

Precisamos aprender a equilibrar o planejamento e a flexibilidade - que está ligada ao conceito de liberdade, de criatividade. Nem planejamento fechado nem criatividade desorganizada, que vira só improvisação. Avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se conseguirmos transformar o curso em uma comunidade viva de investigação, com atividades de pesquisa e de comunicação. (MORAN, 2011, posições 819 e 834)

Ao discutir os novos rumos para a EaD, Moran (2011) aponta alguns aspectos que ainda precisam avançar a fim de melhorar a modalidade, ressaltando a colaboratividade na aprendizagem, respeito ao sujeito e suas particularidades e diminuição do número de alunos por turma. Ele sugere, inclusive, que poderia haver orientadores, assim como acontece na pós-graduação, definindo um percurso individualizado e atividades mais pertinentes "essa flexibilização de processos e modelos é fundamental para avançarmos mais, para adequarmos às inúmeras possibilidades e necessidades de formação continuada de todos" (MORAN, 2011, posição 962).

Assim seria possível verificar, na proposta de implantação da EaD, quais cursos teriam uma média maior de alunos com dificuldades para concluir o curso de maneira mais autônoma, como é caso desses citados pelo autor: "Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos técnicos e tecnológicos, graduação de cursos com pouca fluência em leitura, escrita e pouca independência pessoal" (MORAN, 2011, posição 962).

Para esse tipo de público, o mais recomendado seria um primeiro ano com carga horária presencial maior, com mais encontros, tutoria mais atuante, aulas ao vivo com fórum em tempo real, além de atividades em pequenos grupos presenciais e também virtuais para que o aprendiz, progressivamente, possa aprofundar-se mais na leitura e resolver atividades mais complexas, via web. A ambientação com autonomia de estudos e a execução em ambiente virtual poderia ser mais suave e, depois, tornar-se-ia mais estimulante, com o fortalecimento dos vínculos interativos. Após o primeiro ano, haveria o aumento dos encontros virtuais, com menos tutoria presencial e mais estímulos de acesso aos conteúdos pela web, recomenda Moran.

### **2.3 A emergência da educação e as escolas públicas do Tocantins**

Diferente dos conceitos e teorias apresentados no tópico anterior, em que foram apresentados modelos educacionais que necessitam de estudos e tempo, normativas, infraestrutura e outros aparatos para ser aplicado numa instituição de ensino, a pandemia forçou a utilização do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), a fim de dar continuidade ao calendário escolar, principalmente e, inicialmente, nas instituições de ensino superior.



O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi estabelecido em caráter emergencial, por meio de portaria ministerial: Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, na qual se dirige, em especial, ao ensino superior e pós-graduação ofertados pelas instituições públicas, integrantes do sistema federal. O ERE foi autorizado pelo ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub, como medida excepcional de substituição das disciplinas presenciais por aulas 100% no formato online, ou seja, totalmente online, usando meios digitais para informação e comunicação.

Mas precisamos lembrar que ERE e a EaD não são sinônimos, por isso achamos interessante diferenciá-los, dado o contexto que estamos vivendo. Behar (2020) esclarece que:

o termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porquê do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020, online)

Essa modalidade, apesar de emergencial como se nota pelo curto prazo inicialmente demarcado, trinta dias prorrogáveis por igual período, mostrou-se cada vez mais necessária conforme a doença se espalhou nos quatro cantos do Brasil. Em meados do ano de 2020, foi publicada a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, ainda em vigor, que manteve até o final de 2020 o ERE, regulamentou as aulas laboratoriais e práticas de estágio, chancelado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Ao final do ano, este mesmo Conselho, sugeriu que se estendesse até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no Ensino Básico e Superior em todo o país.

O planejamento pedagógico, anterior à pandemia, precisou ser rapidamente readaptado para atividades pedagógicas intermediadas pelo uso da internet, usando meios digitais para informação e comunicação, como *Google Meet*, *WhatsApp*, *Google Classroom*, *Team Viewer*, *YoutubeEdu*, *Moodle*, dentre tantas outras conhecidas ou desenvolvidas pelos próprios estados, para o acesso em casa, dadas as restrições impostas pela Covid-19. Essas medidas foram impostas para minimizar os impactos no ensino-aprendizagem presencial ou a distância.

Behar (2020) ressalta que nem o professor, tampouco os alunos, estavam preparados para assumir esse tipo de abordagem de ensino, pois nosso modelo educacional é, em sua maioria, presencial e não havia nenhuma capacitação capaz de prever esse uso emergencial remoto, totalmente online.

O uso constante de redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook* ou *Instagram*, ou outra rede social facilitou a continuidade da comunicação, mas não foi suficiente para dar aos professores e alunos habilidades para trabalhar facilmente com as plataformas digitais existentes ou criadas pelas secretarias estaduais de educação. Desde então, os desafios encontrados têm sido extenuantes aos profissionais da educação que, além de sobrecarregados com o regime presencial, agora enfrentam seus próprios medos, incertezas, inseguranças e o desconhecimento do alcance tecnológico e, ainda, tem que lidar com o confinamento em suas casas.

Moreira, Henriques e Barros (2020) também corroboram com a ideia de Behar (2020), destacando que a virtualização dos sistemas educacionais, que os professores e alunos foram obrigados a enfrentar, têm mudado a forma como as práticas pedagógicas vinham sendo aplicadas. Dito isso, ressaltamos que a mudança atingiu até mesmo aqueles habituados com o ensino a distância, causando atropelos e uma quebra na sequência de produção do conhecimento que já vinha sendo formada:

No professor recaem, pois, as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações online. E para ser esse dinamizador é necessário compreender as especificidades dos canais e da comunicação online, síncrona e assíncrona. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 354).

Eles destacam que, primeiramente, deve-se ter uma boa estrutura de comunicação para gerar uma autêntica comunidade virtual de aprendizagem e, nesse aspecto, relembramos os ensinamentos de Valente e Moran que enfatizam a interatividade como ponto fundamental para desenvolver a relação entre os sujeitos, entre o ensino e a aprendizagem. Moreira, Henriques e Barros (2020), frisam que a comunicação regular, por qualquer que seja o meio disponível, tornou-se essencial à educação digital em rede:

é recomendável que no ambiente virtual exista pelo menos um espaço de comunicação para as notícias e avisos; um espaço para as dúvidas que os estudantes possuam; um espaço informal onde os estudantes possam interagir de forma mais descontraída; e diferentes espaços criados em cada tópico para as atividades que se possam desenvolver em cada tema. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 354)

Behar (2020), também se posiciona sobre a proximidade e a interação entre professores e alunos:

no presencial, pode-se estar fisicamente próximo de um aluno e estar psicológica e pedagogicamente muito distante dele. Por outro lado, nas aulas virtuais é possível

estar geograficamente distante e estar muito próximo psicológica e pedagogicamente, o que nos remete à ideia de motivar sempre a presença social. (BEHAR, 2020, online)

Além dos espaços dos fóruns (meio de comunicação assíncrona), as plataformas como *Moodle*, e-mails, *Google Classroom*, blogs e outros, preferidos pelos alunos, o professor também dispõe de ferramentas de comunicação síncrona (em tempo real) como a webconferência, *WhatsApp* (videochamada), *Google Meet*, etc. que entraram no cotidiano pedagógico das escolas, professores e alunos, muitas vezes sem nenhum preparo, treinamento ou tempo de adaptação. Por isso, Moreira, Henriques e Barros (2020) lembram que há uma necessidade prévia de se conhecer os softwares e meios digitais a serem utilizados como ferramentas pedagógicas: “porque na realidade o simples uso de interfaces digitais não garante, só por si, avanços ou inovações nas práticas educativas” (2020, p.355).

Assim, o ensino presencial foi temporariamente posto de lado e os meios digitais transpuseram a forma de ensinar. No ERE, a proposta de sequência para as aulas ocorrerem foi de forma síncrona tendo, primeiramente, uma videoaula, expositiva, por meio de alguma plataforma web e, num segundo momento, as atividades que são realizadas durante a semana noutro ambiente virtual assíncrono: “a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é ‘substituída’ por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’” (BEHAR, 2020, online). A frequência e o registro do conteúdo, participação avaliativa, correções de atividades, discussões e feedbacks são registrados dentro do ambiente virtual.

Mas a sala de aula online não pode ser vista apenas como um repositório de conteúdo digital, como lembram Moreira, Henriques e Barros (2020). Nesse espaço, os sujeitos precisam ser ativos e dinâmicos, sejam realizando atividades individuais ou em grupo, assim como fariam numa aula presencial. Nas e-atividades, como chamam os autores, a comunicação e interação funcionam como meios para a construção do conhecimento e, nesta perspectiva, as e-atividades mais convidativas são aquelas que agregam conhecimento, experimentação e resolução de problemas, segundo afirmam eles.

Behar (2020), concorda com esse posicionamento enfatizando a participação ativa do professor, especialmente interagindo ao vivo ou postando atividades ao longo da semana. Seja qual for o método e os meios virtuais escolhidos pelo professor ou adotados pela escola, devemos lembrar que há a necessidade de um planejamento avaliativo que caminhe junto às aulas, que tenha registro e possa verificar o progresso dos alunos.

Diante do contexto, entendemos que o professor é uma peça fundamental para o decorrer das aulas e é importante que ele dê constantes feedbacks ao aluno. Mas, por outro lado, temos

os alunos em total situação de desigualdade socioeconômica, sem suporte tecnológico para acompanhamento das atividades remotas, isolados geograficamente, membros de famílias onde, às vezes, ele é o único estudante. A falta do conhecimento e letramento digital põe em xeque a normatização, as ações e procedimentos do ERE, além de mostrar a marginalização de uma parcela da sociedade que é quase invisível, quando se trata da expansão tecnológica.

É importante destacar que a EaD é uma modalidade educacional, com aparato educacional na qual a mediação didática e pedagógica ocorre por meio de ferramentas de comunicação e tecnologia, em que professores, tutores e alunos desenvolvem atividades educativas em lugares e tempos distintos. Com locais (polos) designados por uma instituição de ensino que acolhe os aprendizes e, ela possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) próprio para cada área que se pretende formar o cidadão.

Behar, cita ainda como característica da EaD: “conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente” (BEHAR, 2020, online). Lembramos ainda que diferentemente desse modelo emergencial, que foi implantado em praticamente 2 ou 3 meses em meio à pandemia, na EaD temos uma estrutura pedagógica que envolve aspectos organizacionais, metodológicos, estratégicos, pessoal técnico-administrativo, gestores, etc. com ações orientadas e definidas previamente.

De qualquer forma, essa mudança repentina mostrou que os docentes precisam cada vez mais de apoio e auxílio para construir competências digitais e para lidar com cada inovação que surge a cada dia, comenta Behar (2020). Como defendem Moreira, Henriques e Barros (2020), concordamos que está claro que as TIC devem ser consideradas como aliadas dos professores e gestores, mas o uso delas deve ser problematizado e incorporado à cultura educativa, deve-se combater a disposição ao isolamento profissional e fragmentação curricular, ou seja, há ainda o desafio de fazer com que o computador ou outro aparelho tecnológico seja visto como ferramenta de ensino-aprendizagem e não como passatempo. Frisamos que há uma necessidade urgente de políticas públicas de combate à industrialização do ensino e que, nós mesmos, possamos ver na EaD mais que uma “autonomia” de estudo, mas uma oportunidade de (e)levar o conhecimento a qualquer cidadão que deseje aprender.

Como aconteceu em todos os estados, as escolas do Tocantins também sofreram grandes impactos com a pandemia da Covid-19 e precisou lançar medidas excepcionais para o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior, a fim de enfrentar a situação emergencial na saúde pública do país.

Abordamos agora o Plano de Retomada das Atividades Presenciais – Ensino Híbrido no Tocantins (PRAP-TO), que é um documento de aproximadamente 100 páginas, elaborado pela Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins (SEDUC), publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins Suplementar Nº 5.846, de 14 de maio de 2021, que traz um aparato de normativas e orientações para a continuidade das aulas nas escolas públicas estaduais e destaca medidas sanitárias como o Protocolo Estadual de Segurança em Saúde. Este documento subsidiará a nossa pesquisa e nos ajudará na compreensão dos processos metodológicos implantados e desempenhados pelos profissionais da educação, durante a suspensão das aulas presenciais e diante da retomada gradativa das aulas.

Inicialmente, o PRAP-TO faz uma apresentação do contexto situacional, das medidas legais e investimentos tomados pelo governo do estado do Tocantins, a partir de março de 2020 (Decreto nº 6.071 de 18 de março, de 2020 - publicado no Diário Oficial do Estado nº 5.566). A medida legal suspende todas as aulas presenciais como medida de enfrentamento ao contágio e disseminação entre estudantes, servidores e comunidade, já com pretensão à retomada das atividades escolares no ano de 2021, com o ensino híbrido.

Em meio a Pandemia, a Secretaria retornou às atividades educacionais, de forma gradativa, com aulas não presenciais, iniciando com o atendimento de 20.207 estudantes da 3ª série do Ensino Médio, em 29/06/2020; em seguida, 43.743 estudantes das 1ª e 2ª série do Ensino Médio, em 10/08/2020; e posteriormente os 82.494 estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, em 10/09/2020. (TOCANTINS, 2021, p. 8,9)

Outro ponto abordado no documento é a reestruturação do website da SEDUC, com ferramentas didático-pedagógicas, plataforma de aprendizagem online, videoaulas no canal do YouTube, apostilas com conteúdo das aulas, materiais auxiliares digitais e impressos, guia e roteirização dos estudos simulados, plantão pedagógico, lives, etc.

Associado a isso, a SEDUC promoveu dois grandes Seminários voltados para a formação dos professores no contexto da Pandemia, sendo o primeiro denominado de: DAS POLÍTICAS PÚBLICAS À SALA DE AULA: currículo e avaliação em tempos de pandemia [...], no canal do YouTube e o segundo PROFISSÃO PROFESSOR: papel essencial para mudar o mundo [...], no canal TV SEDUC Tocantins. (TOCANTINS, 2021, p. 9)

Também vem relatando alguns eventos virtuais de formação/capacitação ou informativos, como o SEMINÁRIO DE IMPLANTAÇÃO DO APROVA BRASIL - TOCANTINS, em parceria com a Editora Moderna, o qual teve o objetivo de promover a

interação entre professores, alunos e gestores escolares, em prol do desenvolvimento da competência leitora e matemática, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Este documento, elaborado pela SEDUC, apresenta uma proposta para a nova realidade da educação no estado e chama os estudantes para assumir o papel de protagonista na construção do conhecimento, de gerenciador do seu tempo para aprender, planejar e realizar as atividades propostas, respeitando seu ritmo e dificuldades já que o acesso às tecnologias adequadas e aparelhos tecnológicos não estão ao alcance de todos.

A retomada gradual das aulas deve respeitar também o Plano Estadual de Segurança em Saúde, elaborado pela SEDUC em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde e a Unitins, com base no Guia de Protocolo das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica lançado em 2020 pelo MEC e as Orientações de Segurança em Saúde, do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde - OMS. O documento está alicerçado em cinco pilares:

segurança dos profissionais da educação e dos estudantes; respeito à diversidade da comunidade escolar; garantia da conclusão do ano letivo para os estudantes da 3ª série do ensino médio dentro do calendário civil de 2020; garantia da conclusão do ano letivo para todos os estudantes e garantia de que o ano letivo de 2021 transcorra independentemente de 2020. (TOCANTINS, 2021, p. 10)

No tópico que contextualiza a educação do Tocantins no cenário da pandemia, a SEDUC destaca os desafios apresentados com a crise sanitária e ressalta as ações desenvolvidas para garantir o atendimento do aluno: “A escuta da comunidade escolar, a capacitação dos professores, os investimentos na segurança alimentar dos estudantes, melhorias na infraestrutura e as parcerias foram ferramentas que proporcionaram condições favoráveis à aprendizagem.” (TOCANTINS, 2021, p. 25).

Percebemos no documento que apesar de discorrer sobre novas ações ou reforçar àquelas já existentes, os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são relativos ao ano de 2019, portanto, ainda não é possível avaliar a realidade do crescimento ou não da educação no Tocantins durante a pandemia, e se as ações desenvolvidas obtiveram resultados positivos, apesar da crise na saúde.

Como ferramenta pedagógica, muito proveitosa no ensino híbrido, a Roteirização dos Estudos foi desenvolvida nas formas impressa e digital contemplando estratégias e meios para execução das atividades escolares, além de auxiliar os professores na contabilização da carga horária de cada ano/série. O PRAP-TO informa que os instrumentos e meios utilizados pelos educadores na elaboração das aulas e atividades foram diversificados, de modo que os professores e alunos pudessem estar integrados no processo educativo.

São listados como instrumentos úteis: os livros didáticos; livros paradidáticos; guias de aprendizagem; plantão docente tira-dúvidas com horário agendado; correio tira-dúvidas com material impresso para os alunos sem acesso à rede de internet; *WhatsApp*; *Google Hangout*; *Meet*; *Skype*; *Google Forms*; *Microsoft Teams*; *Google Classroom*; *Twitter*; *Instagram*; *Youtube* e videoconferências. Para os alunos que possuem aparelho tecnológico como computador, notebook e outros, mas não tem acesso fácil à rede de internet, foi disponibilizado o material por meio de pendrive.

Quanto à formação continuada foi apresentada uma lista de cursos e capacitações de professores e equipes de gestores, realizados no ano de 2020, com o intuito de direcionar o planejamento das aulas não presenciais. Entretanto, de acordo com as páginas 32 a 35, pudemos constatar que houve apenas dois dias intercalados, no mês de fevereiro, para falar sobre metodologias ativas; apenas uma apresentação do Projeto TO Ligado, combinado com outros temas e o ensino híbrido, e, um evento sobre a implantação da EaD no Programa Aprova Brasil. Os demais eventos, aparentemente, foram voltados para programas específicos ou abordaram temas mais ligados à gestão escolar, o que nos faz perceber que, possivelmente, os professores não tiveram capacitações apropriadas ao uso e desenvolvimento de aulas adaptadas aos recursos das TIC.

Sobre a volta às aulas no modelo híbrido, o PRAP-TO baseia-se no Decreto Estadual 6.211, de 29 de janeiro, de 2021, que autoriza a retomada das atividades educacionais de forma presencial e faculta a oferta não presencial, ficando a critério das unidades escolares a elaboração dos planos pedagógicos alicerçados no ensino híbrido. O conceito de ensino híbrido trazido destaca que:

O ensino híbrido é uma metodologia que permite convergir as práticas pedagógicas da educação presencial e não presencial. O atendimento das necessidades educativas dos alunos ocorre por meio das atividades pedagógicas baseadas nas formas tradicionais, tais como, os roteiros de estudos impressos e o livro didático e/ou tecnologias digitais, mediado pelo professor, contribuindo significativamente para a aprendizagem dos estudantes. (TOCANTINS, 20201, p. 36)

Há também uma definição de quais etapas são necessárias para elaboração dos projetos pedagógicos, que devem considerar as perspectivas de habilidades e competências, enumerando-as:

Triagem de habilidades/competências/conteúdo a serem trabalhados de forma presencial e não presencial;  
Definição das melhores estratégias de abordagem de conteúdos nos espaços presenciais e não presenciais;

Definição/identificação dos papéis (de alunos e professores e equipe escolar) em cada estratégia;  
Separação/triagem dos recursos didáticos digitais e materiais pedagógicos apropriados. (TOCANTINS, 2021, p. 36)

A previsão para retorno das aulas é destacada no documento como um procedimento gradativo e escalonado, mediante o cumprimento de rotinas dos horários de intervalo, alimentação, uso de biblioteca, laboratórios, quadra de esportes, entrada e saída na escola, evitando aglomerações. A carga horária das atividades presenciais deverá ser observada pelas unidades escolares, bem como as não presenciais, de forma que haja o cumprimento da estrutura curricular vigente, ou seja, deverão realizar, no mínimo, 04 horas de atividades por turno nas escolas parciais e de 08 horas, nas de tempo integral. No planejamento das unidades escolares, o PRAP-TO reforça que haverá uma consonância com os protocolos de biossegurança e será aplicado de acordo com o diagnóstico prévio de cada escola, com programação dinâmica entre a equipe pedagógica, professores, estudantes e pais, é o que recomenda a SEDUC.

No que tange ao ensino-aprendizagem, a orientação aos professores e unidades escolares é que se realize um diagnóstico prévio das relações cognitivas e socioemocionais dos alunos, considerando as lacunas surgidas no processo educativo durante a pandemia. Nesse sentido, o a SEDUC ressalta que elaborou um documento orientador consonante com o Documento Curricular do Tocantins (DTC) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o processo de planejamento e avaliação, com destaque na formação continuada para garantir a progressão da aprendizagem em todos os componentes curriculares. Essas diretrizes estão elencadas nas resoluções CEE/TO Nº 105 de 08/04/2020 e CEE/TO Nº 154 de 17/06/2020, ambas do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE):

O planejamento das ações escolares para 2021, deve alicerçar-se no DTC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e na BNCC para o Ensino Médio, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades, aprendizagens essenciais, direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos didáticos pedagógicos, de modo que possam realizar o planejamento escolar e implementar processos de formação continuada com fundamento em projetos políticos-pedagógicos consistentes (TOCANTINS, 2021, p. 41).

Objetivando verificar o progresso da aprendizagem durante a pandemia, o processo avaliativo proposto considerou a diversidade dos alunos, o contexto vivido e a comunidade local, respeitando o Projeto Pedagógico da escola e a gestão escolar. As estratégias mais usuais apresentadas foram: questionário autoavaliativo, respondido pelos alunos; avaliação diagnóstica dos alunos, que servirá como ponto de partida para a elaboração do planejamento docente; atividades discursivas com temas a partir das vivências e temáticas dos ambientes



virtuais; realização de trabalhos como projetos, pesquisas, estudos de caso, entre outros que envolvam temas contemporâneos; participação do aluno na composição do processo avaliativo; e, produção de materiais didático-pedagógicos como cartilhas, histórias em quadrinhos, mapas mentais, etc.

Após abordar esta temática, percebemos que entre o período de elaboração e implantação do ERE houve um hiato em que as aulas ficaram paralisadas e, aliada à falta de estrutura de rede digital no Brasil, notamos que a evasão escolar pode ter se tornado um fator ainda mais preocupante.

Quanto à evasão, a abordagem é bem superficial. Há uma proposta de implementação de ações e estratégias para combatê-la, por meio do Programa Evasão Escolar Nota Zero (PEENZ), que tem como ação efetiva assegurar o retorno dos alunos, através do contato com as famílias e alunos adultos via ligação telefônica, Conselho Tutelar e Ministério Público, mas não detalha a efetividade e aplicação das medidas.

Outro ponto abordado é o nivelamento para os alunos, que propõe estratégias didáticas diferenciadas durante as aulas, respeitando as diferenças e ritmos individuais de aprendizagens, mas assim como no tópico anterior ele é timidamente abordado, em apenas dois parágrafos. Consideramos aqui um tópico bastante propício para a SEDUC abordar e aproveitar mais o uso de metodologias ativas no ensino híbrido, mas não há nada sobre isto.

Por fim, consideramos importante no PRAP-TO mencionar o Programa Olhar Atento, que apoia ações voltadas para a saúde psicossocial e desenvolvimento de competências socioemocionais de servidores da educação e alunos: “As ações nas escolas têm como foco a coletividade, com realização de rodas de conversa, palestras e orientações em grupo, escuta técnica e, quando necessário, o encaminhamento às redes de proteção socioassistenciais.” (TOCANTINS, 2021, p. 46). Também a Plataforma Vivescer, disponível no website <https://www.vivescer.org.br> desenvolvida por professores de diferentes estados, com a finalidade de trocar experiências, realizar cursos dar suporte e sugerir ferramentas que auxiliam o docente na sala de aula; e, o Programa Volta ao Novo - Fase 2, do Instituto Ayrton Senna (IAS), que tem o objetivo de preparar educadores e estudantes para o retorno das aulas presenciais, com lives e webconferências focadas na macro-competência relacionada ao desenvolvimento socioemocional.

### 3 A LITERATURA E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste capítulo trazemos ao leitor as teorias que abordam a prática docente e o ensino de Literatura; algumas teorias voltadas para o conceito de metodologias ativas, exemplificando quatro delas; bem como explanamos a relação entre a educação e o uso de tecnologias e, por fim, o universo estrutural das escolas onde foram aplicados os questionários.

#### 3.1 A construção das práticas docentes com as metodologias ativas: refletindo para a literatura

Como vem sendo abordado em nossa pesquisa, a interação entre professor e aluno é imprescindível para que haja sucesso no ensino-aprendizagem, pois o professor não é mero detentor do conhecimento, ele é mais do que responsável pelo ensino de conteúdos e avaliador, é, portanto, um formador de cidadãos críticos, de sujeitos inseridos num universo de informações, que precisam atuar com sabedoria e perspicácia. Essa aprendizagem pode ser facilitada com a valorização do diálogo, é o que defende o Educador Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido*, 2013 (e-Pub), para uma prática educativa dialógica como um acontecimento capaz de transformar os sujeitos:

Se é dizendo a palavra com que, *pronunciando* o mundo, os homens o transformam, **o diálogo se impõe como caminho** pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.

Por isto, **o diálogo é uma exigência existencial**. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o **refletir e o agir de seus sujeitos** endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a *pronúncia* do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua. (FREIRE, 2013, n.p, grifo nosso)

De acordo com Moran (2018), a aprendizagem é um processo ativo que construímos desde o nascimento, com estímulos e incentivos vamos trilhando o conhecimento e ampliando nossa percepção e competência. Para Paulo Freire (2011), a aprendizagem é uma capacidade não apenas para a adaptação, mas sobretudo de transformação da realidade, podendo intervir e recriá-la em busca de melhorias: “A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido.” (FREIRE, 2011, p. 46). Ou seja, são situações cotidianas e concretas que nos

ajudam a ampliar e generalizar as ações e de (re)conhecimento (processos indutivos), assim como aqueles que podemos testar na teoria e na prática (processos dedutivos).

O aprender fazendo requer exercício frequente e também ambientes ricos em oportunidades, é o que recomenda Moran (2018), portanto, os estímulos multissensoriais e o reconhecimento das experiências prévias dos alunos são essenciais para criar novos conhecimentos. Aprendizagem ativa altera nossa capacidade de aprender e de desempenhar diferentes atividades, de superar adversidades e modelos ultrapassados: “as aprendizagens por experimentação, por design e a aprendizagem maker são expressões atuais da aprendizagem ativa, personalizada, compartilhada” (MORAN, 2018, n.p).

Para desenvolver as competências e o conhecimento deve-se sempre associar a atividade à aprendizagem, pois o ensino aprendizagem tornar-se-á mais atraente quando o professor transforma a exposição textual em pesquisa-ação, criação e experimentação, reflexão e compartilhamento: “A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de co-criação, maker, de busca de soluções empreendedoras em todos os níveis” (MORAN, 2018, n.p), sejam quais forem os meios tecnológicos ou analógicos que se utilize. Para Moran, o que vale é o estímulo que se dá ao sujeito para perceber e evoluir, tornando a aprendizagem uma conquista constante.

Valente (2018), no livro *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*, aponta que a tecnologia e os meios de comunicação têm provocado uma mudança no comportamento dos alunos e, as instituições de ensino, têm implementado na sala de aula recursos digitais para acompanhar a nova realidade. Ele ressalta que não se trata de avaliar o equipamento ou a tecnologia em si, mas as oportunidades que elas dão para a expressão e à comunicação, para a interatividade entre os sujeitos, possibilitando, especialmente para o professor desempenhar diferentes abordagens pedagógicas:

Exemplos dessas novas possibilidades são: a capacidade de animar objetos na tela, recurso essencial para complementar ou mesmo substituir muitas atividades que foram desenvolvidas para o lápis e o papel; a possibilidade de novos letramentos além do alfabético, como o imagético, o sonoro, etc.; e a criação de contextos educacionais que começam a despontar e que vão além das paredes da sala de aula e dos muros da universidade. (VALENTE, 2018, n.p)

Ao conceituar as metodologias ativas, Moran e Valente (2018), destacam que, nesta prática, o aluno é o protagonista. Para este, trata-se de uma alternativa bastante atraente em relação à prática tradicional, ao modelo da instrução bancária, como foi chamada pelo educador Paulo Freire, além da postura participativa. Moran, também acrescenta que com o envolvimento

direto do aluno, o professor tem a oportunidade de construir um conhecimento mais reflexivo e mais crítico em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem.

Através de uma excelente combinação entre modelos educacionais, Moran acrescenta que no modelo híbrido há mais flexibilidade quanto ao uso das metodologias ativas, trazendo uma contribuição maior para aprendizagem. Essa aprendizagem escolar é construída a partir de três métodos ativos híbridos: construção individual, grupal e tutorial. Em qualquer que seja o nível, a supervisão ou orientação é indispensável para que o aluno possa ter segurança e avançar na aprendizagem; cada aluno é individualmente responsável pela iniciativa nos estudos, no envolvimento e na realização das atividades propostas pelo professor, assim também acontece com as atividades grupais, nas quais são desenvolvidas com participação, reflexão individual e coletiva, sistematização das atividades e intermediação pelo professor ou acompanhada por tutores.

Os processos de aprendizagem personalizados para o aluno fazem parte de uma construção de conhecimento mais significativo, afirma Moran (2018), é uma motivação para ampliar sua percepção de mundo e o que está a sua volta: “Cada estudante, de forma mais direta ou indireta, procura respostas para suas inquietações mais profundas e pode relacioná-las com o seu projeto de vida e sua visão de futuro principalmente ao contar com mentores competentes e confiáveis” (MORAN, 2018, n.p).

Para o professor e para a escola é uma oportunidade de conhecer e auxiliar o educando nas suas reais necessidades e interesses. Como exemplo de modelos personalizados no ensino híbrido, Moran cita o planejamento diferenciado e adaptado para as necessidades dos alunos, com uma roteirização básica, percebendo e compreendendo como cada um dos alunos construirá a resposta, o que permitirá ao professor conhecer o tempo e o percurso que cada um dará.

Apesar de parecer simples, Moran (2018), alerta que a personalização exige dos estudantes e professores um engajamento maduro e uma autonomia comprometida, além disso, a escola também precisa oferecer aparatos tecnológicos, infraestrutura e capacitação constante para os profissionais: “Os professores precisam descobrir quais são as motivações profundas de cada estudante, o que os mobiliza a aprender, os percursos, técnicas e tecnologias mais adequadas para cada situação e combinar equilibradamente atividades individuais e grupais, presenciais e online.” (MORAN, 2018, n.p).

Seja no Ensino Híbrido, no Ensino Remoto Emergencial ou na Educação a Distância, as metodologias ativas englobam diferentes práticas em sala de aula com o objetivo de fazer do aluno o protagonista da própria aprendizagem, com uma participação ativa na sua jornada

educativa. A ideia principal é propiciar maior estímulo, maior responsabilidade ao estudante pela construção do conhecimento, se envolvendo no processo da aprendizagem e superando a ideia tradicionalista de aulas expositivas e com pouca interação. Existem várias abordagens que podem ser trabalhadas isoladamente ou em conjunto em sala de aula e, nelas, o professor se torna um companheiro do aluno e não uma figura isolada e superior, detentora de todo conhecimento.

No ambiente escolar a literatura se destaca como um objeto artístico original, que se inclina num contexto de representações em que o leitor escolarizado assimila passagens importantes da história, dos valores, do comportamento e o sentido do outro e das coisas. Sob essa ótica, a possibilidade do diálogo entre as obras literárias e o leitor deve ser intensificada na escola, a partir de uma perspectiva interativa e associada às transformações socioculturais e aos acontecimentos atuais. Os instrumentos pedagógicos e as metodologias didáticas desempenham um importante papel na promoção do saber, agregando valores que interferem e contribuem diretamente nas políticas educacionais, como é o caso do livro didático, que permite propagar ideologias diversificadas no contexto escolar.

A educação literária mostra-se como um convite aberto ao leitor que deseja compreender as transformações no espaço moderno contemporâneo e atual. Cyana Leahy-Dios (2004) apresenta sua definição de educação literária da seguinte forma:

A construção de uma *educação literária* relevante, com uma realização própria percebida por alunos e professoras, envolve a definição de objetivos, métodos e formas de avaliação coerentes com o processo de construção do conhecimento, utilizando a leitura, análise e interpretação do literário como meio de educar cidadãos. [...] Aí se insere a necessidade de esclarecer o papel da literatura como espaço de leitura formal no ensino médio brasileiro, assim como as influências que os estudos literários vêm sofrendo em sua história contemporânea. Para reescrever essa história, visando a uma influência politicamente significativa nos tempos atuais, é preciso saber as formas que tomam esses estudos (LEAHY-DIOS, 2004, posição 282)

Somando a esta definição, Regina Zilberman (2012) destaca que a competência literária está associada aos diversos níveis do saber, devendo ser aperfeiçoado individualmente. Nesse viés, a literatura se mostra capaz de ascender o intelecto humano resultando no seu destaque social, cultural e político. Com a leitura, há uma superação do ato de decodificação e no amadurecimento do leitor, trazendo a ele a descoberta do mundo.

Nesse período de pandemia da Covid-19 os textos literários ou a simples leitura não literária têm sido uma forma de conectar as pessoas, de aprender, de reviver ou experienciar coisas novas, de informar e criar opiniões. O isolamento social nos obrigou a pensar coletivamente e a enfrentar situações que norteiam nosso convívio social, por exemplo, modelos

e métodos educacionais: do tradicionalista ao digital; nas diferenças culturais, barreiras socioeconômicas, viés político, sistema sanitário, etc. e, no campo da literatura, temos obras que contribuem para as discussões em torno dessa temática, como apontam Luiz e Santos (2020) no artigo *A Literatura em Tempos de Pandemia da Covid-19: algumas possibilidades de (con) viver (com) o distanciamento social*.

Elas destacam que algumas obras literárias apresentam, em sua narrativa, histórias desenroladas no contexto literal ou metafórico, abordando graves doenças como: a peste - *O Diário do Ano da Peste*, do escritor Daniel Defoe, com primeira edição publicada em 1722, no qual ele alterna ficção e realidade sobre a peste bubônica, ocorrida em Londres em 1665; outra obra pertinente para trabalhar durante a Covid 19, segundo as autoras, é *A Peste*, de Albert Camus, publicada em 1947, este romance retrata a mudança na vida dos habitantes de Orã, na Argélia, após ser atingida pela peste transmitida por ratos. Bernard Rieux, um médico envolvido no combate à doença, relata a catástrofe e outros gestos como solidariedade e oportunismo, solidão e burocracia, egoísmo e compaixão.

Outra publicação destacada por elas é a de José Saramago: *Ensaio Sobre a Cegueira*, de 1995, apresentando a história da chegada de uma cegueira branca que rapidamente se alastra sobre toda a população. Confinados em quarentena, as pessoas vão manifestando seus instintos mais primitivos na busca da sobrevivência, a barbárie se instala e se impõe como ordem natural. Sobre esta última obra destacamos que é uma das mais famosas do escritor português e, nesses tempos de pandemia, nos leva a fazer uma reflexão sobre ética e moral, sobre como nos mantermos funcionais diante do isolamento e distanciamento social, da impotência enquanto cidadãos amordaçados pela atual política negacionista e opressora, além da própria doença.

A literatura e suas divisões, períodos e conceitos ainda são cobradas em processos seletivos como o vestibular, seguindo, em muitos casos, a necessidade de técnicas de memorização dos traços considerados relevantes pelos manuais didáticos. Santos e Silva (2018) destacam ainda que em algumas instituições educativas brasileiras:

não há espaço para se discutir a diversidade da literatura ou dos seus supostos leitores, ao contrário, parece haver uma tentativa de ampliar as discussões através de uma utópica interdisciplinaridade entre algumas áreas do conhecimento quando, na verdade, o que temos é um desfile de referências soltas, as quais os alunos são obrigados a repetir em nome daquele modelo de educação literária. (SANTOS; SILVA, 2018, p. 908)

O recorte acima reforça a ideia da necessidade de se fazer a conexão entre o texto literário e o universo do leitor, para um leitor consciente. Este entrosamento pode ser obtido

com ações instigantes pelo professor, nas quais os alunos identificam na escrita os traços de sua vivência e conhecimento, por exemplo, o posicionamento de Bentinho acerca de suas desconfianças sobre o comportamento de Capitu na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis (1899), e os aspectos do machismo discutidos em nossa cultura; ou ainda uma reflexão em torno da expressividade feminina da personagem central na obra *Gabriela Cravo e Canela*, de Jorge Amado, escrita em 1958. Luiz e Santos (2020) ressaltam que a funcionalidade da literatura coloca o sujeito num campo de complexidade e abrangência ao percebemos que ela é transcultural no tempo e na sociedade, portanto, é inevitável que cada sujeito perceba seus aspectos simbólicos, linguísticos, perceptivos e utilitários de maneira individual e única.

Quando falamos em metodologias ativas pensamos, primeiramente, em aulas mais divertidas com jogos, brincadeiras, algo bem lúdico, mas o que mais importa nela é a interatividade e a protagonização do aluno como agente que apreende dados substanciais para evoluir na construção do conhecimento, através de métodos aprimorados para receber e trabalhar as diferenças e as individualidades de sua aprendizagem. No texto *O Leitor como Protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura*, Marcelo Ganzela (2018) aborda dois pontos importantes no ensino de Literatura, como veremos a seguir.

Primeiramente, ele traz a questão curricular do ensino literário nas escolas que se dividia em: ensino da teoria/escolas literárias e interpretação de textos. Segundo Ganzela (2018), essa opção pelo ensino teórico se dava pela visão positivista do ensino em que a formação do sujeito se pautava num: “conjunto de conhecimentos sistêmicos a respeito de teoria literária (conceito de literatura: gêneros literários; figuras de linguagem; ritmo; etc.) e de escolas literárias (história da literatura)” (GANZELA, 2018, n.p).

Em nossa pesquisa percebemos que os *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio* (2000), no tópico sobre O papel da educação na sociedade tecnológica, já contemplava os diálogos trazidos na BNCC, com foco no desenvolvimento de habilidades no leitor; e, a literatura passou a ser integrada às diversas áreas, podendo ser trabalhada de diversas formas e não somente focada na teoria.

Uma outra forma de ensino buscava enfatizar a interpretação de obras literárias e seus aspectos externos do texto: “Nesse caso, o professor privilegia, na maior parte do tempo de aula, a consolidação de uma análise do objeto artístico, buscando, no mínimo, uma interpretação completa da obra estética.” (GANZELA, 2018, n.p). Seja de uma forma ou de outra, ele destaca que esse tipo de abordagem não favorecia meios diferenciados no ensino de literatura, pois destacava apenas a metodologia expositiva tradicional, sem relacionar a leitura com o meio social do aluno.

O segundo ponto é a questão da metodologia ou a postura metodológica no ensino de literatura, identificado, pelo autor, com duas predominâncias: aula expositiva e a aula dialogada. Nas aulas expositivas há uma prática semelhante à "aula-conferência", é o que destaca Ganzela (2018). Nela, o professor expõe os pontos que julga serem importantes nos aspectos externos das obras (historiografia literária, aspectos teóricos) e, na interpretação do texto, os professores apresentam uma única interpretação canônica das obras. Aqui, o uso de tecnologias, normalmente, se resume à apresentação de slides. A metodologia expositiva também pode ser funcional e bastante proveitosa quando pensamos nos diferentes tipos de alunos que temos em sala, já que o aluno deve ser avaliado individualmente; quando consideramos a carência tecnológica de alunos da zona rural, dos interiores onde a rede de internet não tem alcance.

De qualquer forma o professor precisa fazer a exposição do conteúdo abordado para conduzir o aprendizado. A Sala de Aula Invertida (SAI) é uma metodologia ativa que, em certos momentos, necessita desta dinâmica expositiva para que o aluno seja conduzido na apreensão do tema. O aluno tem um conteúdo para explorar e o professor, naquilo que não foi possível haver compreensão, faz a exposição ou leitura ou o diálogo sobre a abordagem.

Ainda de acordo com Ganzela (2018), com as aulas dialogadas, a prática docente com textos literários pode pautar-se na construção coletiva de interpretação dos textos literários. Para exemplificar a integração da literatura às outras disciplinas curriculares, o professor pode trabalhar trechos de *O Guarani* durante uma aula de História. O professor tem o papel de instigar os alunos na construção dos sentidos entrepostos nas camadas narrativas.

Ao promover o diálogo sobre a leitura sugerida, os professores têm a oportunidade de perceber quais trechos os alunos tiveram dificuldade de compreensão ou até mesmo se identificaram, se reconheceram, é a chamada Aprendizagem Colaborativa. No entanto, há de se cuidar para que a conversa não se disperse e fuja dos objetivos propostos para a aula. O estudo deve ser dirigido, acompanhado e explorado, seja utilizando recursos tecnológicos ou nas aulas presenciais, em que o professor consegue ter maior intimidade com a reflexão e o debate.

Para uma visão diferenciada e mais engajada no ensino da literatura, Ganzela (2018) aposta na metodologia da sala de aula disruptiva e cita este conceito trazido no livro *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*:

Embora inovação disruptiva, ao se ouvir pela primeira vez, possa não soar como algo agradável aos educadores, ela oferece muitos benefícios. O termo refere-se a produtos e serviços que iniciam com aplicações simples, na base do mercado, para aquelas pessoas que não possuem meios financeiros ou conhecimento para participar de outra forma no mercado. [...] As inovações disruptivas competem segundo uma nova definição de desempenho. Isso significa que elas definem qualidade de forma



completamente diferente de como o sistema estabelecido o faz. De modo geral, sua nova definição de qualidade gira em torno de um benefício, como acessibilidade, conveniência, viabilidade ou simplicidade. (HORN; STALKER, 2015, p.26)

Ganzela (2018) aposta que a personalização do ensino deve ser tratada como algo desafiador na promoção de experiências que aproximem o texto das necessidades particulares dos alunos, tanto no amadurecimento do aprendiz quanto no que aprender e, qual conteúdo é mais atrativo para ele. Ao pensar na personalização do ensino literário ele aborda a manifestação artística de cada indivíduo como uma experiência estética:

Entendemos por experiência estética o processo único que ocorre na interação entre o indivíduo e o objeto estético em questão. Mesmo que essa interação ocorra por meio de outro indivíduo, dificilmente ocorrerá de duas pessoas experimentarem suas relações com o objeto estético da mesma forma. [...] É importante ressaltarmos que chamamos de experiência estética o encontro dos ser (indivíduo) com o objeto estético e o diálogo resultante desse encontro. (GANZELA, 2018, n.p)

Estas diferenças sensitivas ocorrem por causa da formação histórica, das vivências distintas e posicionamentos próprios sobre o mundo vivido. Poderíamos acrescentar aqui a formação discursiva do sujeito, suas ideologias e a posição desse sujeito na elaboração e interpretação discursiva, como singularidade do aluno. Nas orientações curriculares do MEC, existem documentos que primam pela valorização da experiência estética, usando inclusive o termo "experiência literária".

No entanto, Ganzela (2018) levanta uma questão que problematiza a realidade da educação literária, quando utilizadas somente plataformas digitais e recursos tecnológicos:

Se o conhecimento promovido pela literatura é "diferente do científico", visto que "objetivamente não pode ser medido" (já que reside na reflexão oriunda da sensibilização), como os exemplos práticos que temos encontrado nas discussões sobre ensino híbrido podem trazer alguma contribuição para o ensino da literatura? (GANZELA, 2018, n.p)

Para responder esta questão Ganzela (2018) traz a categoria do horizonte de expectativas, de Hans Robert Jauss, dentro da teoria da Estética da Recepção. A leitura é concretizada na obra literária a partir da formação histórica do leitor, sendo esta uma das condições para atribuir significados a partir da experiência individual e das influências socioculturais no momento em que é recebida. Zilberman (2015) cita que em seus pressupostos teóricos Jaus considera o leitor como elemento essencial e para isso ele baseia-se em duas categorias: o "horizonte de expectativas e a emancipação". A primeira refere-se à experiência

adquirida pelo leitor dentro de seu contexto individual; já a segunda, é entendida como a “finalidade e efeito alcançado pela arte, que libera seu destinatário das percepções usuais e confere-lhe nova visão da realidade” (ZILBERMAN, 2015, p. 73).

Por essa razão, as inferências e o diálogo de uma mesma obra podem não conseguir alcançar o leitor atual como o fez quando de sua publicação primária. A recepção estética pelo público leitor valida a produção de uma obra literária, não mais a sucessão de reproduções organizadas temporalmente.

O saber prévio se mostra elegível no surgimento de uma obra, por intermédio de traços familiares que conectam o público, predispondo-o a recebê-la de maneira definida. Para Zilbermann (2015) é este horizonte de expectativa que caracteriza o leitor como um ser palpável, de entendimentos reais e não como o leitor modelo/ideal. Como exemplo, Ganzela (2018) traz o romance de José de Alencar - *O Guarani*, que foi escrito na segunda metade do século XIX. Para o leitor, os sentidos gerados na leitura desta obra à época não são os mesmos se lidos nos dias atuais. Os perfis dos leitores são diferentes por causa das vivências históricas e literárias:

É nesse campo que entra o conceito de horizonte de expectativas: para Jauss, as habilidades de compreensão de um texto residem no histórico literário de cada leitor; o que cada indivíduo leu e como ele leu interfere consideravelmente no seu potencial de diálogo com um novo texto literário. (GANZELA, 2018, n.p)

Esse conceito de horizonte de expectativas é importante na formação do leitor e para a educação literária porque inviabiliza um ensino massivo, linear, da literatura, seja no ensino presencial, remoto ou híbrido. Para um ensino personalizado, que considera cada aluno como ser único, o professor pode estimular a interpretação da obra trabalhada considerando a formação empírica deste aluno:

a crença de que todos os estudantes serão formados leitores literários com as mesmas habilidades torna-se uma falácia, pois seria impossível ter um controle rígido do repertório de leituras de cada um e da qualidade de interação com o texto que cada estudante teve, no seu momento mais íntimo de leitura com esse texto. (GANZELA, 2018, n.p)

Tais reflexões servem para confirmar a importância da personalização do processo de ensino e aprendizagem e aliar a literatura às metodologias ativas, para que o professor consiga fazer com que o aluno seja capaz de ler uma obra e estabelecer relações produtivas nesta leitura, auxiliando-o na construção de um histórico literário que o habilite a fazer uma análise reflexiva. Com essa reflexão sobre a ineficácia do ensino massificado, Ganzela (2018) reforça que não há

possibilidades de se estabelecer uma sequência unívoca de experiências estéticas numa sala de aula diversificada, por isso, a proposta do uso de metodologias ativas como meios importantes para desenvolver a concepção individualizada e moderna no ensino literário se destaca.

Para Valente (2018), as metodologias ativas são alternativas que destacam exatamente essas individualidades do sujeito no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo a descoberta, investigação e/ou resolução de problemas e, desde o início do século XX, já vinham sendo aplicadas ou abordadas por alguns pesquisadores como John Dewey, que colocou em prática o ensino baseado no processo ativo de construção do conhecimento, na busca de uma formação mais livre do cidadão.

A familiaridade dos estudantes com o meio digital ajuda no processo de aplicação das metodologias ativas. Por outro lado, as dificuldades na modernização do ensino e nas mudanças dos modelos educacionais também impulsionam os sujeitos a se adaptarem, a superarem os desafios, a querer resolver os problemas e enxergar oportunidades de crescer, como nos ensina o educador Paulo Freire (2013), na obra *Pedagogia do Oprimido*.

Valente (2018) destaca que essas dificuldades vêm sendo superadas com o reforço do uso das TIC pelo professor, transformando a linearidade da sala de aula para uma dinâmica mais voltada para as relações entre aluno e professor e entre os próprios alunos. A interatividade das TIC com as metodologias ativas é chamada *blended learning* ou ensino híbrido (sustentado ou disruptivo), como já comentado por Ganzela.

### **3.2 Metodologias Ativas na educação**

O uso de técnicas diversificadas é bastante útil quando aplicadas de forma equilibrada e adequada ao cotidiano, considerando as particularidades dos alunos, pois cada abordagem é importante. Moran (2018) demonstra com uma analogia simples, a necessidade de variar as técnicas educativas: "um cardápio alimentar pode ser ilustrativo. Uma alimentação saudável pode ser concebida a partir de uma receita básica única. Porém, se todos os dias repetimos o mesmo menu, torna-se insuportável." (MORAN, 2018, n.p)

Como já abordado as metodologias ativas existem com diversas abordagens podendo ser trabalhadas de forma isolada ou em conjunto na sala de aula, por exemplo, a Sala de Aula Invertida (SAI); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj); Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb); Gamificação, e Aprendizagem Entre Pares.

As abordagens descritas acima que podem ser utilizadas nas escolas públicas de Palmas do Tocantins, bem como em outras escolas, onde os profissionais da educação buscam garantir

que seus aprendizes tenham o desenvolvimento mínimo esperado pela base curricular. Após desenvolver o domínio básico da leitura e escrita, o professor tem condições de diversificar os processos de ensino-aprendizagem sobre o tema abordado, partindo do conhecimento prévio do aluno, ampliando-os com novas referências dadas a partir de conteúdos disponibilizados.

a) Sala de Aula Invertida (SAI): essa abordagem ativa não é uma novidade para os professores em algumas disciplinas da área de humanas. De forma geral, Moran (2018), diz que ela tem sido vista de forma reducionista, como assistir um vídeo sobre o tema do dia e depois abrir espaço apenas para o debate, no entanto, essa inversão pode alcançar uma dimensão maior quando combinada com a personalização, autonomia e flexibilização. A partir de pesquisas, projetos ou produções próprias, os alunos podem iniciar a discussão e aprofundar seu conhecimento com atividades supervisionadas: "Uma parte do processo de aprendizagem é do aluno e pode acontecer tanto antes de um encontro coletivo em sala de aula (aula invertida), quanto nesse espaço (roteiros individuais em ritmos diferentes para cada um) e em atividades pós-aula." (MORAN, 2018, n.p).

Bergmann e Sams (2016) trazem o conceito de *flipped learning* ou sala de aula invertida, mais conhecida no Brasil, como sendo uma metodologia na qual o que tradicionalmente é feito em sala de aula, passa a ser realizado em casa (leituras, pesquisas) e, o que seria a tarefa para casa, agora é trazido para a sala. Embora a aplicação da SAI nas escolas brasileiras tenha se dado a partir de 2014, ainda bem recente, percebemos que no ensino presencial esta técnica já era aplicada pelos docentes, com o objetivo de tornar as aulas mais proveitosas, dar mais clareza às discussões, de conseguir ampliar o espaço de aprendizagem e ao mesmo tempo focar na individualidade do aluno. Ao usar esta metodologia ativa, o espaço coletivo é adaptado para um ambiente mais dinâmico, interativo e criativo, com orientações voltadas à aplicação dos conceitos, discussões e práticas agregadas aos recursos tecnológicos.

No livro *Sala de Aula Invert!da: uma metodologia ativa de aprendizagem*, Bergmann e Sams (2016), relatam suas experiências com esse método em escolas do Colorado (EUA), quando após gravar um vídeo de sua aula e postar na internet, se deram conta de que os alunos tinham mais necessidade de auxílio quando iam resolver as atividades propostas, colocá-las em prática, por isso resolveram disponibilizar suas aulas numa espécie de biblioteca virtual, para que os alunos pudessem assistir e fazer as anotações, revisando o conteúdo quantas vezes fosse necessário, respeitando seu ritmo individual de aprendizagem.

Eles destacam que nem todo o estado do Colorado dispõe rede de internet com alta qualidade ou alunos com aparelhos tecnológicos de ponta, então, para alcançar êxito nesta metodologia, foram gravados vídeos e disponibilizados em arquivos de mídia que rodam com

programas simples, na internet e em DVD's; para aqueles que não têm computadores em casa foram disponibilizados em tablets, iPads, smartphones, etc. A partir deste ponto, a sala de aula presencial virou um espaço de orientação para as atividades, com resolução dos problemas, debates, experimentos, entre outras, além de ser propício para desenvolver metodologias que possam resultar na melhoria do ensino e eficácia na apreensão do conteúdo.

Quanto à implantação do método é necessário destacar que antes de implantá-lo é preciso verificar se será adequado para a disciplina que pretende utilizá-lo. É preciso definir claramente os objetivos de aprendizagem e as estratégias para avaliação, criando diferentes versões das avaliações de aprendizagem:

Antes de partir para a produção de vídeos, analise cuidadosamente se essa é ou não a ferramenta adequada. Caso se confirme que o vídeo é o melhor meio, prossiga com o plano A. Caso se constate que o vídeo não é a melhor escolha, não vá adiante só para se ostentar com o avanço tecnológico. Agir dessa maneira seria um desserviço aos alunos e um caso típico de “uso da tecnologia por amor à tecnologia”. Só adote a tecnologia se ela for a ferramenta adequada para a tarefa a ser executada. Recorra a seu julgamento profissional, converse com os colegas e mentores, e até pergunte aos alunos. (BERGMANN; SAMS, 2016, n.p)

O pensamento de Valente (2018) dialoga com exposto ao destacar que é importante na implantação da SAI, produzir materiais que possam ser trabalhados online pelo aluno e, planejar atividades que serão desenvolvidas na sala de aula, presencialmente. Para utilizar materiais online, grande parte das estratégias podem ser derivadas das próprias aulas gravadas pelos professores ou podem partir de vídeos criados com softwares de programas específicos; para as atividades presenciais, os professores devem fazer uso das TIC e explorar recursos pedagógicos como animações, simulações, laboratórios virtuais, leituras complementares, etc. Moran (2018) também destaca que há outras formas de inverter o processo de ensino-aprendizagem seja por projetos, pesquisas, leituras prévias e produções próprias dos alunos, o importante é que o professor faça o aprofundamento do conteúdo com orientações e atividades instigantes, buscando fomentar no aluno a curiosidade e a busca por soluções.

As tecnologias disponíveis e ressaltadas, especialmente nesse período da pandemia, podem auxiliar os docentes de Literatura, incentivando a contação de histórias e trabalhando com situações reais e cotidianas, por exemplo. Para o sucesso dessa metodologia, Moran (2018), destaca três fatores importantes como: a mudança cultural do ensino tradicionalista e uniforme por professores, alunos e pais; a escolha de bons materiais, vídeos e atividades para uma aprendizagem preliminar; e, o acompanhamento do ritmo de cada aluno, que nortearão as técnicas mais adequadas nos momentos presenciais.

b) Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj): para Barbosa e Moura (2013) os projetos são empreendimentos que surgem a partir de um problema, oportunidade, necessidade ou interesse e a ideia de se trabalhá-los como recurso pedagógico vem desde o final do século XIX, tendo como precursores o filósofo e pedagogo John Dewey e o matemático William H. Kilpatrick. Este recurso metodológico tem como fins educacionais fases distintas: intenção, planejamento, execução e julgamento, conjugados com situações reais ou prospecções, conteúdos rotineiros do currículo pedagógico e avaliações diversificadas, de modo que o professor possa assegurar o ensino-aprendizagem contínuo dos seus alunos.

Moran (2018) descreve a ABProj como uma metodologia que se aproxima bastante da realidade dos alunos, pois eles se envolvem em tarefas e desafios que buscam soluções através de projetos relacionados com sua vida cotidiana, fora da sala de aula. No desenvolvimento destes projetos os alunos trabalham com a interdisciplinaridade, decidem e agem de forma individual e em grupo: "Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI." (MORAN, 2018, n.p)

Ao considerar situações reais na ABProj o professor contribui para a superação do modelo tradicionalista de ensino-aprendizagem, acreditam Barbosa e Moura:

A propósito, é oportuno enfatizar que essa hegemonia da educação verbal pode tornar-se ainda mais poderosa como consequência indireta das formas atuais de valorização do fator informação que tende a tornar-se cada vez mais atraente e disponível através das novas tecnologias da informação, reforçando progressivamente, a dimensão "virtual" nos ambientes educacionais. (BARBOSA; MOURA, 2013, 61)

Nesta abordagem, baseada no princípio da aprendizagem colaborativa, Moran (2018) destaca que há uma busca por problemas, muitas vezes, presentes numa comunidade em que o aluno também é membro, ou seja, ele, como observador, identifica o problema e busca soluções efetivas. Geralmente, os professores e alunos desenvolvem projetos ligados ao meio ambiente, letramento literário, socioeconômico (estudo e proposição de soluções para melhoria de famílias carentes), etc. Além disso, Moran (2018) destaca que no projeto de aprendizagem há um resultado final, com a entrega de um produto em forma de algo concreto ou não, como uma proposta, uma teoria, um movimento, uma campanha, etc.

Quanto ao objetivo proposto na ABProj Barbosa e Moura (2013) destacam que essa metodologia tem sido bastante utilizada nas salas de aula. Antes de iniciar o projeto o professor deve observar qual categoria se enquadrará o projeto: Projeto Construtivo: busca construir algo novo, trazer alguma inovação, ou propor uma nova solução para um problema ou situação,

possuindo uma dimensão inventiva na função, forma ou processo; Projeto Investigativo: desenvolve a pesquisa a partir de uma questão ou situação, utilizando métodos científicos na comprovação de dados e busca pela solução; Projeto Didático ou Explicativo: tem como objetivo responder questões do tipo: como funciona? para que serve? ou, como foi construído? e, ao final, explica, ilustra, ou revela princípios científicos de funcionamento da situação.

Para aplicar esta metodologia, na prática, o professor pode ir além do livro didático incluindo o uso de tecnologias como vídeos, conferências, minipalestras, fóruns digitais, plataformas de aprendizagem, atividades artísticas etc. de forma que o aluno se sinta empenhado e invista nos problemas propostos.

Moran (2018), destaca que o professor, diante da realidade que deseja abordar, pode desenvolver variados modelos como: Exercício-projeto: executado em apenas uma disciplina; Componente-projeto: desenvolvido de modo independente da disciplina, podendo se apresentar como atividade extracurricular; Abordagem-projeto: quando o projeto é interdisciplinar, ou seja, conjuga duas ou mais disciplinas e, Currículo-projeto: quando não é possível identificar uma estrutura formada por apenas uma disciplina, já que há várias interligadas e os seus conteúdos passam a estar a serviço do projeto, e vice-versa.

c) Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb): nesta abordagem, diferente da ABProb, o foco e já não está na apresentação de um produto, mas sim na parte teórica da resolução, aproveitando a interdisciplinaridade que é um dos focos centrais da BNCC, para a busca de caminhos e soluções. Lopes; Silva Filho; Alves (2019) comentam que essa metodologia foi sistematizada em 1969, para o curso de Medicina, no Canadá, mas no Brasil, ela se destacou já no final dos anos 90.

Ao ensinar através da literatura o professor também tem uma boa oportunidade para promover ações/projetos temáticos como o reaproveitamento do livro didático, contação de histórias da nossa literatura clássica aos jovens que estão em fase preparatória para o ENEM ou vestibular normal, distribuição de livros nas comunidades carentes, nas favelas, e nas escolas em localidades distantes ou zona rural, produção e publicação online de crônicas, artigos, contextualizando e interligando disciplinas. Além disso, também é possível interagir com outras metodologias ativas como a SAI e a ABProj, ressaltam Bergmann e Sams (2017), que consideram a sala de aula um meio propício para o aluno buscar soluções de um problema real e através das orientações recebidas do professor.

Para investigar uma situação ou problema Lopes, Silva Filho e Alves (2019) trazem três características importantes que o professor deve considerar na estrutura dessa metodologia: envolver os estudantes como parte principal e interessada na solução da situação/problema;

organizar o currículo voltado para problemas holísticos, pautados no mundo real, de forma que permita ao estudante ter uma aprendizagem significativa e articulada; criar um ambiente de aprendizagem no qual o professor orienta e guia a pesquisa dos alunos, facilitando o aprofundamento do entendimento do problema apresentado.

Vejam os a figura abaixo um quadro trazido no livro *Aprendizagem Baseada em Problemas: fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na formação de professores*, de Lopes, Silva Filho e Alves (2019, p. 51):

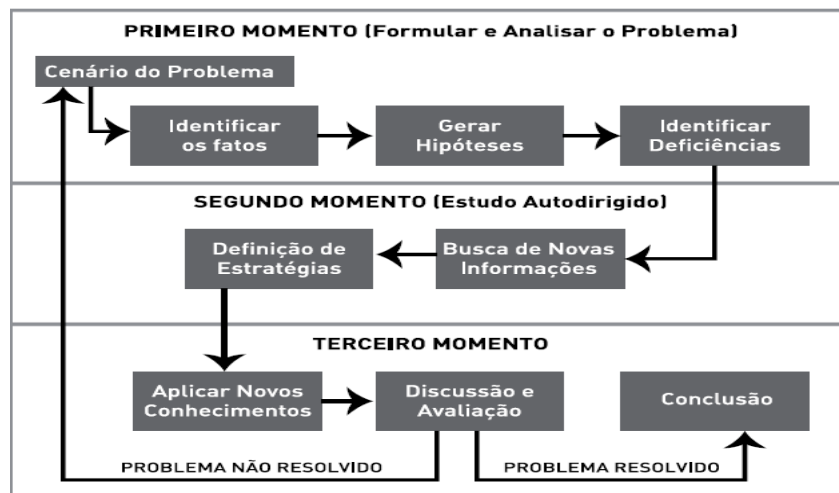


Figura 1 - O ciclo de aprendizagem na ABProb

Quanto à avaliação na ABProb, bem como na ABProj, Camargo (2019) destaca que este processo deve estar alinhado aos objetivos de aprendizagem propostos na aplicação da metodologia, já que se faz: "necessário ter um novo 'olhar' para a relação entre o *certo* ou *errado*, considerando o erro como sendo uma oportunidade de aprendizagem" (CAMARGO, 2019, p. 119). Como em qualquer outro método avaliativo há limitações quanto a sua elaboração, aplicação e resolução, destaca Camargo e ela ainda ressalta que para aplicar uma avaliação mais justa e precisa, o professor deve considerar uma diversidade de procedimentos avaliativos, levando em conta os erros e obstáculos como oportunidades para desenvolver novas habilidades e não uma punição.

Mesmo que, inicialmente, as estratégias de ensino inovadoras possam parecer "ameaçadoras" para alunos e professores, há também uma predisposição para romper com as regras clássicas de avaliação e, na ABProb, há três perspectivas que deverão ser levadas em conta no processo avaliativo: a *autoavaliação* de cada aluno; a *avaliação entre pares*; e *avaliação do professor*. Sendo assim, buscando transformar a avaliação tradicional num processo gradativo e contínuo, o professor deve considerar e contextualizar pontos importantes



como a capacidade de observar, comunicar, conviver, cooperar, decidir e agir, avaliando se o aluno é ou foi capaz de pensar de forma autônoma e de gerir o seu próprio aprendizado, é o que nos ensina Camargo (2019) sobre o processo avaliativo na ABProb.

d) Gamificação: com a diversidade de recursos tecnológicos disponíveis, as aulas mais tradicionais tendem a ficar monótonas, cansativas e pouco produtivas, contudo, além das metodologias ativas já abordadas acima, a gamificação tem se apresentado como método bem atrativo, divertido e interativo. Tori (2017), inicia sua abordagem sobre tecnologias interativas diferenciando os termos *games* educacionais e *games* na educação, sendo o primeiro desenvolvido com propósito pedagógico e, o segundo, é aquele que engloba qualquer uso de jogo como meio pedagógico, ainda que não tenha sido desenvolvido para a educação.

Para ele, na gamificação o professor tem à disposição técnicas e ações iguais às do *game*, mas fora do próprio jogo, ou seja, a gamificação atua de forma contextualizada e utiliza narrativas atraentes, desafios engajadores, feedbacks motivantes, com as mesmas mecânicas dos *games*. Aqui, o professor pode produzir efeitos similares no desenvolvimento e construção do conhecimento, como teria na sala de aula tradicional.

São inúmeras as possibilidades de aplicação do conceito de gamificação em educação. Por ser menos pretensiosa do que um jogo e por não precisar ter todos os elementos e complexidade de um *game design*, a gamificação pode ser aplicada em um simples exercício em sala de aula, em atividades colaborativas, dinâmicas de grupo ou mesmo em objetos de aprendizagem mais sofisticados, que se aproximam da experiência de um *game* sem o compromisso de ser um. (TORI, 2017, posição 2330)

No contexto histórico consideramos, talvez, que a gamificação seja uma das metodologias ativas mais recentes no uso educacional, pois só ganhou notoriedade a partir de 2010, no meio empresarial e de marketing, com o objetivo de promover a interação entre serviços e consumidores. Contribuindo com o conceito trazido por Tori, destacamos mais uma concepção de gamificação:

[...] pressupõe a utilização de elementos tradicionalmente encontrados nos *games*, como narrativa, sistema de *feedback*, sistema de recompensas, conflito, cooperação, competição, objetivos e regras claras, níveis, tentativa e erro, diversão, interação interatividade, entre outros, em outras atividades que não são diretamente associadas aos *games*, com a finalidade de tentar obter o mesmo grau de envolvimento e motivação que normalmente encontramos nos jogadores quando em interação com bons *games*. (FARDO, 2013, p.2)

Marcelo Luiz Fardo (2013), no artigo *A Gamificação Aplicada em Ambientes de Aprendizagem*, também destaca que, no âmbito da educação, o uso de jogos tem contribuído

para o ensino e aprendizagem, não limitando-se às regras do jogo em si, mas proporcionando benefícios. Ele traz alguns benefícios obtidos com a gamificação na sala de aula como:

- diferentes experimentações - as estratégias para obter um resultado final nos games são diferentes, assim como a condução dos caminhos para alcançar a solução de um problema;
- ciclos rápidos de feedback;
- aumentar a dificuldade conforme a habilidade dos alunos;
- divisão de tarefas complexas em outras menores;
- percepção do erro como parte do processo de aprendizagem;
- incorporação da narrativa no contexto dos objetivos, percebendo as motivações dos personagens e a meta a alcançar;
- promoção da competição e colaboração nos projetos.

No ensino da Literatura, Silveira (2020) destaca que o uso da gamificação pode ser uma motivação para o interesse na leitura e baseia-se em princípios como: “temas conceituais, interações no mundo real, uso de textos interessantes, instrução de estratégia cognitiva, colaboração social e apoio à autoexpressão dos alunos.” (SILVEIRA, 2020, p. 27). O professor pode inserir atividades com temas conceituais que giram em torno da interdisciplinaridade, nas quais os alunos desenvolvem habilidades, estratégias e linguagem.

As estratégias para desenvolver a literatura deverão envolver reflexão e treinamento, colaboração social e parcerias que motivem os alunos na articulação de suas ideias ao interpretar as leituras sugeridas. Os alunos também desenvolverão a capacidade de se expressar de forma subjetiva, e o professor deverá levá-la em consideração, durante as atividades de interpretação de textos literários.

e) Aprendizagem Entre Pares: buscando sempre melhores opções de métodos pedagógicos que deem mais visibilidade ao aluno, mais autonomia e condições de gerir suas descobertas, o professor também conta com a proposta de aprendizagem entre pares ou *Peers Instruction (PI)* ou *Team Based Learning (TBL)*, no qual os alunos são convidados ao diálogo.

Pereira (2017) destaca que nesta metodologia o professor apresentará perguntas conceituais e objetivas, focadas em textos/assuntos previamente abordados em sala. Estas questões objetivas devem ser desafiadoras fazendo com que o aluno, num primeiro momento, teça suas próprias considerações individualmente; e, no segundo momento, interaja/reflita e debata com seus pares/colegas, qual(is) conclusão(ões) foram obtidas ao final do estudo.

Ao professor cabe: 1) introduzir e esclarecer os elementos centrais de um dado conceito disposto entre os recursos didático-pedagógicos previamente disponibilizados aos estudantes; 2) apresentar uma visão geral do tema, destacando os elementos e as ideias que fundamentam o conceito em não mais que 10 minutos; 3) participar ao final do processo, momento em que deve fazer considerações finais conclusivas e exemplificadoras. (PEREIRA, 2017, p. 8)

No livro *A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá*, Moran (2014) acrescenta que esta metodologia pode ser aplicada tanto no ensino presencial quanto à distância, pois ela objetiva a partilha dos saberes, o esclarecimento de questões que, por um ângulo, não era percebida ou, também pode ampliar e oferecer diferentes e/ou novas alternativas às demandas discutidas durante as aulas.

As múltiplas formas de colaboração hoje, entre pessoas próximas e conectadas, com dispositivos móveis, possibilitam a aceleração da aprendizagem individual grupal e social, pelas múltiplas articulações interligações, narrativas, projetos, desdobramentos em todos os campos, atividades e situações em que nos envolvemos discutimos, atuamos e compartilhamos. O compartilhamento gera aprendizagens e produtos muito mais rápida, barata e inovadora do que até agora. (MORAN, 2014, n.p)

Para Moran (2014), ao professor caberá a tarefa importante de escolher os pares, observando aqueles que têm habilidades e competências que se complementam selecionando conteúdos relevantes e mais próximos da realidade e interesse dos alunos. Ele destaca ainda que, o professor, pode integrar outros métodos como jogos e aulas roteirizadas para deixar a atividade mais atrativa e desafiadora: “Para gerações acostumados a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber.” (MORAN, 2014, n.p)

Na prática Pereira (2017) coloca alguns passos importantes no desenvolvimento da atividade em sala de aula. Lembramos que esta esquematização não é taxativa, pois o professor pode e deve adaptar a metodologia para a realidade de sua escola e de seus alunos. Primeiramente, o professor deve definir qual o objetivo da atividade e qual o resultado esperado após a interação entre os alunos ao introduzir o tema; os alunos, já organizados em duplas, conhecerão e responderão as questões ou o projeto/problema proposto.

No segundo momento acontecerá a troca de conhecimentos. Na aprendizagem por pares esta é uma fase essencial, pois é nela que o conhecimento será produzido, as discussões, os erros e acertos acontecerão. Quando um aluno apresenta uma dificuldade o outro poderá auxiliá-lo, por isso é importante estar atento à escolha dos pares: “Neste passo, ainda, é importante que os estudantes no tempo em que estão pensando na resposta também formulem uma argumentação que sustente a opção escolhida.” (PEREIRA, 2017, p. 9)

A supervisão da atividade é feita pelo professor de forma proativa, com feedbacks instantâneos, de forma a garantir que todos tenham espaço para expor suas ideias. Ele esclarece dúvidas pontuais e instiga os alunos com pontos de enfrentamento durante a discussão, porém, sem determinar o possível resultado. O momento final é a apresentação dos resultados, demonstrando o que foi aprendido durante o processo. Se os alunos não atingirem a meta esperada o professor poderá complementar a atividade ou repetir alguma fase, afirma Pereira: "Na sequência, o professor poderá repetir a questão conceitual ou, até propor uma nova." (PEREIRA, 2017, p. 10)

Atualmente contamos com uma diversidade de "grupos sociais" formados nas redes sociais como: *Facebook*, *LinkedIn*, *WhatsApp*, *Instagram*, etc. comumente chamadas de "comunidades online", nas quais atuamos como (co)autores, (co)participantes e (co)aprendizes, por isso, achamos pertinente trazer uma ressalva feita por Moran, a respeito do que deverá ser observado pelo professor ao utilizar meios digitais, nas atividades entre pares, que é a dispersão e a dependência. O objetivo da atividade, sempre que envolver meios digitais, deve ser bem definido e o foco mantido, pois os alunos tendem a perder a concentração com facilidade e, as inúmeras possibilidades de tema apresentados pelas mídias digitais, podem desviar a atenção ou produzir um conhecimento superficial.

### 3.2.1 Possibilidades de interação no ensino-aprendizagem.

Ao aplicar metodologias interativas no ensino-aprendizagem Moran (2014) ressalta que elas devem sempre acompanhar os objetivos propostos e envolver os alunos nas tomadas de decisões, com materiais relevantes e atuais.

As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, valores fundamentais, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos. (MORAN, 2014, n.p)

A motivação e o empoderamento do aluno fazem com que a aprendizagem se torne mais significativa; quando um aluno se engaja nos projetos e/ou propõe soluções para os problemas reais, ele se torna parte do mundo. Com as diferenças de ritmos de aprendizagem e disponibilidade de ferramentas tecnológicas o professor tem mais possibilidades de personalizar o ensino-aprendizagem, supervisionando e avaliando em tempo real.

Sobre esse processo de ensino-aprendizagem trazemos também os ensinamentos de Neal A. Glasgow (2019), no texto *Ensino e Aprendizagem: modelos básicos e opções*, no qual destaca que para estabelecer ações cognitivas o professor deve conectar e integrar áreas de diferentes conhecimentos, pois, do contrário, não se pode esperar que o aluno o faça intuitivamente, durante uma quantidade estreita e limitada de informações (currículo escolar). Ao nosso ver, o que o autor destaca é o uso da interdisciplinaridade de conteúdos durante a aplicação de metodologias educativas oportunizando ao aluno a desenvoltura de habilidades e competências na solução de problemas ou até mesmo no processo avaliativo.

Para desenvolver o processo cognitivo deve-se enfatizar o "aprender a aprender", ou seja, o processo de ensino deve garantir que os alunos tenham a oportunidade de utilizar e fortalecer suas diferentes capacidades e, ao percorrer esse processo, o aluno estará aprendendo a lidar com questões atuais e futuras, estará buscando alternativas e fazendo escolhas que lhes permitam desenvolver suas habilidades: "Os professores constroem situações problemáticas e estruturam tais situações em níveis cognitivos que desafiam os estudantes e direcionam suas atenções para iniciar na abordagem do problema, e, assim, a prática dos processos cognitivos." (GLASGOW, 2019, p.32).

Ele também considera que, neste processo, a maior vantagem é a relevância e o investimento pessoal do e no aluno que são vistos como seres individualizados, com características próprias e que necessitam de escolhas e opções reais para sanar seus questionamentos/lacunas, durante a aprendizagem: "Sem essa troca, os docentes não estariam na posição de entender a individualidade da experiência dos alunos." (GLASGOW, 2019, p. 33).

No entanto, a criança não vai para a sala de aula iletrada, pois há um nível de saber que foi desenvolvido durante a convivência familiar e na cultura da comunidade conferindo-lhe capacidade de se relacionar e conseguir se expressar verbalmente. A teoria vygotskyana destaca que a aprendizagem é um processo contínuo e ultrapassa o período escolar, pois mesmo sem dominar o código linguístico da leitura e escrita, a criança chega à escola carregando conhecimentos e experiências vividas no seu meio familiar ou comunitário. Vygotsky preocupava-se com os processos mentais do ensino-aprendizagem, pois as relações entre o pensamento e a linguagem não são determinadas apenas pela hereditariedade, ela não é suficiente.

O processo de construção do conhecimento tem a contribuição do contexto social: "Durante essa colaboração, o adulto introduz a linguagem que, apoiada na comunicação pré-verbal, aparece, de início, como instrumento de comunicação e de interação social."

(VYGOTSKY, 2010, p.18). Estas funções elementares transformam-se em funções psicológicas mais complexas, conscientes e coerentes, desenvolvendo os processos cognitivos/histórico-culturais do sujeito.

Vieira e Carvalho (2020) destacam em seu artigo a repercussão, em sala de aula, da perspectiva de aprendizagem por Vygotsky, já que o professor é visto como um dos intermediários nos processos cognoscíveis, instigando e provocando o aluno. Os autores destacam que até mesmo o layout da sala de aula pode influenciar na aplicação de estratégias pelos professores, revelando-se como centro ou mediador no ensino-aprendizagem.

A aprendizagem, para Vygotsky, ocorre por uma relação dialética, promovida pelas relações sociais com os signos e ferramentas culturais. A interação e integração do aluno com o texto literário, seja qual for o gênero, se constitui na medida em que ele consegue se identificar com o mundo. Os autores afirmam que para Vygotsky o sujeito em interação tem dois discursos: o interno e o externo, no qual o primeiro é o próprio discurso e o segundo é o do outro. A linguagem se apresenta repleta de vozes alheias, que se constroem ao longo da formação do sujeito:

Ora, essa perspectiva de linguagem tem repercussão nos textos que compõem os discursos – acadêmico, publicitário, político, etc. Cada produtor de um texto se propõe atingir um determinado público e a ação/reação do interlocutor determina o sucesso ou insucesso de suas escolhas, seja um texto verbal ou não verbal, oral ou escrito, imagético, literário ou multimodal. (VIEIRA; CARVALHO, 2020, p. 07)

Depreendemos destes conceitos que, para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá na/pela significação dos saberes, permitindo que haja a construção do seu próprio saber. Em sala de aula, ao trabalhar com obras literárias, o professor pode usar métodos e recursos que promovam a construção e/ou ressignificação do discurso literário, inclusive pode usar os espaços físicos da escola para gincanas, rodas de conversas, teatro, shows de talentos, etc. como meios integradores dos processos cognitivos. Esta experiência social com o uso de obras literárias pode ocorrer tanto com metodologias e técnicas de aprendizagem individual ou em grupo/pares, contando com uma participação ativa e cooperativa, em ambientes presenciais ou virtuais (fóruns e chats).

Ainda sobre o processo cognitivo o artigo "*Ensino e Aprendizagem de Literatura no Nível Médio da Região Metropolitana de Fortaleza: progressão cognitiva e interação discursiva*", de José Leite Jr. e Vinícius da Silva Vieira (2019) destaca que as competências e habilidades previstas na Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, de nº 3, de 26 de junho de 1998, estabelecidas na área denominada “Linguagens,

códigos e suas tecnologias”, mais a BNCC, vêm ao encontro do rápido desenvolvimento das tecnologias atuais, que possibilitam o fácil acesso aos mais diversos conteúdos e temas.

Neste último documento, BNCC, a Literatura não vem delimitada como componente curricular específico, no entanto, está presente em vários aspectos que determinam o que é essencial para o Ensino Básico. O texto literário ganha importância na BNCC, principalmente na Língua Portuguesa, seja qual for o segmento de ensino, mas também se faz presente em disciplinas como Artes, Geografia e História.

A BNCC é um documento de caráter normativo que tem como proposta dar continuidade aos Parâmetros Curriculares Nacionais, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e à Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), objetivando estabelecer uma educação mais igualitária, preconizando um ensino mais atual e voltado para a qualidade e demandas de pesquisa e mercado.

Nesta Base não há um tratamento específico como disciplina, mas percebe-se que ela já se manifesta no direcionamento do documento, quando destaca as dez competências gerais da Educação Básica: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.” (BRASIL, 2018, p.9). Nesta terceira competência, percebemos que a escola é tratada como um local propício para as manifestações artísticas, culturais e literárias de diversas regiões, estilos e épocas.

Em se tratando de literatura e o mundo digital, a Base fala sobre as práticas literárias considerando a vida cotidiana das pessoas, num contexto extraescolar, buscando uma sintonia entre a aprendizagem e a tecnologia. Para aproximar os estudantes dos recursos tecnológicos, da realidade virtual, a BNCC apresenta sugestões como:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 68).

Além disso, a BNCC estende o desenvolvimento da leitura e prática da produção/artística à criação de HQs, paródias, animações, filmes, etc., de modo que a aprendizagem ultrapasse os muros da escola, seja enquanto escritor ou leitor, ou capaz de analisar e interpretar as diferentes manifestações culturais. No artigo *O Papel da Literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola*, Sarah Ipiranga (2019) destaca que: “Ao mudar de instância de atuação, a literatura ganha novos objetivos: formar leitores despertos e

competentes, agilizar a compreensão de outros conteúdos, ampliar a formação para o emprego, etc.” (IPIRANGA, 2019, p.107).

No Ensino Médio, a Base traz uma proposta que aproxima mais os alunos da Arte, dentro da área de Linguagens, buscando desenvolver um leitor fruidor e mais presente/protagonista da sua educação. Para Ipiranga (2019), a BNCC busca equilibrar tendências como: tradição e inovação, disciplina e fruição, clássicos e best-sellers:

a BNCC procura recuperar a vivacidade dos jovens e sua motivação com a inclusão de práticas específicas da juventude, seus códigos e projeções de vida. A expressão dessa inclusão está no investimento em uma atualização dos modelos de difusão literária (*vlogs, sites, páginas virtuais* etc.) e do aproveitamento disso para a construção de uma compreensão mais ampliada e democrática da arte e da participação do aluno em tal constructo. (IPIRANGA, 2019, p. 109)

Com relação ao estudo das obras clássicas no Ensino Médio, a BNCC dá ênfase na ampliação da leitura, estendendo o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras que representem maior desafio aos alunos do ponto de vista ético, linguístico e estético. Após situar a leitura como prática social, a Base articula de forma diversificada estas vertentes, sem fixar um único caminho. Assim, Ipiranga destaca o papel literário na BNCC:

Está em jogo a continuidade da **formação do leitor literário** e do desenvolvimento da **fruição**. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com **destaque para os clássicos**, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (**resenhas, vlogs e podcasts literários<sup>9</sup>, culturais etc.**) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (*remediações, paródias, estilizações, videominutos, fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. A **escrita literária**, por sua vez, ainda que não seja o foco central do componente de Língua Portuguesa, também se mostra rica em possibilidades expressivas. Já exercitada no Ensino Fundamental, pode ser ampliada e aprofundada no Ensino Médio, aproveitando o interesse de muitos jovens por manifestações esteticamente organizadas comuns às **culturas juvenis**. (IPIRANGA, 2019, p. 108,109, grifos da autora)

Como já recomendado por diversos estudiosos em educação trazidos nesta pesquisa, Leite Jr e Vieira (2019) corroboraram com o discurso da necessidade de mudanças na condução e administração dos conteúdos, dando maior destaque ao papel do aluno enquanto detentor de um legado cultural entre as gerações.

---

<sup>9</sup>Arquivo áudio ou multimídia, divulgado com periodicidade regular e com conteúdo semelhante ao de um programa de rádio, que pode ser descarregado da Internet e lido no computador ou em dispositivo próprio. Informação obtida no site: <https://dicionario.priberam.org/podcast>



De modo geral, os métodos de estudo literário às vezes se mostram focados apenas na periodização, de definições, estilo, época, etc., deixando de lado a construção do senso crítico do aluno diante de temas atuais que, também, podem ampliar sua capacidade de leitura e produção. Nesse aspecto, pensamos que as metodologias ativas como a SAI e a Gamificação podem ser interessantes, pois o professor, sem abrir mão de ensinar esses conceitos importantes e a ementa curricular, pode trabalhar textos mais diversificados e próximos da realidade do aluno como, por exemplo, uma música, um poema, uma reflexão, estratégias de jogo, uma produção de artigo não científico, etc.

Consideramos que a aprendizagem é inerente ao protagonismo do aluno, já que o apreender lhe possibilita transformar a realidade, lhe permita trabalhar as ações que se fazem presentes no seu cotidiano, por isso Leite Jr e Vieira relembram o ensinamento de Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*:

A primeira constatação que faço é a de que toda prática educativa implica sempre a existência de sujeitos, aquele ou aquela que ensina e aprende e aquele ou aquela que, em situação de aprendiz, ensina também, a existência do objeto a ser ensinado e aprendido — a ser reconhecido e conhecido — o conteúdo, afinal. [...] Na verdade, o conteúdo, por ser objeto cognoscível a ser reconhecido pelo educador ou educadora enquanto o ensina ao educando ou educanda que, por sua vez, só o aprende se o apreende, não pode, por isso mesmo, ser puramente transferido do educador ao educando. Simplesmente no educando depositado pelo educador. (FREIRE, 2013, n.p)

Por fim, enfatizamos que, a implantação do ERE, às pressas, evidenciou ainda mais a importância de ampliar e (re)adequar a educação ao uso das TIC. Mesmo tendo disponível apenas recursos como TV, Datashow, DVD, ou somente o computador, o professor pode usar metodologias que estimulem os alunos e os aproxime da realidade, promovendo uma troca de saberes mais saudável e significativo.

### 3.2.2 As tecnologias à disposição das escolas

Para Moran (2016?), as tecnologias digitais são meios que auxiliam o professor na tutoria digital e possibilitam identificar e monitorar as dificuldades, com processos avaliativos mais amplos, permitindo ao professor considerar ainda mais as habilidades cognitivas e competências socioemocionais dos alunos:

A avaliação é um processo contínuo, flexível, que acontece de várias formas: avaliação diagnóstica, formativa, mediadora; avaliação da produção (do percurso, portfólios digitais, narrativas, relatórios, observação), avaliação por rubricas - com

competência pessoais, cognitivas, relacionais, produtivas - avaliação dialógica, avaliação por pares, autoavaliação, avaliação online, avaliação integradora, entre outras. Os alunos precisam mostrar na prática o que aprenderam com produções criativas, socialmente relevantes, que mostrem a evolução e o percurso realizado (MORAN, 2016? online)

Esta integração tende a aumentar quando o professor utiliza plataformas mais estruturadas e aplicativos, ou rede social. Para Moran (2016?), o uso das plataformas ajuda o professor a organizar os processos de estudos mais complexos, turmas e cursos diferentes. Algumas destas plataformas, encontradas no website Google, nos dão uma ideia de sua utilização.

O material mais encontrado por nós e, com conteúdo que mais se aproxima da realidade atual sobre plataformas virtuais, são os de sites promocionais ou comerciais e ONGs, que apontam, a título sugestivo, as plataformas digitais mais utilizadas pelas escolas, professores e alunos. Algumas são gratuitas e outras são pagas; com conteúdo específicos e/ou gerais; para alunos da Educação Básica ou Superior, etc. Tudo dependerá da necessidade desejada.

O que nos chamou atenção foi a diversidade de aplicativos virtuais à disposição do ensino, cabendo ao professor, de acordo com cada turma ou conteúdo, fazer o uso da ferramenta. O planejamento é algo essencial para usar essas tecnologias e, como já ressaltado por Moran e outros educadores, faz-se necessário estabelecer um objetivo a ser alcançado.

As plataformas de aprendizagem são ferramentas que utilizam recursos tecnológicos com intuito pedagógico. Geralmente, são hospedados na web e permitem que várias pessoas tenham acesso aos conteúdos disponíveis, a qualquer hora e em qualquer lugar, através de um cadastro prévio, e acesso com login e senha. Elencamos abaixo algumas dessas plataformas de aprendizagem, disponíveis em sítios eletrônicos como: <https://www.ludospro.com.br/blog/tipos-de-lms>, <https://sambatech.com/blog/cat-ead/ava/>, <https://www.my-mooc.com/pt/what-is-mooc> e <http://chamiloplataformaedu.blogspot.com/p/caracteristicas.html>.

a) LMS - *Learning Management System* ou Sistema de Gestão de Aprendizagem: é uma plataforma online que permite criar, personalizar, organizar e administrar cursos e conteúdos, que podem ser acessados a qualquer momento, tornando a aprendizagem mais personalizada.

b) AVA: são as iniciais de Ambiente Virtual de Aprendizagem, bastante popular na EaD e semelhante ao LMS. Esta plataforma objetiva auxiliar na disponibilização de conteúdos, interagir entre os participantes por fóruns digitais, possui ambiente para avaliação e relatórios para cursos online ou em disciplinas semipresenciais.

c) MOODLE - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos): é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre, desenvolvida continuamente por programadores em todo o mundo, suportando dezenas de milhares de acessos simultâneos, em todo o mundo e engloba também o sistema de gestão LMS. É bastante utilizada nas escolas e universidades públicas, inclusive nas estaduais do Tocantins, por meio do website da Secretaria de Educação (<https://ead.seduc.to.gov.br/>) e na Universidade Federal do Tocantins – UFT.

d) MOOCs - *Massive open Online Course*: esta plataforma surgiu da iniciativa de universidades americanas como Harvard, MIT dentre outras, e traz diversos cursos oferecidos por escolas, universidades e empresas. Ela possibilita grande interatividade entre os participantes, aplicação de questionários, projetos/tarefas, avaliação pelos pares, com emissão de certificados ao final do curso.

e) CHAMILO: é uma plataforma completamente aberta, porém segura, e utilizada em diversas universidades. A Chamilo propõe disponibilizar, de forma online, o ensino em países do Terceiro Mundo, com distribuição gratuita do seu software e interface adaptável. Na Unitins, esta é a plataforma mais utilizada, junto ao AVA.

f) APRENDENDO SEMPRE: foi desenvolvida por várias organizações sociais como IEDE (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional); Fundação Roberto Marinho; BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento); CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira); Unicef; NovaEscola, entre outros, com o intuito de promover atividades de ensino e aprendizagem fora da escola, reunindo materiais de apoio aos gestores escolares, professores e famílias (comunidade).

g) GOOGLECLASSROOM: bastante conhecida, esta plataforma faz parte do pacote de produtos do Google, juntamente com *Google Meet*, *Google Forms*, *YouTube*, etc. Assim como as outras, ela permite enviar e receber trabalhos com diversas extensões (PDF, DOC, AVI, MP4, etc.), criar/editar vídeos, avaliações, e qualquer outra atividade semelhante à sala de aula presencial, de forma dinâmica e interativa. Vale destacar que nem todos os produtos podem ser completamente usufruídos de forma gratuita.

Outra plataforma bem simples e que merece destaque é a *APRENDIZAP* (<https://www.aprendizap.com.br/>), desenvolvida para auxiliar os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (conteúdo do ENEM). Nela, professores de diversas escolas disponibilizam conteúdos e exercícios, semanalmente abrangendo todas as disciplinas dos anos finais da Educação Básica. O cadastro é feito por meio do site e ao final da página há um número de telefone para cadastro (entrar no grupo) e, receber os materiais.

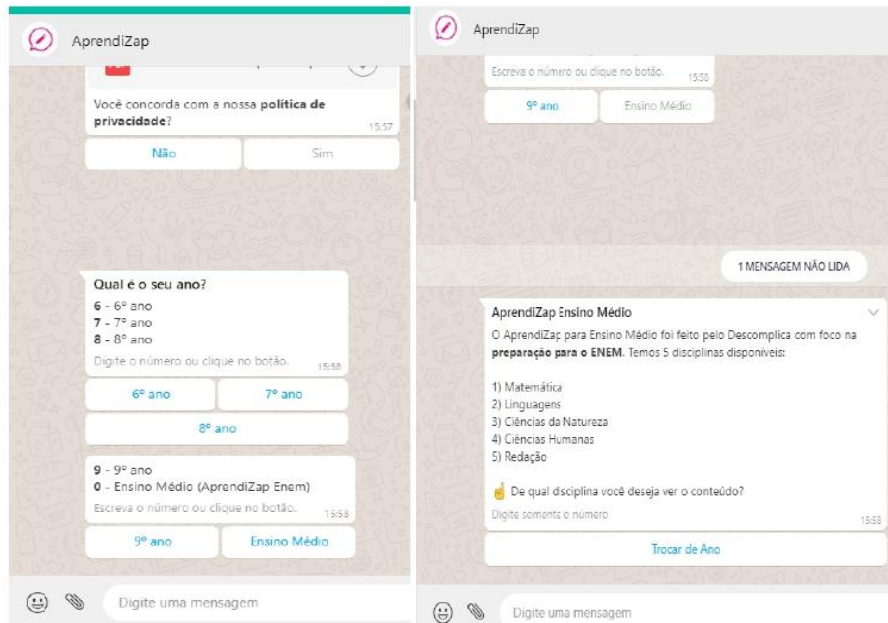


Figura 2 - Demonstração do aplicativo *AprendiZap* que disponibiliza conteúdos para alunos do Ensino Médio  
Fonte: de autoria própria

Atualmente percebe-se que há uma diversidade de plataformas de aprendizagem e trouxemos apenas alguns exemplos das mais utilizadas neste momento. Ressaltamos que estas plataformas não substituem a sala de aula, mas vêm como um complemento para aproximar a escola dos alunos e da comunidade, enquanto permanecemos no isolamento social. Caminhando para o ensino híbrido, algumas secretarias de educação também têm desenvolvido suas próprias plataformas ou aderindo às existentes. Quanto às ferramentas tecnológicas como tablets, notebooks, smartphones, pendrive, DVD, etc., elas têm se mostrado grandes aliadas do professor na disseminação do conhecimento, além disso, há também outros meios de manter o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo com o uso de aplicativos de comunicação escrita ou audiovisual como, por exemplo, *WhatsApp*, *Skype*, *Face Time*, etc.

No capítulo seguinte, trazemos nossa análise sobre os relatos dos docentes abordando as metodologias ativas utilizadas durante o ERE e considerando o início do ensino híbrido a partir do segundo semestre de 2021; além disso, tratamos também das apropriações da literatura nas aulas online e as percepções dos alunos, segundo a prática docente.

## **4 DA ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE AS NARRATIVAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO EM LITERATURA**

Neste capítulo traremos a análise dos relatos coletados com os quinze docentes das escolas de Ensino Médio na capital. As narrativas foram coletadas por meio de questionários escritos e entrevistas abertas semiestruturadas via *Google Meet*, sendo estas realizadas com aqueles que se dispuseram a participar de forma síncrona. Estas entrevistas foram transcritas e anexadas no Apêndice desta dissertação, juntamente com os demais questionários. De início traremos a caracterização das escolas pesquisadas; o perfil profissional do pesquisado que dará a dimensão de sua atuação e experiência em sala de aula e, o diálogo integrado com o marco teórico.

### **4.1. Perfil das escolas**

Para a aplicação do questionário foram contatadas seis escolas localizadas na capital do Tocantins, com oferta de Ensino Médio em regime parcial ou integral, que atendem diferentes regiões/setores da cidade, conforme veremos abaixo. Estas informações foram coletadas em depoimento verbal junto aos coordenadores da área de Linguagens e Suas Tecnologias. Os dados do quantitativo de alunos matriculados referem-se ao 2º semestre de 2021 (agosto), quando iniciou nossa coleta de dados.

O *Colégio Militar do Estado do Tocantins (CMTO) – Unidade II* tem uma estrutura gestora diferenciada das demais escolas, pois é gerida pela Polícia Militar do Tocantins, com funções e cargos ocupados conforme a estrutura militar, entretanto, sem deixar de caracterizar-se como escola. De acordo com a Lei Complementar Nº 128, de 14 de abril de 2021<sup>10</sup>, que dispõe sobre a organização básica da Polícia Militar do Estado do Tocantins – PMTO, o colégio se enquadra como Unidade Administrativa Especial, subordinada à Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa - DEIP da própria Polícia Militar, em parceria com a SEDUC. Está localizado na Quadra 206 Norte, Avenida LO-04, Lote 04, região central da capital. O corpo docente é formado por docentes da rede estadual de ensino, efetivos e contratados, todos com graduação nas áreas de atuação. De acordo com as informações verbais do Coordenador Pedagógico, atualmente há 08 professores trabalhando com o ensino da Literatura, de 1ª a 3ª série.

---

<sup>10</sup> Informação obtida no site: <https://www.to.gov.br/pm/perfil-historico/4bjdef0x7tgv> Acesso em: 05 de setembro de 2021.

Quanto à modalidade de ensino, a oferta é em regime integral e conta com 1059 alunos matriculados. A forma de ingresso é por processo seletivo, com edital divulgado, conforme demanda. Em relação aos espaços escolares a escola, apesar de ter uma estrutura grandiosa, não possui laboratório de informática para os alunos ou professores. Na sala dos professores, a qual tivemos breve acesso, notamos que havia apenas um computador, um armário e duas mesas. Há computadores em todos os setores que são necessários trabalhos pertinentes ao funcionamento administrativo do colégio. A unidade não disponibiliza recursos tecnológicos como tablets, smartphones para acesso diário de professores e alunos ou para acesso em casa. Possui plataforma digital própria para auxiliar professores e alunos.

A biblioteca possui um bom acervo, no entanto, está desatualizado. Não possui sala de leitura e o acesso, por causa da pandemia, está restrito. Por enquanto somente professores e servidores estão acessando este espaço, mas durante o período normal (presencial), os docentes podem fazer uso para pesquisa e empréstimos.

A segunda escola é o *Centro de Ensino Médio Tiradentes* que tem uma estrutura gestora composta por uma diretora, uma vice-diretora, secretária, coordenador pedagógico e coordenadores de área. Está localizado na Quadra 806 Sul, Alameda 04, APM-16, região centro-sul da capital. O corpo docente é formado por professores da rede estadual de ensino, efetivos e contratados, todos com graduação nas áreas de atuação. De acordo com as informações verbais da Coordenadora da Área Linguagens e suas Tecnologias, atualmente há 06 professores trabalhando com o ensino da Literatura, de 1ª a 3ª série, todos graduados em Letras.

Quanto à modalidade de ensino, a oferta é em regime parcial e conta com 1.188 alunos matriculados. Em relação aos espaços escolares, o colégio possui sala de coordenação pedagógica, diretoria, secretaria, quadra esportiva, copa-cozinha e salas de aula climatizadas. Os servidores contam com computadores para desenvolver suas atividades e os alunos e docentes têm acesso ao laboratório de informática e tablets para auxiliar nas atividades online. A plataforma digital utilizada é a disponível no site da SEDUC, comum a todas as outras unidades escolares. O espaço da biblioteca possui um pequeno acervo, no entanto, desatualizado quanto às obras literárias. Não possui sala de leitura. O uso deste espaço ainda está restrito, podendo ser utilizado apenas com horário agendado para não haver aglomerações.

Outra escola participante é o *Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday*, uma das escolas mais antigas na capital. Tem estrutura gestora composta por uma diretora, uma vice-diretora, secretária, coordenadora pedagógica e coordenadores de área. Está localizado na Quadra 208 Sul, Av. NS-06, região central. Assim como o colégio anterior, esta e as demais

escolas possuem em seu quadro docente, profissionais efetivos e contratados. De acordo com as informações verbais da Coordenadora da Área Linguagens e suas Tecnologias, atualmente há seis professores trabalhando com a Língua Portuguesa, de 1ª a 3ª série, todos graduados em Letras.

Quanto à modalidade de ensino, a oferta é em regime parcial e conta com 1.100 alunos matriculados. É uma das escolas da rede estadual que possui bom equipamento tecnológico como Datashow, lousa digital, SmartTV, laboratório de informática. O espaço escolar é relativamente pequeno em comparação às outras escolas, porém aparenta uma boa estrutura física. Assim como as outras unidades, em relação aos espaços escolares, o colégio possui sala de coordenação pedagógica, diretoria, secretaria, quadra esportiva, copa-cozinha e salas de aula climatizadas. Os servidores contam com computadores para desenvolver suas atividades online. A plataforma digital utilizada também é a disponível no site da SEDUC. O espaço da biblioteca possui um pequeno acervo com muitos livros em bom estado. Não possui sala de leitura. A utilização também ainda é restrita, necessitando de agendamento para não haver aglomerações.

O *Colégio Estadual Criança Esperança* está localizado na região norte de Palmas e é uma das que possui menor número de alunos matriculados devido à baixa procura pela comunidade, especialmente durante a pandemia. A oferta do Ensino Médio na escola é parcial e inclui a modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, contando com apenas 383 alunos matriculados em sua totalidade.

Com relação aos espaços escolares há uma boa distribuição na infraestrutura, com salas amplas e jardins, quadra de esportes, espaço de convivência. Fica localizada na Quadra 303 Norte, Alameda 11, APM-07. Há uma biblioteca e um laboratório de informática. Os quatro professores de Língua Portuguesa são graduados em Letras e dispõem apenas de Datashow como recurso tecnológico auxiliar nas aulas.

A outra escola se chama *Escola Estadual Professora Elizangela Glória Cardoso* e, dentre as participantes, é a que possui infraestrutura mais conservada, amplo espaço de convivência, salas de aula climatizadas, complexo esportivo, refeitório, laboratório de informática com computadores mais modernos, laboratório de ciências e saúde, biblioteca com livros mais conservados e atualizados, além da biblioteca virtual, com obras completas à disposição do aluno para download em PDF. O que nos chamou atenção foi o fato de contar com seis professores de Língua Portuguesa, porém nenhum pertence ao quadro docente efetivo do estado, assim como nas demais áreas.

A escola está localizada na Quadra 401 Sul Avenida NS 01 com Avenida LO 09, Conj. 02 APE 11, região central, e atende alunos de diversas quadras da capital com a modalidade do

Ensino Médio integral. De acordo com o site da escola, esta unidade faz parte do programa do governo federal de fomento às escolas de tempo integral que é chamado Escola Jovem em Ação<sup>11</sup>, no Tocantins.

Por fim, integrou esta pesquisa a *Escola Estadual Vale do Sol*, localizada na região sul de Palmas e atende vários alunos dos setores de Taquaralto como: Bela Vista, Sol Nascente, Vale do Sol e outras. Possui 11 salas de aula, um laboratório de informática e uma biblioteca. O número de alunos matriculados reduziu bastante durante a pandemia, mas a coordenadora de área não soube informar o número aproximado. A oferta do Ensino Médio na escola é parcial. De acordo com a informação verbal da coordenadora de área, há dois professores de Língua Portuguesa, graduados em Letras, que trabalham também com outras disciplinas eletivas. Quanto aos recursos tecnológicos a escola dispõe de Datashow, televisão e aparelho de DVD.

De forma geral, as escolas ficam localizadas em regiões que concentram uma parcela grande do público jovem. Elas possuem as condições mínimas para o funcionamento, porém ainda são precárias quanto à disponibilidade de aparelhos tecnológicos que impulsionem o uso das redes digitais nas aulas. Mesmo com os investimentos relatados no PRAP-TO, da ordem de pouco mais de 38 milhões de reais<sup>12</sup>, as escolas apresentam uma falta de investimento tanto na estrutura física (laboratório de informática para alunos, sala de leitura e espaço de vivência), como na falta de recursos digitais modernos (tablets, novos computadores).

As unidades escolares que integram o campo desta pesquisa convivem com as demandas e oportunidades do contexto local, constroem diferentes relações socioculturais com a comunidade ao mesmo tempo em que se inserem no contexto das políticas educacionais estaduais. Apresentam particularidades e conflitos próprias de sua identidade e das etapas da escolaridade, mas contam com o esforço diário dos profissionais da educação que mesmo sofrendo com as agruras da política e da falta de saúde pública eficiente, levam o conhecimento adiante.

#### **4.2. Caracterizando os sujeitos da pesquisa**

Para modalizar a identificação na transcrição dos relatos e ao mesmo tempo preservar a identidade dos docentes, optamos por empregar o termo *Professor X* (número sequencial), sem fazer distinção de gênero masculino ou feminino, durante toda a análise. Foi disponibilizado

---

<sup>11</sup> Informação obtida no site: <http://professoraelizangela.com.br/public/quem-somos>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

<sup>12</sup> Plano de Retomada das Atividades Escolares Presenciais - Ensino Híbrido. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/207589>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.



um campo próprio no questionário para a adoção de pseudônimo, no entanto, apenas três docentes o preencheram.

Em meio às particularidades e às especificidades profissionais, esta pesquisa trouxe no seu cabeçalho o perfil profissional dos docentes a fim de perceber sua familiaridade com a prática docente, seu tempo de experiência e envolvimento com as disciplinas da área de linguagem. O tempo de experiência e formação acadêmica nos deu uma base para perceber que a maioria dos entrevistados possui uma carreira consolidada na educação, portanto, também gozam de conhecimento e estratégias que facilitam a aprendizagem, no entanto, conforme veremos nos relatos somente isso não garante a certeza de um entrosamento com as TIC educativas. Os dados foram dispostos em forma de tabela, conforme veremos abaixo.

<b>Pseudônimo</b>	<b>Formação</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo de experiência</b>	<b>Disciplina ministrada</b>
Professor 1	LETRAS (Português/Inglês)	45	23	Língua Portuguesa / Literatura Brasileira / Redação
Professor 2	LETRAS (Português/Inglês)	46	20	Língua Portuguesa / Língua Inglesa
Professor 3	LETRAS (Português/Literatura)	36	05	Língua Portuguesa / Redação
Professor 4	LETRAS (Português/Literatura)	43	15	Língua Portuguesa / Literatura Brasileira
Professor 5	LETRAS (Português/Literatura)	27	02	Língua Portuguesa / Arte / Redação
Professor 6	LETRAS (Português/Literatura)	27	02	Língua Portuguesa / Redação
Professor 7	LETRAS (Português)	38	03	Língua Portuguesa / Estudo Orientado / Redação
Professor 8	LETRAS (Português/Literatura)	40	20	Língua Portuguesa / Redação
Professor 9	LETRAS (Português)	51	21	Língua Portuguesa / Redação
Professor 10	LETRAS (Português)	45	25	Língua Portuguesa / Redação

Professor 11	LETRAS (Português/Literatura)	38	08	Língua Portuguesa / Língua Inglesa / Redação
Professor 12	LETRAS (Português)	39	12	Língua Portuguesa / Redação
Professor 13	LETRAS (Português/Espanhol)	40	19	Língua Portuguesa / Literatura / Redação
Professor 14	LETRAS (Português)	46	23	Língua Portuguesa / Redação
Professor 15	LETRAS (Português)	45	15	Língua Portuguesa / Língua Espanhola / Redação

Tabela 1 – Dados profissionais dos docentes

Tomamos como pressuposto para estas inferências os estudos, técnicas e informações com vistas ao ensino-aprendizagem, ao ensino literário nas salas de aula associados à formação do sujeito (alunos), às necessidades de expressão e formação de um leitor crítico e participativo, imbricado com suas relações sociais e comunitárias, nas circunstâncias do ERE durante a pandemia, destacadas no nosso marco teórico.

Nesta análise adotamos as concepções do ensino-aprendizagem, da educação a distância, do ERE como método que propiciou a intercomunicação e continuidade das aulas, e das metodologias ativas e suporte tecnológico, permitiu aos docentes levar os conteúdos programados no ano letivo, avaliar a capacidade de compreensão da aprendizagem e de seus próprios métodos de ensino, constituído pelas recentes experiências que se desdobraram em torno do cotidiano.

#### **4.3. Análise e reflexão sobre a prática docente em tempos de pandemia**

Eu não achava isso racional. O meu amigo dr. Heath atestou, e era fácil de provar, que a peste continuava tão contagiosa como sempre. O número de casos diários não baixava. A diferença para ele estava na redução da malignidade. Mais doentes se recuperavam. Na minha opinião, muita gente ainda morria, e para todos os efeitos a doença continuava terrívelíssima. As feridas e os inchaços, um tormento. O perigo de morte diminuiu, mas permanecia vívido. Tudo isso junto com a escassez de cura, a repugnância da doença e outras características deveriam ser suficientes para impedir qualquer pessoa de se aglomerar perigosamente com os doentes, e torná-las quase tão ansiosas para evitar a infecção quanto outrora. (DEFOE, 2020, posição 4136).

Sabemos que cada aula contém sua especificidade e seus objetivos, mas também se

interagem e se integram na construção do conhecimento escolar, fazendo com que os docentes se organizem por meio de conteúdos didáticos que compõem o currículo escolar, pela sua formação acadêmica e pelo cotidiano midiático (reportagens, vídeos, músicas, poesia, contos, artigos, etc.) disponíveis na internet. Desta forma, docentes e conteúdo/disciplinas vão formando uma identidade profissional que se reconhecem e interpretam as orientações curriculares e as interações com seus pares.

Ao iniciar nossa pesquisa já podemos perceber que a interação com meios tecnológicos não são uma novidade para a prática deles, pois todos os entrevistados afirmaram que já tiveram contato com aparelhos tecnológicos, como computadores, notebooks, Datashow, TV, disponibilizados na própria escola ou de uso pessoal. Neste caso, a novidade para alguns foi o trabalho num ambiente 100% online, em que tiveram à disposição plataformas digitais e outros recursos audiovisuais que lhe possibilitaram dar videoaulas:

Em partes. Antes da pandemia fazia uso dos recursos tecnológicos que o colégio oferecia. Com a pandemia, não conhecia alguns recursos que foram surgindo nesse novo “normal”, como: *Google Forms, Meet, Zoom* e dentre outros. (Professor 05, agosto, 2021)

Sim, alguns. Em referência aos recursos virtuais conhecia e utilizava, mas não dominava todos. (Professor 07, agosto, 2021)

Conhecia vagamente, mas não os utilizava em sala de aula. Os recursos familiares são *WhatsApp* e plataforma *Meet*. (Professor 04, agosto, 2021)

Conhecia alguns, mas não utilizava nas aulas presenciais. “Após a pandemia” procurei conhecer mais e passei a utilizar alguns recursos tecnológicos em minha prática docente, como os aplicativos *Google Classroom, Google Meet, WhatsApp* e vídeos aulas, facilmente encontradas no *YouTube*. (Professor 11, novembro, 2021)

Neste novo cenário, as rotinas educativas foram impactadas em todo o Brasil trazendo uma proposta temporária que conseguiu dar continuidade no ano letivo e o uso das TIC puderam auxiliar a prática dos docentes, contudo, não foram somente novos aparelhos tecnológicos como o celular que foram introduzidos nesse processo educativo; novas rotinas e meios de comunicação e transmissão de dados também se fizeram presentes. A escolha não coube ao docente, tampouco ao aluno, sobre qual a melhor forma de transmitir e receber as aulas virtuais. Nesta ruptura dos padrões de educação buscamos compreender como se deu o uso das tecnologias implantadas e a dinâmica das aulas por meio do ERE, considerando que a má aplicação destes recursos ou o desconhecimento das ferramentas pode trazer prejuízos para a aprendizagem (déficit cognitivo, atraso na leitura, aprovação na série sem aprendizagem significativa, abandono escolar, etc.).

Desde o início deste trabalho, de forma geral e em qualquer disciplina, vimos defendendo que o uso de metodologias ativas aliadas aos recursos tecnológicos aprimoram a qualidade da aprendizagem porque, desta forma, o docente consegue interagir e fazer com que o seu aluno compreenda aquele conjunto de conhecimentos e princípios científicos repassados. Entretanto, não estamos totalmente preparados para viver numa cibersociedade, ainda nos falta dinheiro para investimento pessoal, tempo para dedicar-se ao conhecimento técnico necessário, prática constante e não apenas em casos emergenciais, etc. Alguns docentes relataram a necessidade de ajuda dos amigos e parentes para se prepararem para as aulas online durante o início da pandemia.

Foi um grande processo de conhecimento autodidático para a maioria que não tinha a rotina de acesso aos meios virtuais. O Professor 03 destacou que todos estavam se sentindo perdidos ao utilizar as tecnologias, pois não era uma rotina no presencial; o Professor 11 também realçou que foi um verdadeiro desafio fazer uma atualização tecnológica em meio à rotina de leitura, escrita, anotações e (re)invenções de aulas, para conseguir aprender “Aprendi a usar os aplicativos estudando os tutoriais e mexendo, anotando, corrigindo, editando, etc.” (PROFESSOR 11, novembro, 2021).

Dada a situação emergencial é compreensível que todos tenham se sentido pressionados e compelidos a utilizar estes recursos, comprar equipamentos, investir em cursos e outros materiais, mas devemos considerar que esta situação serviu para demonstrar a grande falta de apoio na capacitação dos profissionais da educação, em geral. Apesar de constar investimentos milionários no PRAP-TO, quando questionamos se os docentes tiveram aparatos tecnológicos (neste caso pensamos em notebooks, tablets, chips com pacote de dados para acesso à internet) disponibilizados pela escola ou órgãos públicos, constatamos que a maioria precisou custear seus próprios aparelhos:

A escola disponibilizou os computadores que já tinham na escola, mas usei meu próprio computador. (Professor 01, agosto, 2021)

Na **escola disponibilizaram um computador** para o professor que precisava, montaram um ministudio com computador. Os professores tiveram um lugar na escola para quem quisesse gravar as aulas. **Mas em casa, cada um utilizou o seu próprio equipamento.** Para fazer esse processo em casa tivemos somente o treinamento do que usar, mas **tudo era pessoal. Tivemos que comprar todo material.** (Professor 03, agosto, 2021, grifo nosso)

Nenhum aparato ou apoio de recurso. (Professor 04, outubro, 2021)

O Colégio propocionou, a nós professores uma sala para gravação das aulas. Acerca dos órgãos publicos não tivemos nenhum amparo. (Professor 05, setembro, 2021)

Ele (diretor da escola) correu atrás e **conseguiu um celular para escola e uma sala para gente gravar** nossas aulas, para trabalhar online. Mas não ficou viável porque como estávamos trabalhando online, ainda assim **tínhamos que ficar indo na escola buscar os roteiros e levar nossas atividades impressas**, porque tem alunos que iam lá buscar isso. Mas tinha aquele **medo da Covid**. Depois de um tempo assim ficou mais difícil e **começou encarecer** a questão das passagens de ônibus, combustível. (Professor 13, agosto, 2021, grifo nosso)

Diante do cenário mundial, estes problemas financeiros, o medo e a inviabilidade de contar com mais recursos da escola relatados pelo Professor 13 foi algo que consideramos comum a todos os outros entrevistados, pois não houve ganhos materiais benéficos para os educadores, pelo menos nenhum relatado nesta pesquisa. A semelhança de atuação descrita nos relatos nos fez crer que mesmo a escola reservando um local (sala de aula vazia) com um computador, não foi seguro o suficiente para desenvolver as atividades docentes.

Em meio à disseminação desenfreada da Covid-19 ficou inviável deslocar-se até a unidade escolar para gravar as aulas. Além dessa gravação o docente também fazia a entrega ou recebia as atividades impressas, tendo contato com outros sujeitos, contato com materiais e ambientes de possível infecção, etc. Isto tudo obrigou o docente a manter uma rotina de gravações e apresentação das aulas dentro de suas próprias casas, apenas com aquilo que lhe foi possível.

Mesmo diante da propaganda de investimento na educação, alguns consideraram a atuação da SEDUC ineficiente ou precária relatando que só houve uma manifestação do órgão decorrido algum tempo:

Fiz cursos por conta própria, pois a SEDUC só se preocupou em fazer algo depois que já sabíamos nos virar sozinhos. Daí um colega ia ajudando o outro e vencemos o desafio. (Professor 10, novembro, 2021)

A impressão que a gente tem é que estamos sempre dois passos a diante da secretaria de educação. (Professor 13, agosto, 2021)

A escola não proporcionou nada, demorou meses para termos acesso ao Google Sala de Aula, *Google Meet*. (Professor 15, novembro, 2021)

A falta do letramento digital destes profissionais também foi um fator que impactou no ensino dentro destes espaços educacionais<sup>13</sup>. Desde o início das abordagens teóricas sobre

---

<sup>13</sup> A educomunicação é entendida pela ABPEducom como um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/educomunicacao>. Acesso em: 05, dez 2021.

a EaD temos destacado que o investimento nos processos formativos e qualificação docente repercutiu favoravelmente nas mudanças de comportamento dos alunos e, conseqüentemente, no seu empoderamento. O que queremos dizer aqui é que o investimento nas necessidades humanas impulsionam e transformam os métodos e estratégias educativas usuais, tornando o docente mais seguro, mais apto e motivado a ousar nas aulas online ou presenciais.

Quando os docentes relatam que precisaram de auxílio de amigos, parentes, colegas, fizeram cursos por conta própria e apenas participaram de reuniões pedagógicas ou assistiram uma ou outra palestra, fica claro que não há uma atualização de conhecimento de forma constante, então não podemos dizer que ele está recebendo uma formação continuada para se ajustar aos novos desafios.

Para Rocha *et al* (2020) usar os meios tecnológicos disponíveis é uma forma de inovar os modos de ensino e ressignificar a prática pedagógica, mas há a real necessidade de atualizar-se constantemente para conseguir acompanhar o mundo tecnológico, pois as transformações científico-tecnológicas são pontos importantes no desenvolvimento profissional dos educadores e começam bem antes da graduação, prolongando-se por toda a vida. Ao envolver-se com o engajamento dos recursos digitais os docentes promovem ações de reflexão que contribuem para toda a comunidade escolar.

No entanto, se não houver empenho do governo estadual em promover ações eficazes de capacitação ao docente, acreditamos que mesmo sendo viável continuar usando recursos online após o retorno das aulas presenciais, muitos deles não o farão porque cada vez mais surgirão novos aplicativos, plataformas, métodos e atividades virtuais que demandarão tempo e investimento financeiro para se manterem atualizados.

Observando os perfis das escolas esperávamos que, pelo menos, o Colégio Miliar – Unidade II e a Escola Estadual Professora Elizângela Gloria Cardoso propiciassem maiores condições tecnológicas para os professores e alunos. A primeira instituição vem cada dia mais se autopropagandando com o discurso de um ensino de qualidade, inserção tecnológica e formação do cidadão, associando disciplina à aprendizagem, porém não disponibilizou nenhum aparato tecnológico diferenciado para os professores e alunos, apenas a plataforma digital para registro de atividades roteirizadas.

Ao que nos parece, mesmo sendo jovens professores, alguns apenas com poucos anos de experiência, o despreparo dos docentes frente à utilização dos recursos tecnológicos existentes (há bastante tempo) também ficou evidente, já que não tinham o hábito de aliar tecnologia e conteúdos pedagógicos.

Na segunda, o que nos surpreendeu foi a falta de disponibilização de mais recursos

tecnológicos para os docentes. A escola é nova (inaugurada em fevereiro de 2018) e carrega consigo o slogan: O Melhor do Ensino Médio do Estado<sup>14</sup> e possui um leque de opções educativas para o projeto de vida bastante variado. Durante a entrevista com o Professor 13 questionamos sobre os recursos utilizados para ministrar as aulas online e um deles foi o flip chart – cavalete de madeira ou metal para suporte de folhas de papel – disponibilizado pela escola. Para o aluno que precisou acompanhar as aulas no aparelho de celular, certamente a visualização do conteúdo escrito no papel ficou bastante prejudicada, pois a tela tem o tamanho bastante reduzido se comparado ao notebook ou monitor comum.

Os alunos nestas escolas possuem um perfil socioeconômico variado, sendo filhos de servidores públicos, empresários, comerciantes, etc. que, em tese, poderiam ser beneficiados (não somente em razão da pandemia) com mais interatividades tecnológicas no seu cotidiano. Mas e as condições dos alunos em estado de vulnerabilidade tecnológica e seus familiares?

Em 2019, a Agência Brasil vinculada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) publicou uma matéria que relaciona a faixa etária com o acesso à internet relatando que em média 70% da população geral brasileira acessa a internet<sup>15</sup>. Os dados na matéria destacam ainda que as regiões Norte e Nordeste tem o menor número de pessoas “conectadas”, diferentemente da região Sul que atinge 95% da população jovem entre 9 e 17 anos. O uso de internet em sala de aula envolve apenas 40% das crianças e adolescentes.

Estes são dados que denotam a clara falta de investimento em tecnologias de interação imediata por parte do poder público. Bom, acreditamos que uma forma de amenizar esta condição seria a SEDUC investir em projetos de aquisição e disponibilização de tablets e chips com acesso à banda larga, aproveitando as parcerias que já possuem com o governo federal ou estadual, para suprir as necessidades de interação com as aulas online, almejando manter uma rotina de diálogos virtuais, daqueles alunos de baixa renda. Este projeto poderia, inclusive, abranger todas as escolas das regiões de Palmas.

Continuando nossa análise, nosso próximo tópico discorre sobre o envolvimento familiar na educação do alunos durante a pandemia. Sabemos que a família tem seu potencial educador especialmente quando se trata da formação do leitor, mas é necessário perceber que ao docente caberá a definição da metodologia pedagógica a ser desenvolvida, de acordo com o ambiente ou realidade de aprendizagem. Para que isso aconteça de forma mais eficaz consideramos o ensino presencial um ponto essencialmente positivo e necessário, pois o docente necessita da troca afetiva

---

<sup>14</sup> Idem nota 9

<sup>15</sup> Informação obtida no site: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>. Acesso em: 03 de jan. 2022.

para ter uma referência daquele aluno e assim poder desenvolver a aprendizagem individual. Os relatos sobre as diferentes realidades socioeconômicas, por si só já se apresentam como obstáculos às formações de conhecimento daqueles que dependem exclusivamente do material impresso nos estudos:

A maioria tem acesso à internet, principalmente no turno matutino. Já no vespertino, há alguns alunos da zona rural e com menos acesso à internet. (Professor 01, agosto, 2021)

Infelizmente a realidade socioeconômica de alguns estudantes não são as melhores, pois muitos não têm acesso à internet em casa, computadores e até mesmo celulares. [...] Ainda assim, com a pandemia alguns estudantes não conseguiam buscar as atividades impressas por falta de dinheiro. Nesses casos, a escola leva as atividades até os estudantes e quando pronta vai até a casa buscar. (Professor 06, setembro, 2021)

No CMTO temos uma variedade de alunos de classes econômicas diferentes, desde a baixa renda, alunos que residem em chácaras, na periferia, como alunos de classe média e média alta. Os de baixa renda não têm celular ou notebook para assistir às aulas ou não têm internet fixa, estes pegam atividades impressas. (Professor 07, agosto, 2021)

Mais de 50% dos alunos têm uma realidade bem difícil que se agravou na pandemia. (Professor 10, novembro, 2021)

Outro ponto de destaque neste assunto é o envolvimento dos docentes e as famílias que se mostrou bastante frágil, principalmente neste período de aulas online. Diante dos relatos não conseguimos identificar com maior precisão se esta falta de envolvimento se deu por conta do distanciamento imposto pela pandemia; pela troca de professores nas escolas, já que muitos são contratados temporariamente, e alguns chegaram a relatar que não tiveram contato físico com nenhum aluno anterior à aula remota; ou, se não houve um envolvimento mais efetivo por parte dos pais e escola. Vejamos alguns trechos:

Não tenho conhecimento. Eu nem os conheço pessoalmente. Não trabalhei em anos anteriores com eles. (Professor 04, outubro, 2021)

Na verdade, dessa turma atual eu não sei muito não. No geral os alunos do Colégio Militar são filhos de pais que trabalham, a maioria são servidores públicos ou comerciantes, mas o colégio atende toda a comunidade e eles entram na escola depois da seleção. (Professor 03, agosto, 2021)

Atualmente, não posso descrever com precisão. Nas aulas presenciais tínhamos mais possibilidade de ter esse panorama. (Professor 12, novembro, 2021)

Ainda neste viés, perguntamos se as famílias (geralmente o pai ou a mãe) se envolviam nas atividades escolares, se eram participativos e como se dava esta participação. As respostas mostraram um cenário semelhante à pergunta anterior, ou seja, são presentes apenas em



reuniões ou quando querem saber da nota, mas não costumam se envolver propriamente com as atividades:

Poucos fazem as atividades propostas e os pais não ligam muito. (Professor 15, novembro, 2021)

Em geral, sim, verificando se estão fazendo as atividades e estão tirando boas notas. (Professor 14, outubro, 2021)

Creio que sim, a grande maioria, no cumprimento dos prazos de realização e devolutiva das atividades. (Professor 12, novembro, 2021)

Eu não sei dizer com propriedade, mas acredito que continua da mesma forma. Os pais que se envolviam nas atividades escolares dos filhos ainda continuam se envolvendo. Os pais que não se envolviam nas atividades escolares dos filhos continuam não se envolvendo. Penso que o quadro não mudou muito. (Professor 11, novembro, 2021)

A maioria coloca os alunos para se virarem sozinhos. (Professor 10, novembro, 2021)

Para Moran (2014), a cibercultura propicia um compartilhamento aberto na escola, nas bibliotecas físicas, virtuais e nas páginas web, o que torna o acesso mais econômico e viável para uma parte da comunidade escolar, no entanto, para que isso seja transformado em capital intelectual deve haver o acompanhamento familiar adequado e constante, de forma que auxilie o professor no caminho da construção do conhecimento.

Em entrevista concedida a Gomes e Araújo (2020), Rildo Cosson afirma que devemos considerar também o processo de aprendizagem individualizado do aluno e influenciado pelos meios externos, portanto temos aqui uma outra perspectiva da participação familiar no letramento do aluno, pois nem sempre estar inserido numa família de leitores garante que o aluno também o será:

No caso das famílias, é preciso compreender que o letramento literário é um processo individualmente determinado, mas socialmente influenciado. A família e a comunidade em redor influenciam, mas não determinam. O professor é a chave não só para o letramento literário na escola, mas todo e qualquer processo de ensino formal. É isso que autoridades e administradores de sistemas de ensino precisam compreender e agir conseqüentemente. (COSSON, 2020)

O Professor 04 destaca que este comportamento distante da família tem refletido negativamente nas devolutivas de atividades e refletem na vida escolar dos alunos causando desânimo e desinteresse nas aulas. Acreditamos que neste período da pandemia o acompanhamento familiar pode ter sido enfraquecido, pois mesmo estando em isolamento social muitos pais ficaram sobrecarregados de trabalho, ficaram sem meios financeiros para

proporcionar a compra de um celular melhor ou um plano de internet maior, etc. Ainda assim reforçamos que a participação da família incentiva positivamente a leitura, não somente durante os primeiros passos, os primeiros contatos com os livros e é melhor desenvolvida quando se cria um hábito, mas a escolha de obras que fiquem o leitor também é um passo importante.

Utilizar aulas roteirizadas, comum no ensino híbrido, é uma proposta de metodologia muito interessante e que se mostrou bastante útil no ERE; apresentou-se como uma ferramenta educativa para dar continuidade ao conteúdo programático escolar e, de acordo com grande parte dos entrevistados, o conteúdo abordado nestes roteiros conseguiu, na medida do possível, abranger a programação do calendário escolar. Porém, gostaríamos de ressaltar que embora a maioria tenha relatado o apoio da escola em usar as metodologias ativas nas aulas presenciais ou online, alguns docentes reforçaram que o contato presencial é necessário e também chamaram a atenção para o fato de necessitarem de mais apoio e infraestrutura por parte da escola na aplicação delas:

Sim, apoiam 100%. É muito importante usar as metodologias, mas o presencial é sempre mais completo, os alunos entendem melhor, o contato com o professor parece que dá mais segurança para eles. (Professor 03, agosto, 2021)

A escola e a secretaria apoia o uso de metodologias ativas, mas isso demanda investimento em formação, material pedagógico, laboratório, computadores, softwares, que demanda dinheiro e isso não existe na educação do Tocantins, dinheiro apenas para o jatinho do governador, os professores que se destacaram nesse momento de pandemia foram os que compraram seus equipamentos e pesquisaram sozinhos o que fazer e como fazer para dar aula online. (Professor 08, outubro, 2021)

Apoiam, mas ficam só gastando com palestras sem muita utilidade real para a sala de aula. (Professor 10, novembro, 2021)

A diretora da escola é bem adepta às metodologias ativas e sempre motivou os professores a adotarem em sua prática de ensino. (...) Acredito que se pode ser bastante efetivo em uma aula expositiva e explicativa. (...) **Muitas vezes, deixei de usar metodologias ativas porque não tinha um Datashow adequado, a sala de vídeo estava ocupada, o computador não funcionou, faltou material etc. etc., etc.** Penso que a escola precisa estar bem equipada para o desenvolvimento de uma aula de qualidade, não importando a metodologia utilizada. (...) Olha, eu não estou dizendo que sou contra as metodologias ativas, mas afirmando que há problemas na escola que, muitas vezes, impedem que elas aconteçam. Penso que podemos mesclar o uso das metodologias de ensino e, assim, se renovar, se reciclar, aprender a aprender. (Professor 11, novembro, 2021, grifo nosso)

Na análise deste primeiro eixo temático, concluímos que o ERE ficou aquém como solução eficiente para a educação durante a pandemia, mas reconhecemos que foi uma estratégia emergente que viabilizou a rotina didática. Cada estado precisou lidar com sua própria realidade e cada escola precisou ofertar o ensino dentro de suas possibilidades reais. Os

docentes que já faziam uso de metodologias como a Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos ou em Problemas, Aprendizagem Entre Pares, tiveram mais facilidade de trabalhar com a roteirização de aulas no modelo híbrido. Esta estratégia também ressaltou as diferenças sócio-econômicas dos alunos, o despreparo dos governantes em lidar com uma educação tecnologicamente mais inclusiva; sobressaltou a falta de cursos de formação, de equipamentos suficientes.

#### 4.4. Diálogos acerca do ensino de literatura no ERE

No eixo dois procuramos trabalhar com as rotinas de metodologias em sala de aula e a percepção que elas dão ao aluno; se elas facilitaram as rotinas, como os professores trabalharam a literatura e as obras literárias, além de suas apropriações no ERE.

Começamos perguntando se utilizaram metodologias ativas e quais foram mais trabalhadas durante as aulas online e de forma elas auxiliaram o docente. No geral, eles conseguiram aplicar métodos semelhantes às aulas presenciais, como apresentações, debates entre pares, discussões em grupos com exposição dos temas trabalhados, também usaram slides, fizeram anotações em cadernos, etc.

O que mais diferenciou, ao nosso ver, foi a forma de expressão dos sujeitos que, para aqueles que tiveram acesso à internet utilizaram aplicativos de comunicação síncrona e assíncrona, enquanto para os que estiveram isolados na zona rural, ou sem acesso a web, foram realizadas pesquisas e questionários escritos. Vejamos como os docentes relataram o uso das metodologias durante as aulas online:

As aulas são com explicações, vídeos e slides. (Professor 01, agosto, 2021)

Aplico sim. Seminários e discussões para estudo de literatura e outros conteúdos; aula invertida, em que os estudantes manifestam livremente seus conhecimentos e pontos de vista e ensino híbrido, no qual os alunos podem aproveitar as vantagens tanto da aprendizagem a distância quanto da presencial. (Professor 02, setembro, 2021)

Sim, a sala de aula invertida, questionários, gincana com competição de grupos. (Professor 03, agosto, 2021)

Sim! Temos uma disciplina chamada Eletiva. Nesta disciplina, assim como nas outras os estudantes são moldados através de projetos que os professores elaboram, a ser protagonista e fazer a diferença no meio social. (Professor 06, setembro, 2021)

Através do *Google Meet*, interagindo com os alunos e trabalhando aulas invertidas, videoaulas com feedback nos grupos de *WhatsApp*. (Professor 09, setembro, 2021)

Já nos relatos dos Professores 11, 13 e 15 percebemos que houve dificuldade de

trabalhar as metodologias pela falta de acesso à internet ou porque não conseguiram aplicá-las:

Não apliquei. (Professor 11, novembro, 2021)

Teve estudante que quando entrou a pandemia os pais levaram pra roça, tinha estudante que as vezes subia em árvore (...) ficava em cima do trator tentando falar comigo, eles não tinham nem caderno lá, eles não levaram nem caderno (...) hoje eu não posso olhar somente pela parte do conteúdo, eu tenho que ter um olhar voltado para a realidade, sobre o que está acontecendo com o aluno. (Professor 13, agosto, 2021)

Na escola só enviamos roteiros de estudo. (Professor 15, novembro, 2021)

Corroborando com os conceitos teóricos de Jose Armando Valente e José Manuel Moran, acreditamos sim que as metodologias podem proporcionar maior interatividade nas aulas presenciais e também online, porém os problemas relacionados com o momento e a falta de estrutura tecnológica disponível; com o esgotamento físico e mental do docente e aluno; com o uso de material que não foi planejado; com tempo e características adaptáveis às variáveis dos envolvidos e da própria escola, percebemos que nos quesitos percepção da aprendizagem com metodologias ativas durante a pandemia e no aproveitamento das aulas online pelos alunos, não houve um bom resultado, como relataram seis participantes:

Percepção - Alguns até gostam, outros expressam estranhezas, porque ainda estão atrelados ao tradicional, apesar de pertencerem a uma nova geração. Aproveitamento - Percebo que são poucos os estudantes empenhados no aproveitamento eficaz dos conteúdos ministrados através das aulas em sistema remoto. E a incerteza do que virá devido à pandemia os fazem desanimar, por mais que haja incentivos por parte do colégio. (Professor 04, outubro, 2021)

Percepção – Acredito que eles não percebem a diferença. Aproveitamento - A escola e os professores estão se empenhando para que isso aconteça, mas infelizmente sabemos que neste momento isso não é possível. (Professor 08, outubro, 2021)

Percepção – Os alunos apresentam profundas lacunas de aprendizagem, fruto de um sistema educacional danoso e insuficiente. Penso que não há nada mais ativo que a leitura de um romance, prática que a maioria dos alunos não fazem. Aproveitamento - Não estão. Os roteiros de estudo, os vídeos, os tira-dúvidas pelo aplicativo *Google Meet* não estão sendo suficientes. (Professor 11, novembro, 2021)

Percepção – Ainda há alguns que pedem a aula expositiva, mas há grande aceitação, pois fomenta o protagonismo que é a base do programa Jovem em Ação. Aproveitamento - Acredito que estamos cumprindo as exigências burocráticas, o aproveitamento não é o adequado. Infelizmente, a maioria dos estudantes relata a necessidade de aula presencial. (Professor 12, novembro, 2021)

Percepção – É muito mais eficaz do que eu ficar só falando ou só escrevendo, porque é como se ele colocasse a mão na massa. Aproveitamento - Eu sou professora de 3ª série, mas esse ano eu tenho mais uma de 2ª série, além das minhas turmas normais, e agora eu vou ter que ter um jogo de cintura muito grande porque fazendo um estudo de sala eu percebi que meus alunos não sabem nada da série passada, principalmente de gramática. (Professor 13, agosto, 2021)

Percepção – Vejo que não. Devido a precariedade, falta de material, sobrecarga do professor e falta de direcionamento, muito se perde. Aproveitamento - As aulas online, para corrigir atividade e tirar dúvidas é algo positivo, mas é mínima a participação dos alunos. (Professor 15, novembro, 2021)

Para o Professor 11 há ainda uma questão mais profunda e estrutural que abrange a educação como um sistema geral, que não se restringe apenas ao uso ou não de metodologias ativas ou incentivo à leitura para um ensino mais eficaz. Compartilhamos também deste pensamento porque acreditamos que o investimento em políticas públicas para melhoria do ensino, para o letramento digital, para o combate à industrialização (capitalização) da educação são meios (um dos) para tentar elevar a qualidade do ensino. No PRAP-TO notamos apenas uma live no YouTube referente a este tema *DAS POLÍTICAS PÚBLICAS À SALA DE AULA: currículo e avaliação em tempos de pandemia*.

Com relação à leitura de obras literárias destacamos como ideia principal o empoderamento do aluno. A capacidade que o aluno irá desenvolver durante o letramento precisa refletir sobre sua inserção como cidadão como afirmado por Paulo Freire (2014) na obra *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*, e este empoderamento deve ser tratado como uma associação das potencialidades, exercendo sua cidadania e direcionando os estudos. É necessário fazer acontecer o encontro do leitor com os textos interessantes, assegurando que a leitura produza o efeito desejado pelo mediador. Como destaca o Professor 04, a aplicação das metodologias ativas deve motivar discussões produtivas e ter conteúdos diversificados que envolvam os interesses da sociedade.

Concordamos com este professor sobre o uso das metodologias ativas, mas ressaltamos um ponto interessante percebido nos relatos que é a compreensão real do que elas representam. De modo geral, todos os relatos foram mais baseados em descrever métodos pedagógicos e interativos que, com toda certeza, tem aplicações e resultados benéficos. No entanto, há uma limitação no desenvolvimento e até mesmo no conhecimento do que são metodologias ativas.

Estas limitações de aplicação se deram por diversos fatores durante o ERE; já no ensino presencial e também no híbrido acreditamos que possa ter maior evolução com o cotidiano da prática docente; então, ficou mais viável aplicar apenas uma ou outra metodologia, neste caso, percebemos que a SAI e Aprendizagem entre Pares foram as mais utilizadas, mesmo sem saber que estão aplicando-as.

Até o momento, percebemos que trabalhar a literatura usando as metodologias ativas traz como maior benefício o aumento da comunicação (verbal ou escrita) – feedback – independentemente do modelo de educação adotado nas escolas. No entanto, atrair a atenção

dos leitores para as obras literárias requer estratégias diversificadas e muitas delas já são utilizadas pelos docentes. O acesso aos livros escolhidos previamente pode ser determinante para adquirir o gosto pela narrativa. Cosson (2018) afirma que o processo de inserção das crianças no mundo do letramento também propicia a ampliação do vocabulário, pois vão incorporando modelos narrativos, crescem emocionalmente e estimulam a imaginação e a criatividade. Lembramos que isto não acontece somente na infância mas também por toda sua vida escolar. Faz-se necessário então manter uma relação da história contada com os interesses dos leitores, integrados em comunidades de leitores que ajudem os alunos a construir novos sentidos, olhares diferentes e mais relevantes, além de poder compartilhar significados com seus pares.

Candido (2011) destaca que trabalhar o texto literário é dar harmonia de conteúdo e de forma na construção do conhecimento para que o sujeito leitor passe a atuar conscientemente e com autenticidade. A literatura se apresenta como poderoso instrumento de subjetivação e afetividade, presente nas manifestações humanas, podendo gerar conflitos ao transcender as normas convencionais. De fato, as perspectivas teóricas acerca do ensino de literatura nos mostram que os textos causam impactos, às vezes menos e às vezes mais, nos leitores e por isso Candido (2011) diz que o ensino literário pode ser paradoxal quando há um:

[...] conflito entre a ideia convencional de uma literatura que eleva e edifica e a sua poderosa forma indiscriminada de iniciação na vida, com uma variada complexidade nem sempre desejada pelos educadores. Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 2011, p. 178)

Mediar a leitura é um trabalho gratificante, mas requer tempo e preparo por parte daqueles que se propõem a intermediar as atividades de leitura, e empenho por parte dos aprendizes. Os sujeitos produzem um diálogo carregado de significados no qual o docente precisa ter o conhecimento prévio da história, identificar e caracterizar os personagens e observar os detalhes com o intuito de compartilhar as histórias. O Professor 13 destaca que este trabalho tem uma aproximação maior no ensino presencial, pois ele possibilita mais participação dos alunos, por conta dos materiais disponíveis na escola:

Eu queria muito ter mais materiais disponíveis para poder fazer uma aula mais participativa. Não sei, minha cabeça gira pensando nisso. Acho que no presencial tem mais possibilidades de fazer as apresentações, os debates, os locais são diferentes, eu sinto uma participação maior. Agora durante a pandemia o que se tem usado muito são as apresentações com slides mesmo e quando eu vou explicar alguma coisa eu procuro fazer da melhor forma possível, numa conversa como se ele estivesse ali dialogando com um outro colega em sala. (Professor 13, agosto, 2021)

A escolha das obras literárias é outro aspecto importante na conexão entre o mediador e o mediado (professor e aluno) para que haja sucesso no entrosamento com a história. Sobre estas escolhas trazemos os apontamentos de Melo (2015) sobre a importância da literatura como um lugar para a formação do leitor no campo literário, sendo a leitura das obras uma opção, mas não necessariamente sua preferência.

Acreditamos que esta diferença se dá pelo fato de que atualmente o leitor tem uma bagagem literária mais voltada para os aspectos tecnológicos, especialmente os jovens leitores, que é muito próxima de temas fantasiosos e ficcionais, científicos. Outro ponto que nos parece plausível é o planejamento da aula e o tempo para desenvolvê-la, como abordaremos mais adiante. Não há uma composição literária única, homogênea, pois diversos elementos se manifestam à medida que a sociedade se transmuta.

Para Melo (2015), a literatura também busca imitar o ato de ler durante a formação deste leitor, pois é construída com personagens ávidos pela busca e compreensão do mundo a sua volta, do significado das coisas. Para exemplificar, ele cita a personagem Madame Bovary de Gustave Flaubert, que durante a leitura procurava atribuir sentido para a vida, aplicando seus preceitos como forma de existir. Os leitores reais reproduzem os atos dos leitores personagens, dotados de emoções e paixões. É neste sentido que o trabalho com as obras literárias faz sentido para os alunos, no entanto, a realidade durante as aulas online (e acreditamos que no presencial não seja muito diferente) tem se mostrado bem diferente, especialmente porque não houve tempo para trabalhar estas conexões.

Ao questionar sobre quais obras foram mais trabalhadas durante o ERE, os docentes relataram que não houve diferença ou inovação no conteúdo literário, pois o roteiro das aulas foi elaborado pela SEDUC e, aparentemente, sem a participação direta dos docentes:

Passei um romance do José de Alencar – Til, para trabalhar essa perspectiva campestre da obra; passei outros textos de jornal, da internet para eles comentarem durante as aulas. Não foi possível variar muito por causa da disponibilidade de livros acessíveis pelos alunos. (Professor 01, agosto, 2021)

Gêneros literários, análise de obras que a escola passou no roteiro e conteúdos de entrevistas da mídia. (Professor 02, setembro, 2021)

Trabalhamos as obras que a SEDUC sugeriu nos roteiros que eles passaram pra nós (O Uruguai – Basílio da Gama; O Auto da Barca do Inferno – Gil Vicente). Até porque ficou muito difícil trabalhar qualquer obra literária, então a agente seguiu o guia da secretaria. (Professor 06, setembro, 2021)

Trabalhei o que a SEDUC passou nos roteiros e a escola disponibilizou. Utilizei vídeos de reportagens do Google para relacionar com a realidade deles. (Professor 06, setembro, 2021)

Outros docentes, que trabalham com a 3ª série, também buscaram dar continuidade às aulas com conteúdos de provas do ENEM, de vestibulares das universidades locais, textos midiáticos para redação, etc., todos num esforço para dar ao aluno a conclusão do ensino médio e a possibilidade de ingresso na graduação. Mesmo com a incerteza de realização do exame nacional ou das seletivas das instituições de ensino superior, docentes e alunos permaneceram com o objetivo de alavancar os estudos literários e da Língua Portuguesa, como um todo:

Na 3º série trabalho mais com as obras que podem cair no ENEM e vestibular porque eles estão mais preocupados com isso. (Professor 05, setembro, 2021)

Peguei obras que estavam no roteiro do colégio e trabalhei textos da internet, muitas notícias, provas de vestibular passado da UFT, da Unitins, peguei trechos de questões do ENEM passado. (Professor 03, agosto, 2021)

Trabalhei com aquelas que estavam no roteiro da escola: gêneros literários, modernismo, romantismo, etc. poetas brasileiros e também possíveis temas para a Redação do ENEM. (Professor 07, agosto, 2021)

A respeito das práticas utilizadas pelos docentes para trabalhar as obras indicadas nos roteiros houve a questão da limitação de aparatos tecnológicos, espaço físico, interesse dos alunos ou desmotivação do leitor, falta de contato físico com o professor que resulta numa cobrança maior pelo compromisso com a leitura, etc. Assim como houve dificuldade em ministrar as aulas e usar as tecnologias pelos docentes; houveram dificuldades no desenvolvimento da leitura e os docentes tentaram usar algumas poucas estratégias, como faziam no ensino presencial:

Fiz debates com eles, usando a plataforma da escola eles respondiam as questões que foram passadas. Também solicitei resumos de capítulo da obra que trabalhamos. (Professor 01, agosto, 2021)

Leituras, questionários sobre conhecimento da obra e o romantismo no Brasil e Portugal, apresentações em grupo. (Professor 02, setembro, 2021)

Fizemos a apresentação das obras através do *Google Meet*. Em cada turma trabalhei igual a uma apresentação em sala de aula presencial. Fizeram grupos de cinco ou sete alunos; ele se reuniram e apresentaram e cada um sobre o livro que leu. Eu passava um cronograma igual para toda a turma, com o roteiro de apresentação e eles falavam a respeito do contexto histórico. (Professor 03, agosto, 2021)

Passei atividades de leitura e depois fizemos debates e apresentação das escolas literárias. Incentivar a gente incentiva, mas é complicado, principalmente à distância. Eles não tem o mesmo compromisso que no presencial. (Professor 10, novembro, 2021)



O trabalho com obras literárias durante o ERE se mostrou bem limitado quanto ao uso integrado de recursos digitais e plataformas online. A roteirização das aulas trazidas pela SEDUC destacou os conteúdos mais básicos e considerados essenciais para cumprir o cronograma escolar, dando pouco espaço para trabalhar a releitura das obras clássicas. Percebemos que mesmo quando o professor aplicou atividades que envolviam os textos destas obras, não houve ou não foi possível ampliar a subjetividade dos sentidos que envolvem a leitura prazerosa. No ensino presencial há mais possibilidades de sentir as emoções envolvidas no ato de ler e interpretar.

As estratégias de debates e apresentações orais, compatíveis com as metodologias ativas da SAI e Aprendizagem entre Pares, foram as mais utilizadas para incentivar a leitura, dadas as circunstâncias. Quanto à roteirização das aulas, que se mostrou-se bastante viável, achamos oportuno fazer uma ressalva quanto sua elaboração e aplicação, pois pode inviabilizar a descoberta e a curiosidade em testar e aplicar novos caminhos durante o ensino-aprendizagem. Se o professor não tiver participação na elaboração destes roteiros ou, ainda que os receba prontos, se não tiver uma flexibilização, pensando na aprendizagem individualizada, não surtirá o objetivo pretendido no planejamento das aulas.

Assim, mesmo que ele aplique as estratégias relatadas acima, a aprendizagem poderá ficar incompleta. Moran (2017) destaca que o conteúdo educacional deve ser bem-elaborado, atualizado e atraente de forma que seja possível ao docente selecionar materiais textuais e audiovisuais (impressos ou digitais) utilizáveis em momentos diferentes durante as aulas: ilustrar, contar histórias, organizar roteiros de aprendizagem, elaborar avaliação formativa, compor histórias, etc. “Existem dois tipos de professores: os que precisam ser mais monitorados e seguem mais fielmente roteiros e guias feitos por especialistas e os que utilizam esses materiais como ponto de partida para uma reelaboração criativa e personalizada.” (MORAN, 2017, n.p)

Achamos prudente ressaltar que a roteirização das aulas na literatura, aliada à escolha aleatória de obras e a cobrança/verificação de leitura por meio de questionários fechados, testes automatizados ou reprodução escrita de capítulos podem controlar a subjetividade da leitura, empobrecendo a interatividade entre a história e o leitor. Durante o ERE esta didática pedagógica pode ter se mostrado bem engessada para alguns alunos que necessitaram do material impresso para continuar o contato com as aulas. Acreditamos que somente o método escrito e a falta de outros instrumentos (métodos) interativos pode ter prejudicado seu exercício de criticidade na leitura, por isso Cunha (2014) reforça que:

No âmbito escolar, em que as atividades de leitura fazem parte de um projeto de ensino, de uma pedagogia, a leitura mostra-se como uma técnica e uma prática que não podem se esgotar na decodificação dos signos escritos ou nos limites impostos pela frase. [...] Não é a escola que mata a leitura, mas o excesso de didatismo, a burocracia do ensino acoplado a regras preestabelecidas, a normas rígidas e castradoras. Em suma, o uso inadequado de textos fragmentados, deslocados, manipulados, levaria à subordinação do leitor ao jugo escolar. (CUNHA, 2014, p. 48)

Cunha (2014) ressalta que a partir do momento em que o leitor e a leitura são vistos como elementos integrantes e integradores da/na produção de sentido, o circuito texto/leitor deixa de ser pensado como uma direção de mão única, em que as significações saltariam do texto e, o leitor, permaneceria irremediavelmente preso às malhas das letras. Por outro lado, não se trata de condenar a escola ou sua relação com a leitura. Cunha (2014) fala da literatura e a escola como instituições que se interagem, numa relação produtiva que dever primar pelo desenvolvimento criativo, cognitivo e libertador.

Rouxel (2012) acrescenta que práticas escolares baseadas no formalismo da análise estrutural limitam os espaços da subjetividade e podem levar o aluno àquela significação consensual, ou seja, a ter uma percepção apenas do que é esperado e desejada como correta, sem espaço para sua própria expressão na leitura literária. Com os relatos dos docentes percebemos que para aqueles alunos que ficaram com o acesso restrito apenas ao roteiro das aulas escritas houve a leitura mais analítica, que forma um leitor capaz de reconhecer as normas textuais, porém, sem voz sobre o assunto; para aqueles que tiveram oportunidade de fazer apresentações com slides, trabalhar em grupo, ter contato por vídeos e mais acesso aos conteúdos digitais, a leitura cursiva ocorreu de forma mais livre, autônoma e mais pessoal, na qual o leitor aprende o sentido a partir do todo.

Na verdade, conforme as classes e os docentes, a leitura cursiva revela práticas muito heterogêneas que vão desde a quase autonomia do aluno – até mesmo com o abandono do jovem leitor a ele mesmo –, à orientação mais ou menos precisa da leitura por meio de instruções. (...) os diários de leitura mantidos pelos alunos permitem observar a existência de uma relação pessoal com a obra lida e de traços do processo de elaboração identitária. O jovem leitor exprime suas reações diante do texto e se interroga sobre aquilo que sente. (ROUXEL, 2012, p. 276)

O que podemos afirmar com as percepções que tivermos até o momento é que o processo de construção de uma identidade literária, com o público juvenil do Ensino Médio, ficou fragmentado durante a pandemia pela falta da sequência didática que estava sendo trabalhada em sala de aula e do contato imediato e físico com o professor. Mesmo com o aumento da oferta de materiais digitais como e-pub, e-book, e leitores digitais (eReader), etc., o isolamento social

impossibilitou àqueles alunos que foram para a zona rural ou locais de difícil acesso à internet, a continuidade da sequência de aprendizagem. Destacamos que não estamos aqui julgando os meios de acesso tecnológico que docentes e alunos possuem ou a qualidade do equipamento, mas sim a efetividade da comunicação e a eficiência do trabalho com as metodologias ativas neste ensino remoto, para continuar a formação do leitor literário.

Durante nossa pesquisa bibliográfica encontramos ferramentas educativas gratuitas e de fácil acesso, ou até mesmo de rápida instalação no computador e celular, que transmitem as aulas e nas quais o docente pode desenvolver atividades integradoras voltadas para o ensino de Matemática (*Matific, Math Monsters – Bingo, Access Maths*) ou Biologia (*LookBio, BioApp, BioNaMao*), por exemplo. Porém, para a literatura e com uma abordagem de criação, interação ou análise de obras literárias clássicas ou contemporâneas, não foi encontrada.

Os recursos digitais disponíveis à maioria da população são escassos e, grande parte deles, traz apenas obras literárias clássicas brasileiras, britânicas ou americanas para baixar em PDF<sup>16</sup>, deixando de lado as tendências contemporâneas como a poesia animada por recursos multimidiáticos, a literatura digital ou até mesmo, porque não falar dela, a literatura generativa ou ciberliteratura<sup>17</sup> que se apresenta como uma ruptura total dos modelos clássicos da composição literária. Enfim, aos docentes resta a criatividade e o trabalho com as metodologias ativas para estimular a leitura, usar gincanas, teatro, questionários, simulações, colagem, etc., apenas nos ambientes virtuais como *Youtube* e *Meet* para desenvolver a compreensão e discussão do conteúdo.

Além da carência de tecnologias especializadas para a educação literária, os docentes relataram outros problemas, mais generalizados, que dificultaram a leitura como: falta de contato com o livro físico; falta de motivação para estudar obras clássicas; não ter o “gosto” pela leitura; falta de tempo para se dedicar a uma leitura mais profunda; falta de biblioteca. Com relação às aulas remotas, até mesmo a disponibilidade de materiais eletrônicos pode atrapalhar, porque alguns alunos se interessam apenas pelos resumos e comentários disponíveis na internet, relatam os docentes:

---

<sup>16</sup> A sigla inglesa PDF significa *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento), um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pdf/>

<sup>17</sup> Também denominada literatura algorítmica, generativa ou virtual, a ciberliteratura designa aqueles textos literários cuja construção baseia-se em procedimentos informáticos: combinatórios, multimidiáticos ou interativos. Fazendo uso das potencialidades do computador como máquina criativa que permite o desenvolvimento de estruturas textuais, em estado virtual, atualizando-as até ao infinito, a ciberliteratura utiliza o computador de forma criativa, como manipulador de signos verbais e não apenas como simples armazenador e transmissor de informação. Disponível em: <https://www.pucsp.br/ciberliteratura/oqueeciberliteratura.html>. Acesso em 12, dez. 2021.

De fato, é fazer os alunos ler. Os alunos não leem. Consultam só a sinopse e vai na internet e procuram só os resumos mais pequenos porque se for um grande, eles também não fazem a leitura.” (Professor 13, agosto, 2021)

Procuo oferecer o que há ao meu dispor e conforme meu conhecimento para o aluno, quanto ao material literário disponível percebo que existem gargalos maiores na aprendizagem anterior do meu aluno. Entre eles: falta de acesso a notebook, a celular e a internet, tempo, local adequado de estudo, organização para estudar de modo mais autônomo, conciliar com trabalho (realidade de muitos alunos na pandemia), **utilização de inúmeras plataformas**, metodologias e **diferentes canais de comunicação por cada professor**, etc. (Professor 14, outubro, 2021, grifo nosso)

No nosso modo de pensar, esta questão da leitura rápida e mal feita relatada pelo Professor 13 é algo que pode acontecer não somente nas aulas online, mas se evidenciou no ERE. Ao interpretar os relatos escritos dos professores, notamos que também não houve muito entusiasmo por eles próprios ao responder as questões sobre a leitura de obras literárias.

A grande quantidade de obras a serem trabalhadas num curto espaço de tempo, seja da aula em si ou do bimestre também pode ser um fator que dificulte o desenvolvimento da leitura dos clássicos. Afinal, não é fácil desenvolver o entrosamento com o conteúdo, com a história, compreender os personagens e todo o universo que o rodeia, associar ao presente vivido pelos alunos em tão pouco tempo. A escola acaba primando pela quantidade (preocupada em cumprir o conteúdo programático e o livro didático) em detrimento da qualidade. Há uma preocupação apenas em seguir os roteiros demandados pela SEDUC. Percebemos que alguns relatos coadunam com os apontamentos de Pinto e Silva (2020) sobre o aspecto do tempo, e acreditamos que no ERE foi bastante crítico. Quando os autores abordam a incompatibilidade do tempo com a leitura subjetiva, eles destacam que:

para um ensino literário dessa natureza, o tempo do calendário e do relógio precisam ser colocados em suspenso, dando lugar a outras temporalidades, mais apropriadas a aprendizagens significativas, profundas, que façam sentido não apenas do ponto de vista do cumprimento de currículo, mas para a vida, tanto daquele que ensina quanto daquele que aprende. (PINTO; SILVA, 2020, p. 128)

Para que haja maior engajamento do leitor literário, ou seja, para despertar os sentidos e ter uma relação mais completa com a obra e um aprendizado mais profícuo e duradouro, os autores afirmam que há de se trabalhar de forma mais lenta, mas sem desprezar “a atenção que se deve dar à forma quando o objeto em consideração é o texto literário nem tampouco ao contexto de produção em que ele foi forjado” (PINTO; SILVA, 2020, p. 129). Assim, será possível ao docente criar um ambiente favorável que consiga mobilizar o leitor no processo de conhecimento e apropriações que a literatura pode propiciar. Os autores acreditam que caso isso

não ocorra, a escola pode estar abdicando de seu próprio potencial pedagógico e reforçando o estigma dos “dias contados” para o ensino literário no currículo escolar.

Antes de adentrarmos nas apropriações da literatura durante o ensino remoto, trazemos uma possibilidade de trabalhar a literatura no século XXI, com uma nova roupagem nas formas de se construir, de se expressar e também na recepção, apontada por Furtado (2021). Trata-se de trabalhar a literatura com o hipertexto que traz uma escrita não linear e sequencial, possibilitando novas formas de leitura e criação de diferentes significados diante dos recursos virtuais, ao mesmo tempo que interage com o leitor:

O leitor escolhe a forma como quer ler o texto, por meio de links, vídeos, jogos e etc., podendo percorrer caminhos diferentes, saltando, até mesmo, de um texto para o outro. Com um simples clique ou um toque na tela, podem ser feitas associações múltiplas entre palavras, sons, imagens e outros recursos. (FURTADO, 2021, p. 34)

Nas produções midiáticas, o autor destaca que há uma relação entre a extensão e a narrativa, levando o leitor a ressignificar sua experiência com o texto, utilizando uma linguagem diferenciada e dinâmica como o haikai<sup>18</sup>, dentre outros que existem atualmente como *podcasts*, *blogues*<sup>19</sup>, *vlogues*<sup>20</sup>, até mesmo com produções digitais sobre o cotidiano:

Um exemplo relevante é o de Pedro Antônio Gabriel Anhorn que no final de 2012 criou uma página no Facebook intitulada “Eu me chamo Antônio” e expunha lá pequenas frases poéticas de humor, alegria, amor e reflexões. Sua arte é feita em guardanapos que são fotografados e posteriormente publicados na rede social [...] O mais curioso desse exemplo é que o seu sucesso levou a uma publicação de um livro impresso, editora Intrínseca, dia 14 de novembro de 2013. Dentre as curiosidades desse livro a principal é o hibridismo conceitual das formas no processo de confecção, pois o autor escreve os textos em um guardanapo de forma manual, depois fotografa essa produção e publica de forma digital em uma mídia social que permite muita interação social, após o sucesso dessas publicações em espaço midiático, ela se torna uma publicação impressa no formato tradicional. (FURTADO, 2021, p. 33)

Este exemplo artístico mostra uma forma de desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC, que podem ser desenvolvidas a partir do trabalho com a literatura e o entrosamento com o cotidiano do aluno, num cenário que mescla a tecnologia, a escrita artística e o sujeito leitor/produtor.

<sup>18</sup> Pequeno poema japonês, de forma fixa, constituído por dezessete sílabas distribuídas em três versos (5-7-5), sem rima. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/haikai/>

<sup>19</sup> Site, página pessoal, utilizado para partilhar informações, experiências pessoais ou notícias. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/blogue/>

<sup>20</sup> Diário em vídeo; site ou qualquer conteúdo on-line que prioriza um conteúdo em vídeo para mostrar informações diárias, cotidianas e, normalmente, com frequência. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/vlogue/>

Assim, adentramos nas apropriações da literatura que, em termos simples, trata de uma busca pelos sentidos e valores dispostos nos textos que leva a uma interpretação e uma compreensão dos fatos que mobilizam os processos da relação entre o conteúdo do texto, o sujeito leitor e o mundo. Nos espaços da comunicação, do letramento e da construção do conhecimento, o conteúdo literário ganha uma dimensão além da linguagem, do social, do sentimento profundo e do sujeito, seja com a ficção ou não, com a literatura religiosa, regionalista, informativa, humorística, infanto-juvenil, etc. Percebemos que a literatura se apresenta como possibilidade de discussão/reflexão em várias vertentes contribuindo, inclusive, da melhor forma possível, para enfrentarmos a crise na saúde.

A prática habitual da leitura e a reflexão, com feedbacks imediatos e entrelaçados à realidade do leitor confere um processo edificante no ensino-aprendizagem. Para Paulo Freire (1989):

Só apreendendo-a (a descrição de um objeto) seriam capazes de saber, por isso, de memoriza-la, de fixá-la. A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto (assim como a leitura sem compreensão). Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE, 1989, n.p)

Além do hábito da leitura, Calvino (2007) ressalta ainda que a leitura dos clássicos é importante a qualquer leitor e em qualquer tempo, mas também a releitura destas obras ao longo da vida traz uma experiência que se ressignifica não somente nas republicações, mas também no íntimo do leitor. Esta releitura se relaciona com as formações pessoais em diferentes idades “A juventude comunica ao ato de ler como a qualquer outra experiência um sabor e uma importância particulares; ao passo que na maturidade apreciam-se (deveriam ser apreciados) muitos detalhes, níveis e significados a mais.” (CALVINO, 2007, posição 63).

A visão dos docentes sobre as apropriações da literatura no período remoto demonstraram uma preocupação em relacionar o momento da crise sanitária com as lições de vida, especialmente aqueles docentes que trabalharam com assuntos temáticos em Redação, como veremos abaixo:

Eu acho que está mais relacionado com esse envolvimento do aluno com o texto, dele perceber que as coisas estão acontecendo em tempo real e ao mesmo tempo também são coisas do passado, que já aconteceram e eles podem tirar algum proveito disso, uma lição de vida. (Professor 03, agosto, 2021)

Os alunos estão vivenciando um período difícil com a doença, as mortes, a falta de apoio. Às vezes fica difícil trabalhar a literatura com eles porque tem aluno que nem

computador tem. Mas acho que relacionar a obra com o que ele conhece e usar uma linguagem mais acessível é o caminho. (Professor 04, outubro, 2021)

Eu acho que os alunos sabem se comunicar melhor do que a gente, porque eles tem mais facilidade de aprender a mexer nas redes sociais. Eles se comunicam com rapidez, mesmo usando uma linguagem que a gente não compreende bem, porque tem muitas abreviações. Então ler facilita o desenvolvimento da fala. (Professor 05, setembro, 2021)

Agora que que voltou o presencial eles leem textos sobre feminicídio, violência doméstica, racismo e parte para o conhecimento de mundo deles, analisando as histórias de vida que eles conhecem e vira uma discussão, um debate para incentivar a leitura. Faço uma vez por semana. Fico como mediadora e não imponho minha opinião. (Professor 06, setembro, 2021)

Nas aulas de leitura sempre procurei trabalhar numa abordagem alinhada a linguística textual, com levantando de hipóteses, inferências, interpretação a partir de repertório sociocultural do aluno. (Professor 11, novembro, 2021)

Buscamos fazer com que o aluno identifique os elementos essenciais da literatura e que ele possa usar isso na escrita, principalmente para ajudar na Redação. Mostramos para eles os elementos de uma boa escrita e a organização e estruturação dos textos dissertativos, que é o mais pedido em provas. (Professor 09, setembro, 2021)

Os relatos nos levam a crer que durante as aulas de literatura a palavra e a expressão do aluno tomou lugar no texto, pois os docentes precisaram se colocar no lugar do aluno para fazer a leitura ganhar algum significado. Não houve somente o aprendizado técnico, mas outros prolongamentos na significação, a partir de sua perspectiva. No ERE constatamos que não é possível colocar exercer a prática pedagógica sem que haja empatia. A escuta qualificada e individualizada mostrou-se uma técnica que vai além da compreensão das angústias diante do nosso novo contexto.

Os relatos escritos e orais deram uma dimensão subjetiva da vida diária com o ensino e aprendizagem, de forma diferente, mais humana, para além do conteúdo; mais dialogada e menos tecnicista; mais compartilhada para alguns e mais segregador para outros. Acreditamos que a partir destas vivências é inevitável que a leitura literária continue pelos mesmos caminhos, ou seja, cada leitura terá um sentido mais real, mais vívido no sujeito. A condução da literatura terá novas possibilidades de interpretação individual, ainda que os docentes utilizem as mesmas metodologias anteriores à pandemia.

Ao propor a leitura de um clássico ou até mesmo um texto corriqueiro em sala de aula, o docente pode utilizar trechos para trabalhar a expressão social do leitor e obter ganhos cognitivos ao relacioná-lo com o contexto externo. Para que isso aconteça, Cosson (2018) destaca que os textos literários têm o imenso poder de desvelar a padronização de regras impostas nos discursos pragmáticos ou modalizados e reguladores, que a sociedade letrada

constrói como apropriações inalteradas de um discurso ou outro. Há de se lembrar que a linguagem é uma expressão única e ao mesmo tempo formada por todos, em sociedade.

Seja no ERE ou no híbrido adotado durante a pandemia, presencial ou online, a prática docente exige a adoção de um conjunto metodológico que englobe práticas diferenciadas em sala de aula. As apreensões sobre a saúde, o futuro, a vida e a morte também foram aumentadas pelo desconhecimento e os atropelos da política, deixando a escola com poucas alternativas para tratar da educação.

No exercício das apropriações literárias o docente pode realizar atividades mentais de confronto entre a obra – ou qualquer outro texto – e o mundo empírico; pode utilizar recursos de investigação e descoberta e, até mesmo, a simples reflexão sobre as medidas de isolamento social impostas pela pandemia. A vantagem didática que a literatura possui em relação à ciência se dá no processo de sensibilização do sujeito leitor à medida que ele se relaciona e empatiza com sujeitos reais. Durante a atividade de leitura os ganhos cognitivos também podem ser trabalhados em conjunto com outras áreas do conhecimento, numa reflexão posterior, em que o processo argumentativo se dá na mente do leitor, num diálogo consigo ou com os outros participantes da aula.

As diferenças entre a narrativa apresentada e a realidade atual pode ser uma das possibilidades de trabalhar os trechos literários, notícias jornalísticas, postagens de fotos, vídeos, áudios e a vida real, com a temática da Covid-19 ou outra pandemia presente na história, é a proposta de uma discussão inicial. Neste caso, aconselhamos que o docente tenha uma leitura prévia sobre a doença para ter informações sobre transmissão; a potencialidade do alcance geográfico; o índice de letalidade; a atuação da ciência e os meios disponíveis de combate e de vida da própria sociedade (higiene, saúde, cultura, socioeconômica, etc.), dentre outras informações e interdisciplinaridades que achar interessante. A pré-informação destes dados permitirá ao professor identificar e trabalhar com possíveis notícias falsas ou pensamentos distorcidos sobre fatos verídicos, trazendo para o aluno informações relevantes e produtivas.

Acreditamos que além de trabalhar a literatura clássica, os professores também podem incentivar os alunos a terem seu próprio espaço, sua própria escrita poética. Escritas contemporâneas com temáticas de amor, dor, ausência, medo, morte, etc. podem ser bastante trabalhadas como forma de expressão literária; os aparatos virtuais (*vlogs, blogs, trends, podcasts*, etc.) podem gerar um material literário bastante rico, permitindo ao docente trabalhar com uma busca associativa ao conteúdo do caderno didático, por exemplo, dos gêneros literários líricos (poesia), narrativos (romance, crônica) ou dramáticos. A proximidade do



repertório de leituras construídas até o momento (leituras escolares) com os cânones literários, do Brasil ou das obras clássicas mundiais, e os textos (postagens) virtuais (textos da cultura de massa) constrói e amplia valores da linguagem do leitor.

Refletindo ainda sobre a nuance de temas interdisciplinares e os conteúdos digitais acessíveis, destacamos a oportunidade que o docente tem para trabalhar outro tipo de apropriação que é a da linguagem, incorporando novas palavras ao nosso vocabulário<sup>21</sup>, ou traduções de palavras estrangeiras que tem feito parte do “novo” cotidiano das pessoas, por exemplo, pandemia, infodemia, lockdown, live, crossfit, etc.

Neste exercício de apropriação da linguagem e do texto literário devemos levar em consideração os conhecimentos que o leitor possui sobre a atividade, a obra ou o tema abordado. O fator extratextual determina o tipo de apropriação na informação lida, portanto, considerar apenas os elementos linguísticos não serão suficientes para que o sujeito/leitor refine seu modo de apropriação; é necessário também analisar os conhecimentos e a visão do mundo presentes na construção do texto, além do contexto histórico-social que precisa caminhar lado a lado as informações expostas no conteúdo.

Ousamos dizer que todo o trabalho de apropriação deve sempre considerar seus efeitos no e para o discurso do outro; formar a consciência crítica em tempos de desespero é relevante, mas pode ser perigoso porque o conteúdo trabalhado tem de ser verificado, ser verdadeiro e coeso. Em 2020 pudemos constatar, cruelmente, que a pandemia não somente agravou uma situação de crise financeira que a população brasileira estava vivenciando, mas também ressaltou os traços de descaso, de silenciamento, de intolerância e antidemocracia na educação, seja qual for a esfera administrativa.

Houve, principalmente com o advento da pandemia, uma manifestação política que levou à população ao sentimento de descrédito e revolta contra a ciência e a pesquisa, que impactou duramente as práticas pedagógicas. Lembro-me agora de trechos trazidos na obra *O Diário do Ano da Peste*, de Daniel Defoe (2020, e-book), relatando vários estágios de confusão mental da população diante da pandemia da peste bubônica, assim como tivemos com a Covid-19:

As apreensões do povo também foram estranhamente aumentadas pelo erro dos tempos; no qual, penso eu, o povo, pelo princípio que não posso imaginar, estava mais viciado em profecias e conjurações astrológicas, sonhos e contos de velhas esposas do que nunca antes tivera [...]; também vários livros religiosos pretensos, um intitulado "Sai dela, meu povo, para que não sejas participante das suas pragas"; outro

---

<sup>21</sup> Informação obtida no site: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

chamado "Fair Warning"; outro "Britain's Remembrancer"; e muitos outros, todos, ou a maior parte deles, previam, diretamente ou dissimuladamente, a ruína da cidade.

[...]

Com que conteúdo cego, absurdo e ridículo esses oráculos do diabo agradavam e satisfaziam o povo, eu não tenho a mínima ideia; mas o certo é que inúmeros clientes se aglomeravam em suas portas todos os dias.

[...]

Um mal sempre introduz outro. Esses terrores e apreensões do povo os levaram a mil coisas fracas, insensatas e perversas, que eles não queriam uma espécie de pessoas realmente perversas para encorajá-los: e essa loucura estava correndo para os cartomantes, homens astutos e astrólogos, para encontrar sua fortuna, ou, como é vulgarmente expresso, para ter sua fortuna contada, suas natividades calculadas, e coisas semelhantes; e essa loucura atualmente fez a cidade se aglomerar com uma geração perversa de impostores da magia, da arte negra, como eles a chamavam, e eu não sei o quê. (DEFOE, 2020)

Para 2022 já temos anunciado o retorno gradual do ensino presencial em diversos estados e na rede pública federal, mas continuamos “desorientados” quanto à forma mais segura para isso acontecer. No dia 30 de dezembro de 2021, no Diário Oficial da União, foi publicado despacho ministerial que vetou a apresentação do comprovante de vacinação nas instituições federais de ensino; logo no outro dia houve o posicionamento do Supremo Tribunal Federal (STF)<sup>22</sup> suspendendo este veto, com base na alegação da autonomia administrativa das instituições de ensino e o perigo de desestimular a vacinação.

Diversas instituições de ensino superior da rede estadual também têm se posicionado favorável quanto à exigência da comprovação do ciclo vacinal, como é o caso da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP), todas no estado de São Paulo, e, no Tocantins, a Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Além disso, estamos passando por outra disseminação de uma variante Omicron<sup>23</sup> mais contagiosa e tão perigosa quanto às anteriores, também letal (comprovada por pesquisadores); temos o surto da Influenza A<sup>24</sup>, no estado do Rio de Janeiro, que rapidamente evoluiu para pandemia com 738% mais casos do que a Covid; teorias populares sobre os efeitos mutagênicos das vacinas, etc.

Somando estes exemplos e várias outras ocorrências, temos um real cenário de mais incertezas e insegurança para a educação neste ano letivo, portanto, a experiência que tivemos deve ser cuidadosamente (re)pensada no planejamento da aulas. É necessário captar recursos financeiros, investir e levar efetivamente a tecnologia educativas para a rotina da sala de aula,

<sup>22</sup> Informação obtida no site: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/12/4974551-lewandowski-suspende-veto-do-mec-a-passaporte-de-vacina-em-universidades.html>. Acesso em: 03 de jan. 2022.

<sup>23</sup> Informação obtida no site: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/contagios-aumento-de-casos-e-hospitalizacoes-o-que-mudou-com-a-omicron/>. Acesso em: 03 de jan. 2022.

<sup>24</sup> <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/rio-de-janeiro-confirma-epidemia-de-influenza-a-em-duas-cidades/>. Acesso em: 22 de dez 2021.

assim como já se faz nas redes de ensino particulares.

Finalizando esta análise, destacamos que qualquer que seja a preferência ou adoção de método pelo docente, as metodologias ativas estão lastreadas na concepção da linguagem, já que toda metodologia de ensino articula uma formação social do sujeito, uma ideologia. O que nos leva a pensar que é possível aliar, até certo ponto, as tecnologias disponibilizadas durante o ERE e o desenvolvimento de conteúdos literários e as apropriações, mas sem o aprofundamento dos aspectos textuais o ato de ler poderá ser raso, superficial e mecânico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do leitor é um grande desafio e é ainda maior fazer com que este leitor chegue à fase adulta com um senso crítico desenvolvido e conscientemente ativo na sociedade, pois a leitura literária durante a Educação Básica, muitas vezes, não é trabalhada para aguçar o prazer de ler, o gosto literário. Desse modo, o professor precisa lançar mão de vários recursos didático-pedagógicos na tentativa de satisfazer as necessidades de aprendizagem individual dos alunos.

Começamos nossa pesquisa trazendo os caminhos percorridos na metodologia qualitativa e os procedimentos tomados para aplicar o questionário e realizar as entrevistas com os docentes, objetivando colher dados que nos dessem a percepção da prática docente durante a pandemia. Os caminhos percorridos pela literatura foram trabalhados no segundo capítulo desta dissertação, no qual destacamos os primeiros contatos do sujeito, futuro leitor, com as imagens e contação de histórias advindas do convívio familiar ou em sociedade. Durante o percurso da Educação Básica este convívio com os textos literários se intensificam com as obras clássicas, os textos midiáticos, as representações cênicas, atividades avaliativas e prática de leitura.

As metodologias trabalhadas com a literatura têm forte contribuição para o letramento do sujeito, no entanto, percebemos com os relatos dos docentes que o apoio e o incentivo familiar também são determinantes para seu desenvolvimento cognitivo. Na EaD, mostramos teorias e opiniões dos autores José Manuel Moran e José Armando Valente quanto a utilização de recursos tecnológicos que aproximam professores e alunos como possibilidade de um grande trunfo, além de propiciar uma boa variedade de meios para estreitar a comunicação e possibilitar ao aluno uma independência maior nos estudos fora da estrutura física da escola, a depender da proposta adotada pelo curso.

Em decorrência da pandemia, numa rápida tomada de decisão em prol da continuidade do calendário escolar, o governo federal tomou como medida a implantação provisória do ERE, deixando a regulamentação específica para cada estado, conforme sua realidade regional. A comunidade escolar – professores, alunos e gestão – se depararam com uma nova norma sobre a mediação do conhecimento e metodologias a serem utilizadas. A urgência de apropriação dos novos recursos tecnológicos, de novos ou atuais conhecimentos sobre o mundo virtual e metodologias pedagógicas exigiu dos docentes maior criatividade e tempo para harmonizar e transformar seu espaço individual (casa/privacidade) num desdobramento da sala de aula.

Percebemos que a expressão resiliência coube a todos os envolvidos no processo educativo; nos ambientes escolares a adaptabilidade tem definido a capacidade em lidar com a adversidade e a interrupção abrupta que tivemos em nossas vidas. As habilidades na docência foram testadas e reconduzidas, uma vez que a sala de aula transpôs seu limite do espaço físico. A educação a distância já possibilitava ao aluno ter um espaço acadêmico a qualquer hora e em qualquer lugar; ela sempre teve esse aspecto dinâmico para o aluno, no entanto, no pico da infecção e com o fechamento das escolas, restou para o docente o compartilhamento na tela do computador sendo seu único meio de identificar e se comunicar com cada aluno muitas vezes representado por uma foto, uma letra com a inicial do seu nome dentro de um círculo, ou até mesmo um ícone com o símbolo do time de futebol, foto de um parente, um laço preto expressando o sentimento de luto, uma flor colorida em sinal de esperança, etc.

O estar junto virtual, característico na EaD, foi intensificado com diversos aplicativos virtuais e plataformas digitais públicas, umas gratuitas e outras pagas; novos aparelhos de celular, notebook, computadores, câmeras digitais acopladas aos computadores (*webcam*), aros de luz (*Ring Light*) para iluminação de ambiente de gravação, entre outros recursos necessários para aperfeiçoar e desenvolver novas práticas pedagógicas, pelo menos para aqueles que tiveram condições financeiras para se preparar melhor. Psicologicamente, todos os envolvidos nesse novo formato da educação tiveram que se dedicar e esforçar-se para manter o equilíbrio emocional diante de tantas condições adversas.

Neste sentido, de forma afobada, professores e alunos foram se adaptando ao cotidiano na frente do computador ou do celular, enquanto aqueles mais desafortunados enfrentaram o desafio de se deslocar até a escola para pegar e entregar os roteiros de aulas e atividades impressas. De acordo com os relatos, percebemos que este processo deixou a incerteza sobre o alcance dos resultados esperados no planejamento do ensino-aprendizagem, pois a construção do conhecimento na convivência presencial é mais vívida, mais palpável e desejável por alunos e professores. No plano virtual, a falta do letramento digital, o cansaço e desgaste emocional, além da pluralidade cultural, econômica e social, apresentou-se como um desafio porque no ensino totalmente remoto, como o proposto pelo ERE, não houve tempo para desenvolver as habilidades necessárias.

Do ponto de vista da educação a distância, quando há um planejamento e se conhece o público, quando há recursos tecnológicos e infraestrutura de boa qualidade e capacitação docente, há condições ideais para desenvolver uma boa educação e o aluno tem condições de se comprometer com a proposta. Ressaltamos aqui que o uso restrito de aparelhos como Datashow ou aulas televisivas como recurso midiático na EaD precariza esse formato de

educação, pois não há interatividade entre a aula transmitida numa tela de televisão e o aluno sentado numa sala de aula. Ainda que haja um tutor presencial, é necessário que a escola propicie outros meios de comunicação síncrona e assíncrona (aplicativos, tablets, laboratórios de informática com rede de internet, plataformas de atividades, etc.) combinados com encontros presenciais periódicos, onde os alunos poderão discutir e esclarecer suas dúvidas sobre o conteúdo passado na aula anterior.

No terceiro capítulo a presença da literatura também foi um ponto bastante discutido e com base nos relatos sobre as metodologias ativas empregadas, acreditamos que ficou o ensino literário ficou a desejar por conta das características do ERE. As possibilidades de trabalhar a leitura e interpretação, especialmente esta última, mostraram mais participação do aluno no modelo presencial. Relembrando o período que atuei como tutora no curso de Letras da UAB, notamos uma grande semelhança com os resultados precários da leitura literária durante o ERE. O que queremos dizer é que para trabalhar a leitura é necessário um envolvimento maior pelo aluno e tempo para dedicação à leitura, à interpretação e formação dos sentidos, o que não foi possível neste modelo provisório.

O uso de metodologias ativas no ensino remoto não se mostrou muito vantajosa ao contemplar a leitura literária e produção textual e, até mesmo, na disciplina de Língua Portuguesa. Metodologias como a SAI e ABProj são excelentes para o desenvolvimento da aprendizagem, e têm suas particularidades ao fornecer maior autonomia para aluno trabalhar de forma independente (quando usamos o termo independente não estamos nos referindo a estar por conta própria durante os estudos, e sim em estar comprometido com suas buscas e descobertas orientadas/guidadas pelo professor), entretanto, em todas as metodologias ativas há a necessidade de se ter seus momentos presenciais e o contato direto com o objeto ou com os sujeitos envolvidos para que se tenha um resultado eficaz.

Esta tentativa em manter o equilíbrio entre o tempo necessário à leitura e a capacidade de resposta na aprendizagem requereu mais energia e diálogo, seja utilizando textos disponíveis nos websites ou material impresso. Além disso, ao trabalhar com textos em formato digital o docente deve ter a preocupação em lidar com as notícias falsas (*fake news*) que questionam o saber docente e o científico.

As escolas disponibilizaram plataformas digitais que deram condições para o registro das atividades escolares e participação dos alunos, tanto para aqueles que participaram virtualmente ou não (usando roteiros impressos), mas não acreditamos que os dados registrados nas plataformas avaliativas das escolas tenham expressado a realidade da ensino-aprendizagem, até mesmo porque o professor não teve condições de presenciar o desenvolvimento do aluno.

Nesta perspectiva, acreditamos que não houveram condições palpáveis para aplicar as metodologias ativas e desenvolver a autonomia criativa durante o ensino remoto, considerando as possibilidades de apropriação que a literatura propicia.

Isto ficou claro com o quarto capítulo no qual fizemos a análise dos relatos dos docentes sobre a aplicação de metodologias ativas no ensino literário, durante a pandemia. Docentes e alunos sofreram com os desafios com as aulas não presenciais e impactos socioeconômicos da pandemia. Da mesma forma que os docentes precisaram transformar seu espaço privado em ambiente de trabalho, expostos aos olhares de todos os participantes das aulas, dividindo cenas, ruídos, interferência de familiares, animais de estimação, etc., assim também fizeram os alunos que puderam ter a experiência das aulas online.

A improvisação deste ensino remoto intensificou a exposição da vulnerabilidade social, posto que, para alguns alunos a participação nos encontros virtuais ficou inviável, por não terem acesso à internet, aparato tecnológico de qualidade ou até mesmo por ter ficado isolado em locais de difícil acesso. Os relatos dos docentes deram o contorno das condições desiguais que nosso país enfrenta há bastante tempo; da falta de políticas públicas nas instituições de ensino voltadas para a qualificação profissional e incentivo até mesmo financeiro como progressões, estabilidade financeira/profissional (concurso); aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem mais sensíveis, que passem a considerar os saberes intrínsecos dos sujeitos com o objetivo de poder exercer a prática docente como condição de intervir na realidade a partir da criticidade, reflexão e ações concretas junto à comunidade.

Finalizando este trabalho de pesquisa, percebemos que ainda há outras questões que podem ser trabalhadas mais a fundo como investigar o quanto e como os conhecimentos produzidos durante o ERE interferiram tanto na autonomia da produção do conhecimento, quanto para a manutenção da aprendizagem. É preciso investigar, do ponto de vista dos alunos, as experiências com a sala de aula online, o replanejamento da aprendizagem e os significados da vida coletiva. Com a retomada gradual das aulas presenciais, o retorno do convívio social e contato físico, é possível que os alunos e os professores percebam a necessidade de mais ou novos estímulos e horas de estudo como um reforço escolar, sobretudo para ingressar no ensino superior.

Esta investigação pode se dar, por exemplo, com o estudo de caso numa das unidades participantes como a Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso que possui foco em desenvolver a melhoria estudantil e o protagonismo do aluno, chamada Programa Jovens em Ação, com Projetos de Vida voltados para a capacidade dos alunos em desenvolver projetos junto à comunidade, transformando seu meio social. Concluindo, são questões que longe de

encontrar um fecho resolutivo, pelo contrário, lançam novos dilemas e dúvidas, as quais somente poderão ser respondidas coletivamente e em conjunto com o empenho de toda a sociedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVITCH, Funny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009. 174p. (Série Pensamento e Ação no Magistério). Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0BwIIJRnCi0hMmg2SjVRdHhHY3c/view?resourcekey=0-45QjAzN7jo1LElgpw8P9xw>. Acesso em: 07 maio. 2021.

AGAZZI, Giselle Larizzatti; OLIVEIRA, Maria Teresa Ginde de. Formação de Professores de Literatura no Ensino a Distância. In: DURAU, Karina (org.). **Demandas e contextos da educação no século XXI**, Ponta Grossa: Atena Editora, p. 162-171, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Demandas-e-Contextos-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-no-S%C3%A9culo-XXI.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista da Educação Profissional**, São Paulo, v. 39, n. 02, maio/ago, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade**, Porto Alegre, 02 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/author/patricia-alejandra-behar/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 141 p. Tradução de: Flip your classroom: reach every student in every class day. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Sala-de-Aula-Invertida-Uma-metodologia-Ativa-de-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Secretaria da Educação Básica, 2018.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. Edição do Kindle.

CAMARGO, Melise. Estratégias para Avaliação na Aprendizagem Baseada em Problemas: fundamentos para sua aplicação. In: LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães (org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas**: fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publíki, p. 117-141, 2019. Disponível em <https://docero.com.br/doc/sse5585>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, Vinícius. (org.). **Textos de intervenção**. 34 ed. São Paulo: Duas Cidades, p. 77-92, 2011. (Coleção Espírito Crítico). Edição do Kindle.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. Edição do Kindle.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. Edição do Kindle.

COSSON, Rildo. O Letramento Literário no Contexto Curricular Brasileiro. **Revista da Anpoll: Estudos Linguísticos**, Florianópolis, v. 51, n. 1, p. 194-200, 2020. Entrevista concedida a Geam Karlo-Gomes e Peterson Martins Alves Araújo. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1281/1093>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CUNHA, Betina Ribeiro Rodrigues da. Leitura e literatura no mundo da escola. **Revista Literatura em Debate**, Frederico Westphalen, v. 8, n. 15, p. 42-51, 2014. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/1602/1789>. Acesso em: 02 dez. 2021.

FARDO, Marcelo Luis. A Gamificação Aplicada em Ambientes de Aprendizagem. **Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 01, jul. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629>. Acesso em: 02 jul. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia da Pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013, 256 p. Disponível em: <https://livroory.blogspot.com/2017/06/baixar-livro-introducao-metodologia-de.html>. Acesso em: 02 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. 49 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo). Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-a-importancia-do-ato-de-ler-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 26 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 101 p. Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-pedagogia-da-autonomia-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 201 p. Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-pedagogia-do-oprimido-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 07 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, 221 p. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/svsns8s>. Acesso em: 05 ago. 2021.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Tradução Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014, 116 p. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo\\_ousadia.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/medo_ousadia.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

FURTADO, J. C. D. A influência da tecnologia na literatura: um novo contexto nas práticas de leitura, produção e análise da literatura. **Akrópolis**, Umuarama, v. 29, n. 1, p. 29-45, jan./jun, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/8123>. Acesso em: 12 dez. 2021.

GANZELA, Marcelo. O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura. In: MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 430 p. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0UNufaaohnfM3NFbXR0ajhqbG8/view?resourcekey=0-9MWn3VdP8aZL8K12eofI8Q>. Acesso em: 19 mar. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 128 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/48899027/Como\\_Elaborar\\_Projetos\\_De\\_Pesquisa\\_6a\\_Ed\\_GIL](https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL). Acesso em: 22 dez. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos\\_e\\_T%C3%A9cnicas\\_de\\_Pesquisa\\_Social\\_Antonio\\_Carlos\\_Gil\\_6\\_ed\\_2008](https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos_e_T%C3%A9cnicas_de_Pesquisa_Social_Antonio_Carlos_Gil_6_ed_2008). Acesso em: 29 mar. 2021.

GLASGOW, Neal A. Ensino e Aprendizagem Hoje: modelos básicos e opções. Tradução de Rachel Hauser Davis e Melise Camargo. In: LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães (org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas**: fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, p. 17-46, 2019. Disponível em <https://docero.com.br/doc/sse5585>. Acesso em: 18 jun. 2021.

IPIRANGA, Sarah. O Papel da Literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. **Revista de Letras**: Centro de humanidades, Ceará, n. 38, v. 1, jan/jun., 2019. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49493/1/2019\\_art\\_sdsipiranga.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49493/1/2019_art_sdsipiranga.pdf). Acesso em: 02 jul. 2021.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2020. Edição do Kindle.

LANDOWSKI, Eric. Por uma semiótica do vivido: entrevista com o sociosemiótico Eric Landowski. **CASA**: Cadernos de Semiótica Aplicada, São Paulo, v.12, n.1, p. 345-361, 2014. Entrevista concedida a Luiza Helena Oliveira da Silva. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/download/7129/5107/18170>. Acesso em: 23 mar. 2021.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Edição do Kindle.

LEITE JR., José; VIEIRA, Vinícius da Silva. Ensino e aprendizagem de literatura no nível médio da região metropolitana de Fortaleza: progressão cognitiva e interação discursiva. **Revista Estudos Semióticos**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 181-200, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/160129>. Acesso em: 03 jul. 2021.

LOPES, Renato Matos; SILVA FILHO, Moacelio Veranio; ALVES, Neila Guimarães. Características Gerais da Aprendizagem Baseada em Problemas. In: **Aprendizagem Baseada em Problemas: fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na formação de professores**. Rio de Janeiro: Publiki, 2019. 200 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432641>. Acesso em: 11 jun. 2021.

LUIZ, Lisiane Oliveira e Lima; SANTOS, Márcia Dias dos. A Literatura em Tempos de Pandemia da Covid-19: algumas possibilidades de (con)viver (com)o distanciamento social. **Revista Culturas & Fronteiras**, Porto Velho, v.2, n. 2, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/index/user>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1997. 74p. (Coleção Primeiros Passos)

MELO, Márcio Araújo de; SILVA, Luiza Helena Oliveira da Silva. O Leitor Atrapalhado e a Formação Docente. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, v. 20, n. 35, p. 63-75, 2018. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/493>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MELO, Márcio Araújo de. Entre livros, leitores e realidade. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 28, p. 161-176, dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/90221>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al* (org.). **Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. Desafios da Educação a Distância no Brasil. In: **Educação a distância: pontos e contrapontos**. ARANTES, Valéria Amorim (org.). São Paulo: Summus Editorial, 2011. Edição do Kindle.

MORAN, Jose Manuel. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 1ª ed. Campinas: Papyrus, 2014. Edição do Kindle.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. Texto online. [2016?] Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=676>. Acesso em: 20 jun. 2018.

MORAN, José Manuel. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, José Manuel; BACICH, Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Edição do Kindle.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Campinas: Papyrus, 2017. Edição do Kindle.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PEREIRA, Fábio Inácio. Aprendizagem por Pares e os Desafios da Educação para o Senso-Crítico. **International Journal on Active Learning**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 06-12, jan/jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/ijoa/article/view/76/18>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PINTO, Francisco Neto Pereira; SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Tempo e Leitura Subjetiva no Ensino de Literatura. **Revista Língua & Literatura**, Frederico Westphalen, v. 22, n. 40, p. 127-141, jul./dez. 2020. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/3290>. Acesso em: 13 dez. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <https://issuu.com/juliobrandomessias/docs/e-book-metodologia-do-trabalho-cien>. Acesso em: 19 de mar. 2021.

ROCHA, Flavia Sucheck M. da. *et al.* O uso de tecnologias digitais no processo de ensino durante a pandemia da Covid-19. **Revista Interações**, Santarém, v. 16, n. 55, p.58-82, 2020. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20703>. Acesso em: 10 dez. 2021

ROUXEL, A. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? REZENDE, Neide Luzia de; OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. (trad.) **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 272–283, 2013. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/90>. Acesso em: 12 dez. 2021.

RÖSING, Tania Mariza K. O que é qualidade no Ensino da Literatura? In: NAVAS, Diana; CAREDOSO, Elizabeth; BASTAZIN, Vera. (Org.). **Literatura e Ensino: territórios em diálogo**. 1 ed. São Paulo: EDUC, 2018, p. 17-35. Edição do Kindle.

SANTOS, Oton Magno Santana dos. In: **A Literatura e a Escola: um estudo sobre os modelos de educação literária do ensino médio em escolas públicas de Salvador (BA)**. 2017. 323 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas/SP, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1637252312935>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTOS, Oton Magno Santana dos; SILVA, Ezequiel Theodoro da. A Educação Literária Brasileira: reflexões sobre o exercício da literatura na sala de aula. **Revista Linha Mestra**, Campinas, n. 36, p. 906-910, set/dez, 2018. Disponível em: <http://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/257>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da. O mundo lá fora, o da escola: interação em fórum digital no estágio supervisionado sob a perspectiva da sociosemiótica. **Raído**, Dourados, v. 8, n. 15,

p. 227-247, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3236>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVEIRA, Francisco Bruno Rodrigues. A Gamificação e o Uso de Aplicativos no Ensino da Literatura. **Revista LinguaTec**, Bento Gonçalves, n. 01, v. 5, p. 25-36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3900>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. A Importância do Letramento Literário para a Formação do Leitor. In: 8º PESQUISAR – CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, v. 8, 2019, Aparecida de Goiânia/GO. **Anais do VIII PESQUISAR**. Aparecida de Goiânia: Faculdade Nasser, 2019. p. 1-9. Disponível em: [http://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/?page\\_id=2776](http://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/?page_id=2776). Acesso em: 24 abr. 2021.

STAKER, Heather; HORN, Michael. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015. Edição do Kindle.

TAMASHIRO, Camila Baleiro Okado; SANT'ANNA, Geraldo José. **Desenvolvimento de aulas práticas no ensino remoto e híbrido**: práticas pedagógicas e ferramentas digitais para a aprendizagem a distância. São Paulo: Expressa Érica, 2021. Edição do Kindle.

TOCANTINS. Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado do Tocantins. **Plano de Retomada das Atividades Escolares Presenciais - Ensino Híbrido**: práticas pedagógicas, de gestão e promoção da saúde. Palmas: SEDUC, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/plano-de-retomada-das-atividades-escolares-presenciais-ensino-hibrido/slhat9gve0c>. Acesso em: 02 jun. 2021.

TORI, Romero. **Educação sem Distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Edição do Kindle

TORNAGHI, Alberto José da Costa; PRADO, Maria Elisabette B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologias na Educação**: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância, 2010. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/marinicenoya/tecnologia-na-educao-tic-manual-cursista>. Acesso em: 07 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico – Científicos da Universidade Federal do Tocantins**. [Palmas: UFT], 2017. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/481ED5C8SpG9TUTJu4GprQ>. Acesso em: 10 de março de 2021.

VALENTE, José Armando. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: **Educação a distância**: pontos e contrapontos. ARANTES, Valéria Amorim (org.). São Paulo: Summus Editorial, 2011. Edição do Kindle.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: MORAN, José Manuel;

BACICH, Lilian (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Edição do Kindle.

VIEIRA, Cinara Guimarães; CARVALHO, José Teófilo de. Possibilidades para o Ensino de Língua Portuguesa Segundo o Ensino e Aprendizagem nas Perspectivas de Vygotsky e Bakhtin. **Cenas Educacionais: Dossiê Temático Ensino e Discurso**, Bahia, v. 3, n. e7398, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7398>. Acesso em: 27 set. 2021.

VIGOTSKII, Lev Semenovich. **Teoria do Desenvolvimento mental e Problemas da Educação**. Tradução José Eustáquio Romão. Pernambuco: Massangana, 2010. 140 p. (Coleção Educadores). Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select\\_action=&co\\_o bra=205241&co\\_midia=2](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_o bra=205241&co_midia=2) Acesso em: 27 set. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **Teoria da literatura I**. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2012. 212 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/31310360/Teoria\\_da\\_literatura\\_I\\_Regina\\_Zilberman\\_Completo](https://www.academia.edu/31310360/Teoria_da_literatura_I_Regina_Zilberman_Completo). Acesso em: 16 abr. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. 3.ed. Porto Alegre: UniRitter, 2015. 167 p. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/491657265/Estetica-da-Recepcao-e-Historia-da-Literatura-Regina-Zilberman>. Acesso em: 11 dez. 2021.

**APÊNDICE – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DA  
REDE ESTADUAL DA CAPITAL, NO ENSINO MÉDIO.**

**Dissertação de Mestrado:** *“Docência e Ensino Remoto Emergencial: aplicação das metodologias ativas como meio interativo no ensino-aprendizagem em Literatura, durante a pandemia da Covid-19”.*

**Objetivo Geral:** Analisar o conteúdo dos relatos docentes, acerca de suas práticas pedagógicas com a aplicação de metodologias ativas e as apropriações da literatura, no processo de ensino-aprendizagem durante o período da pandemia da Covid-19, no Ensino Médio, durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

**Mestranda/Pesquisadora:** Hosana da Silva de Melo

**Orientador:** Prof. Dr. César Alessandro Sagrillo Figueiredo – UFT (Campus de Araguaína)

**Questionário – PROFESSOR - X**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome:

Pseudônimo escolhido (opcional):

Idade:

Formação educacional:

Local de trabalho e série:

Tempo de atuação na educação:

Disciplina(s) ministrada(s) na escola:

**EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO  
DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.**

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:**

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:**

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:**

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:**



5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:**

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:**

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:**

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:**

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:**

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

#### EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:**

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:**

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:**

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:**

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:**

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:**

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:**

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:**

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:**

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:**

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:**

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:**

13) Quais formas de apropriação da literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:**

14) De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:**

Agradeço sua colaboração nesta importante pesquisa.

Atenciosamente,

**Hosana da Silva de Melo**

Mestranda – Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL)

Campus de Araguaína - UFNT

Email: [hosana.melo@mail.uft.edu.br](mailto:hosana.melo@mail.uft.edu.br)

Contato: (63) 99940-3555

**ANEXO I - RELATOS DE DOCENTES NO COLÉGIO MILITAR DO ESTADO DO  
TOCANTINS (CMTO) UNIDADE II**

**Questionário – PROFESSOR 07**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: ██████████

Pseudônimo escolhido (opcional): **Débora**

Idade: **38 anos**

Formação educacional: **Letras – Língua Portuguesa**

Local de trabalho e série: **Colégio Militar do Estado do Tocantins – Unidade II, 3ª série**

Tempo de atuação na educação: **3 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa, Redação, Eletiva, Estudo Orientado e Avaliação Semanal**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO  
DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Sim, alguns. Em referência aos recursos virtuais conhecia, e utilizava, mas não dominava todos. Eu me familiarizava mais com o *Google Meet*. Sobre os recursos físicos eu conhecia e já utilizava o *Notebook, Smartphone, Tablet*.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** O colégio nos apoiou proporcionando tutoriais para todas as necessidades que surgiam.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** A escola utilizou tutoriais e treinamentos a fim de capacitar os professores, a SEDUC também utilizou formação sobre as ferramentas do *Google* por meio do *Youtube*.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** A SEDUC proporcionou alguns treinamentos por meio do *YouTube*, como utilizar as ferramentas do *Google*, mas já tínhamos acesso a esses conteúdos por meio do tutoriais produzidos pelo CMTO.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** As famílias também receberam os tutoriais de como utilizar e acessar a plataforma do CMTO.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Sim. No CMTO temos uma variedade de alunos de classes econômicas diferentes, desde a baixa renda, alunos que residem em chácaras, na periferia, como alunos de classe média e média

alta. Os de baixa renda não têm celular ou notebook para assistir às aulas ou não têm internet fixa, estes pegam atividades impressas.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Eu utilizo o *WhatsApp* para me comunicar diretamente com um representante de cada turma, a fim de repassar os informes, os roteiros para a turma, e também para responder às dúvidas daqueles que me procuram no privado. As demais dúvidas são tiradas pela plataforma do Colégio.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** A escola utilizou a estratégia de tutoriais e treinamentos. Havia um professor responsável para fazer tutoriais das ferramentas utilizadas, por exemplo, a produção de roteiros, como gravar aulas por meio do *Google Zoom*, como utilizar o *Google Meet*, *Google Sala de Aula*, Formulários do *Google*, Planilhas do *Google*, e a própria Plataforma que o Colégio adquiriu.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Sim. Nos roteiros constam as orientações das aulas, bem como o link das aulas gravadas, sugestões de aulas do *Youtube*, nos roteiros para os alunos sem acesso à internet há conteúdos e atividades a serem realizadas.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Sim, o colégio tem apoiado o uso das metodologias ativas.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Sim. O ensino híbrido. Recentemente voltamos às aulas presenciais e online ao mesmo tempo, as orientações e links dos conteúdos a serem trabalhados durante a quinzena são enviadas com antecedência, nas aulas presenciais tiramos as dúvidas dos estudantes, aqueles que estão na modalidade on-line podem tirar dúvidas via plataforma do colégio ou *WhatsApp*.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Alguns se sentem seguros em estudar sozinhos em casa outros não têm essa prática e deixa para fazer tudo em sala de aula.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Creio que 60% dos alunos têm aproveitado sim.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Roteiro de estudo com links de aulas gravadas.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Sim. Há reuniões da equipe escolar com os responsáveis, via *Meet*, no final de cada bimestre e ela também é acionada quando o aluno fica ausente das aulas, isto é, quando ele deixa de devolver as atividades (quando ainda estávamos na modalidade remota).

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** A dificuldade que eu enfrentei foi aprender a lidar com muitas ferramentas em um curto período de tempo. As atividades nos sobrecarregaram, pois tínhamos que produzir roteiros com planejamentos de aula, gravar vídeos dos conteúdos, preparar atividades para alunos com e sem acesso à internet, corrigi-las, postar todas elas quinzenalmente e fazer atendimento aos alunos.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** É feito um roteiro de estudos com as orientações de como proceder, nele há conteúdo explicativo e exercícios de fixação de conteúdos ou avaliativos. Estes alunos devolvem as atividades quinzenalmente, as atividades são corrigidas e devolvidas. Os responsáveis vão à escola buscar os roteiros e levar as atividades corrigidas. (No ano de 2020, isso era feito semanalmente)

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Não facilitou, mas era o que poderíamos fazer no período pandêmico pelo qual passamos.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Não.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Permitir que o aluno tenha a liberdade de buscar o conhecimento através do ensino híbrido.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Trabalhei com aquelas que estavam no roteiro da escola: gêneros literários, modernismo, romantismo, etc. Poetas do Brasil também.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Me comuniquei bastante pelo *WhatsApp* e passava a leitura para depois verificar se tinham lido e o que aprenderam.

13) Quais formas de apropriação na literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Não sei informar.

14) De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** A falta de tempo para ler as obras. É tudo muito corrido porque mal termina um livro já tem que ler outro. Em casa os alunos não seguem à risca a leitura, tem que ficar cobrando.

### **Questionário – PROFESSOR 05**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: ██████████

Pseudônimo escolhido (opcional): \***Não escolheu**

Idade: **29**

Formação educacional: **Letras – Língua Portuguesa e Literatura - Licenciatura**

Local de trabalho e série: **Colégio Militar do Estado do Tocantins (CMTO) – Unidade II – Séries 1º e 2º série do Ensino Médio**

Tempo de atuação na educação: **3 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa, Redação, Arte**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Em partes. Antes da pandemia fazia uso dos recursos tecnológicos que o Colégio oferecia. Com a pandemia, não conhecia alguns recursos que foram surgindo nesse novo “normal”, como: *Google Forms, Meet, Zoom* e dentre outros.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** A princípio não tive nenhum preparo. O Estado não nos ofereceu nenhum curso sobre isso, tivemos apenas formação, mas que não era nesse viés. Fui pesquisando e montando em casa com os recursos tinha, computador, celular e fones com microfone.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** O Colégio proporcionou, a nós professores uma sala para gravação das aulas. Acerca dos órgãos públicos não tivemos nenhum amparo.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Como mencionado acima, tivemos apenas formação que não eram voltados para uso de recursos tecnológicos e sim para formação do professor em meio a pandemia visando o melhor para estudante. Mas nada que envolvesse recursos tecnológicos e como usa-los.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** O colégio montou uma plataforma na qual disponibilizamos as nossas aulas e atividades, nesse quisto o colégio deu devido suporte aos pais, alunos e professores.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Sim. Devo me colocar no lugar do estudante, de como a minha aula vai chegar até ele. Assim sendo, disponibilizei meu telefone pessoal, e-mail e tira dúvidas que plataforma digital da escola oferecia. Acerca dos estudantes sem acesso internet, disponibilizei meu telefone pessoal e sempre escrevia para eles quando surgia dúvidas.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Não utilizo as redes sociais.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** Planejamento de forma on-line; Organização dos setores do colégio; autoatendimento aos pais, alunos e professores; busca ativa dos alunos evadidos; Suporte técnico aos professores e alunos mediante aos recursos tecnológicos que a escola ofereceu: plataforma CMTO, *Google Forms* através de tutoriais. Equipe pedagógica ativa para devidas emergências e solicitações.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Em partes. Como tivemos que condensar os bimestres, muitas das vezes não conseguimos contemplar o Referencial, mas fazemos de tudo para atingir e contemplar os conteúdos.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** O CMTO tem apoiado ensino ativo, justamente porque visa novas metodologias e novas didáticas para sala de aula.

#### EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Sim. Seminários, Apresentação de Obras Literárias, Aula Invertida e debates.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Em princípio há uma receptividade muito boa. É perceptível o empenho e desempenho deles nessas metodologias.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Sim, estão. Como professora sempre ao elaborar as minhas aulas penso em como o conteúdo vai chegar e como ele ser aproveitado pelo estudante. Sempre penso nas metodologias ativas como recursos didáticos para as minhas aulas.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Apresentação de seminários e das Obras Literárias – Em formato de vídeo (no momento da pandemia).

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** É difícil de responder de forma concreta, pois muitos estudantes não moram com os pais e sim com tios, avós e primos. Já houve alguns relatos que muitas vezes é difícil os pais participarem devido ao emprego que eles tem.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Sim, tenho. Bom, para início tive e tenho dificuldade de manusear e trabalhar com plataformas digitais; como estava habituada no ensino presencial, com outros materiais ficou difícil de me situar nas plataformas. O CMTO criou uma plataforma para postarmos os roteiros de estudo, atividades e tira dúvidas dos estudantes, o colégio disponibilizou tutoriais para manusearmos essa plataforma e também a plataforma do *Google Forms, Meet e Zoom*, tivemos o devido suporte do colégio. As dificuldades que tive foi em manusear, foi tudo muito novo pra mim, mas colégio deu suporte que foi como uma solução para as dificuldades que estava tendo.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Conforme as orientações do Colégio, DRE e SEDUC, temos os Roteiros dos estudantes sem acesso, disponibilizamos um modelo e formação de professores sobre esse assunto. Elaboramos esse roteiro e enviamos para setor de impressão do colégio e desse setor os pais fazem a retirada no colégio, é um Roteiro quinzenal. Sobre retorno das atividades que enviamos no roteiro estudo com as aulas é de forma parcial, as vezes recebo com atividade completa e outras não recebo roteiro (estudante não fez) ou atividade incompleta; vejo que a maioria dos estudantes não fazem a retirada da obra literária que estudamos no bimestre no colégio, vejo isso quando vou corrigir as análises da obra literária. Assim, os estudantes sem acesso de certa forma tem dificuldade com conteúdo impresso.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Em partes, na minha perspectiva não facilitou, me refiro que no sistema on-line surgiu mais dúvidas, recebia mensagem no meu celular a todo tempo, quando estávamos em sala de aula sempre tirava um momento para os estudantes tirarem suas dúvidas.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim, apresentação de seminários, debates e mesa redonda sobre as obras literárias e aula invertida.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Temos melhores formações (no que se refere aos recursos tecnológicos); temos mais suporte por parte do sistema.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Trabalho em duas séries e na primeira costumo fazer uma introdução sobre a literatura e as obras literárias para eles terem mais curiosidade. Faço uma introdução com os gêneros, com as diferenças entre Literatura Portuguesa e Brasileira. Já na segunda série eles conhecem mais sobre autores como José de Alencar, Machado de Assis. Na 3ª série trabalho mais com as obras que podem cair no ENEM e vestibular porque eles estão mais preocupados com isso.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Como eu disse anteriormente foi tudo muito novo para mim e tive que aprender a mexer nas ferramentas, mas usei bastante a plataforma da escola, disponibilizei e-mail e número do *WhatsApp*, fizemos muita conversa sobre o que eles entenderam da obra, questionários sobre períodos literários, questões das provas passadas da UFT, leitura individualizada.



**13)** Quais formas de apropriação na literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Eu acho que os alunos sabem se comunicar melhor do que a gente, porque eles tem mais facilidade de aprender a mexer nas redes sociais. Eles se comunicam com rapidez, mesmo usando uma linguagem que a gente não compreende bem, porque tem muitas abreviações. Então ler facilita o desenvolvimento da fala.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Durante a pandemia foi a falta do presencial. Eles sentiram muita falta de estar em sala de aula e conversar com os colegas, de ter o professor ali os cobrando, fazendo as atividades junto deles. Em casa tem muitas distrações e nem sempre ele consegue acessar a internet em casa.

### **Questionário – PROFESSOR 06**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: ██████████

Pseudônimo escolhido (opcional): \***Não escolheu**

Idade: **27 anos**

Formação educacional: **Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.**

Local de trabalho e série: **Colégio Militar – Unidade II – 1ª Série**

Tempo de atuação na educação: **2 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa e Redação, Eletivas.**

#### EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Sim, conheço alguns. Drive, nuvem e plataformas educacionais.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Na escola que trabalho, tivemos grande apoio no preparo dos recursos tecnológicos. Tais como: plataforma de estudo, tutorias de como usar drive e google formulário. Desse modo, foi mais fácil preparar as aulas de forma didática.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** A escola nos proporcionou plataforma de estudo. Nesse aparato tecnológico (plataforma da própria escola) temos espaço de postar as aulas, roteiros de estudos e além do mais os estudantes podem postar suas dúvidas no espaço dos alunos na plataforma.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Sim! Tivemos formação de professores. E além disso, a própria escola na qual trabalho fazia tutoriais explicando o uso correto dos meios tecnológicos (plataforma).

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Na escola que trabalho, os estudantes foram orientados de como usar a plataforma própria da escola. Além disso, sempre têm os fiscais e o professor(a) para retirar as dúvidas dos estudantes.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Infelizmente a realidade socioeconômica de alguns estudantes não são as melhores, pois muitos não têm acesso à internet em casa, computadores e até mesmo celulares. No caso, desses estudantes, é disponibilizado roteiros de estudos impressos. Ainda assim, com a pandemia alguns estudantes não conseguiam buscar as atividades impressas por falta de dinheiro. Nesses casos, a escola leva as atividades até os estudantes e quando pronta vai até a casa buscar.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Sim, uso *WhatsApp* para retirar dúvidas dos alunos e a plataforma própria da escola. Além do mais o google formulário com atividades. Os momentos em que é utilizado, sempre é levado em conta o horário que o estudante quer retirar às dúvidas. Geralmente horário comercial.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** As estratégias que a escola usou foi o uso de uma plataforma própria e didática para que os alunos sintam à vontade para perguntar e fazer seus estudos de forma mais com mais afinco.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Acredito que não! A educação está em constante transformação e inovação.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Estamos cada dia buscando as metodologias ativas para um ensino melhor.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Sim! Temos uma disciplina chamada Eletiva. Nesta disciplina, assim como nas outras os estudantes são moldados através de projetos que os professores elaboram, a ser protagonista e fazer a diferença no meio social.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** São mais ativos, críticos e responsivos.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** O ensino remoto tem muitas falhas, pois nem todos os estudantes têm acesso à internet. Então, o ensino não é democrático. Acredito que é necessário políticas públicas para que o ensino seja de mais qualidade.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** As videoaulas, atividades via google formulário e as conversas pelo *WhatsApp* estão sendo de muita valia para sanar as dúvidas dos alunos.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Percebo que não muito.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Não tive dificuldade, isso porque já trabalhava com os recursos tecnológicos.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Os estudantes sem acesso à internet. É feito o roteiro de estudo, a escola faz a impressão e os estudantes buscam na escola. Os alunos que não têm condições de buscar, a escola leva até eles.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Acredito que a comunicação existe. Mas, presencial a comunicação tem mais eficácia.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim! Trabalho leituras com estudantes através do Pensar alto em grupo – PAG. Que são leituras compartilhadas em que os estudantes conseguem se posicionar, criticar e ser responsivo. Além disso, lavando em consideração o contexto dos alunos.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** É necessário acesso à internet aqueles estudantes que não têm. Além do mais, recursos aos professores que tiveram que tirar do bolso para conseguir dar o melhor aos alunos.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Trabalhamos as obras que a SEDUC sugeriu nos roteiros que eles passaram pra nós (O Uruguai – Basílio da Gama; O Auto da Barca do Inferno – Gil Vicente). Até porque ficou muito difícil trabalhar qualquer obra literária, então a agente seguiu o guia da secretaria.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** A gente passava o texto, fazia um apanhado sobre a obra e tinha que dialogar com o aluno, mas ainda não tinha aula pelo *Meet*. O aluno pesquisava e fazia a leitura e quem quisesse poderia fazer um vídeo explicando o que entendeu da obra.

13) Quais formas de apropriação do ensino remoto puderam ser utilizadas na literatura?

**R:** Agora que voltou o presencial eles leem textos sobre feminicídio, violência doméstica, racismo e parte para o conhecimento de mundo deles, analisando as histórias de vida que eles conhecem e vira uma discussão, um debate para incentivar a leitura. Faço uma vez por semana. Fico como mediadora e não imponho minha opinião.

14) De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Na minha escola não vejo muitas limitações não. Pelo menos quando é presencial. Os alunos têm esse “Pensar em Grupo” que proporciona muito acesso para eles às obras e muito debate. Os alunos gostam muito e é muito bom. Durante a pandemia a limitação que houve foi a falta do diálogo para participar do Pensar em Grupo, que é uma forma de interação.

### **Questionário – PROFESSOR - 12**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: [REDACTED]  
 Pseudônimo escolhido (opcional): \* **Não escolheu**  
 Idade: **39**  
 Formação educacional: **Letras Português/ mestranda PPGL/Porto Nacional**  
 Local de trabalho e série: **CMTO- Unidade II, Palmas. 2ª série**  
 Tempo de atuação na educação: **12 anos**  
 Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **LP e Redação**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

- 1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?  
**R:** Sim. Datashow, notebook, compartilhamento de arquivos, hiperlinks, vídeos.
  
- 2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?  
**R:** Na verdade, foi colocando a mão na massa mesmo, pesquisando tutoriais, gravando e regravando para conseguir produzir o mínimo necessário para garantir as aulas remotas. Um colega fez alguns tutoriais para auxiliar-nos, foi o que ajudou bastante.
  
- 3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?  
**R:** Disponibilizou uma sala com uma pessoa para gravar as aulas, mas utilizei meu notebook em casa mesmo.
  
- 4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?  
**R:** Aconteceram alguma lives, mas foram os tutoriais de um colega que surtiram mais efeito.
  
- 5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?  
**R:** Foram ofertados materiais impressos para os estudantes sem acesso à internet.
  
- 6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?  
**R:** Atualmente, não posso descrever com precisão. Nas aulas presenciais tínhamos mais possibilidade de ter esse panorama.
  
- 7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?  
**R:** Utilizo somente *WhatsApp* e e-mail, para envio de recados. Não utilizo as demais redes sociais.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** Apoio aos professores quanto à busca ativa dos estudantes, creio que foi a mais importante delas.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Tem sido suficiente para cumprir com o calendário.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Sim, a escola. O programa Jovem em ação favorece o uso das metodologias ativas.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Seminários, sala de aula invertida, gincanas do conhecimento, produção de roteiro e vídeos.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Ainda há alguns que pedem a aula expositiva, mas há grande aceitação, pois fomenta o protagonismo que é a base do programa Jovem em Ação.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Acredito que estamos cumprindo as exigências burocráticas, o aproveitamento não é o adequado. Infelizmente, a maioria dos estudantes relata a necessidade de aula presencial.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Seminários, produção de vídeo para apresentação das obras literárias, por exemplo.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Creio que sim, a grande maioria, no cumprimento dos prazos de realização e devolutiva das atividades.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Sim. Tive dificuldade quanto à exposição da minha imagem nas gravações das aulas.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Realizamos os roteiros de estudo e a escola disponibiliza de forma impressa aos estudantes sem acesso à internet.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Não facilitou. Creio que tivemos prejuízos no processo ensino-aprendizagem.

**9)** Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim, sala de aula invertida, uso de tarjetas, seminários, debates, gincanas.

**10)** O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Creio que seja manter os estudantes motivados, apesar das perdas. Oportunizando momentos que eles exponham suas dificuldades, sugestões...

**11)** Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Depende do semestre. Foi bastante tumultuado no início e as atividades ficaram acumuladas. Estava trabalhando o romantismo e poesias. Conheceram obras como O Guarani de José de Alencar, I Juca Pirama de Gonçalves Dias, etc.

**12)** Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Os alunos tiveram um pouco de dificuldade para continuar a leitura, mas conseguimos cumprir o roteiro disponibilizado. Fizemos leitura, resumos e apresentações pelo *Meet*.

**13)** Quais formas de apropriação do ensino remoto puderam ser utilizadas na literatura?

**R:** Foram realizadas atividades de poesia e leitura dos poemas. Os poemas criados pelos alunos foram apresentados nas aulas remotas e quem não podia acessar a internet enviou pelo *WhatsApp*.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Os alunos acham as aulas presenciais mais interessantes e se sentem mais motivados porque o professor pode cobrar deles a leitura. Outra coisa que eles preferem é estudar com músicas então trabalho a literatura com isso.

### **Questionário – PROFESSOR 14**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): **\*Não escolheu**

Idade: **46**

Formação educacional: **LETRAS PORTUGUÊS**

Local de trabalho e série: **CMTO 2°**

Tempo de atuação na educação: **23 ANOS**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Sim. *Datashow, WhatsApp, podcast.*

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Por meio de vídeos na internet e de ajuda de familiares e amigos.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** Computador.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Não, porque não ocorreram treinamento de verdade. A instituição disponibilizou vídeos de *YouTube* que explicavam como utilizar o *Moodle* e o *Google Classroom*, mas não recebemos nenhum equipamento para trabalhar, tive que usar os meus recursos.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Pouca ajuda, receberam somente orientações por mensagens em *WhatsApp* de coordenadores e professores de como teriam que pegar as atividades na escola.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** De modo geral, a partir da minha percepção acho que a condição é bem heterogênea, variando conforme o trabalho dos pais, mas ainda há a prevalência de alunos mais pobres.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Não uso rede social porque há muita dispersão do conteúdo.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?



**R:** Em parte. A escola providenciou uma plataforma por meio da qual as aulas ocorrem; fez acompanhamento dos alunos faltosos; imprimiu material para os alunos que não têm acesso à internet, disponibilizou contato com a coordenação e/ou com os professores.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Sim.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Tem apoiado, embora prefira o ensino tradicional.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Sim. Gosto muito de usar mapa mental sobre o conteúdo aplicado, por exemplo, na leitura e análise de obras.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Eles se mostram bem participativos.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Parcialmente, porque não dá para afirmar que eles estão conseguindo aprender como se fosse numa aula presencial.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Mapa mental (*Mindmeister*) que é uma ferramenta para criar e fixar conteúdo.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Em geral, sim. verificando se estão fazendo as atividades e estão tirando boas notas.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Sim. principalmente, pela falta de equipamentos adequados e de habilidade quanto ao uso dessas tecnologias. a aquisição de alguns equipamentos, busca de orientação na internet e com familiares e amigos foram algumas formas encontradas para vencer esses obstáculos.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** A escola imprime o material preparado por mim (teoria, atividade e avaliação), os alunos buscam no colégio e no prazo estipulado devolvem as atividades indicadas para devolução.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Não. No meu caso, piorou, porque tem turma que só conheço pelo celular porque entraram em contato comigo pelo *WhatsApp* para tirarem dúvidas.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim. Apresentação de seminário, estudo prévio do capítulo com apresentação de esquema ou de questões desenvolvidos pelos alunos acerca do conteúdo.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Principalmente suporte ao professor, mas o aluno precisa ter dedicação e empenho.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Trabalhei o Realismo e o Naturalismo, mas com as obras que a escola determinou.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Só consegui usar o *Meet* e a plataforma que a escola disponibilizou.

13) Quais formas de apropriação do ensino remoto puderam ser utilizadas na literatura?

**R:** A literatura tem uma função muito importante para as descobertas que o aluno faz, ele consegue relacionar a realidade que está vivendo com histórias que lê. Mas eles preferem leituras mais rápidas e músicas que falam sobre essa vida diária.

14) De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Procuo oferecer o que há ao meu dispor e conforme meu conhecimento para o aluno, quanto ao material literário disponível percebo que existem gargalos maiores na aprendizagem anterior do meu aluno. Entre eles: falta de acesso a notebook, a celular e a internet, tempo, local adequado de estudo, organização para estudar de modo mais autônomo, conciliar com trabalho (realidade de muitos alunos na pandemia), utilização de inúmeras plataformas, metodologias e diferentes canais de comunicação por cada professor, etc.

### **Questionário – PROFESSOR 04**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: [REDACTED]

Pseudônimo escolhido (opcional): **\*Não escolheu**

Idade: **43 anos**

Formação educacional: **Letras Português/Literatura**

Local de trabalho e série: **CMTO II / 3º**

Tempo de atuação na educação: **15 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa e Eletivas.**

#### EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R.** Conhecia vagamente, mas não os utilizava em sala de aula. Os recursos familiares são *WhatsApp* e Plataforma *Meet*.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R.** Assistindo aulas pela internet e orientação de um colega do colégio.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R.** Nenhum aparato ou apoio de recurso.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R.** Participei, depois do início das aulas remotas, de reuniões via Plataforma *Meet*, com a coordenação pedagógica.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R.** O colégio disponibilizou uma plataforma on-line para postagem de roteiro de aula e atividades. Por ela os estudantes acessam as aulas, postam suas atividades e mandam mensagens para os professores e colégio.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R.** Não tenho conhecimento. Eu nem os conheço pessoalmente. Não trabalhei em anos anteriores com eles.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R.** Utilizo sim. Pelo *WhatsApp* e *Instagram* recebo algumas dúvidas dos estudantes e as resolvo.

**8)** Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R.** O início das aulas foi apenas com os estudantes da terceira série do E M, com roteiros destinados àqueles com acesso à internet na plataforma e os que não têm acesso são impressos e entregues aos responsáveis pelos estudantes.

**9)** O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R.** O trabalho que fazemos é sempre na intenção de cumprir com as metas educacionais, até mesmo no Ensino Remoto, mas sabemos da inconstância da internet; das necessidades e do desânimo que a pandemia trouxe à população.

**10)** A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R.** O colégio tem apoiado e faz uso das metodologias ativas.

#### EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

**1)** Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R.** Incentivando os estudantes às pesquisas, à troca de aprendizagem e fazendo discussões de conteúdos e assuntos diversos que envolvem interesses da sociedade.

**2)** Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R.** Alguns até gostam, outros expressam estranhezas, porque ainda estão atrelados ao tradicional, apesar de pertencerem a uma nova geração.

**3)** As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R.** Percebo que são poucos os estudantes empenhados no aproveitamento eficaz dos conteúdos ministrados através das aulas em sistema remoto. E a incerteza do que virá devido à pandemia os fazem desanimar, por mais que haja incentivos por parte do colégio.

**4)** Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R.** Os momentos de leitura e apresentação de trabalhos literários, por fazerem, também, contraponto com o ontem e o hoje.

**5)** A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R.** Uma boa parte não se envolve, e isto é percebido pelas devolutivas que fazemos das atividades propostas. Essa falta de envolvimento reflete no desânimo de alguns estudantes.

**6)** Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R.** A dificuldade é a inconstância da internet, porque alguns estudantes voltaram a sua cidade de origem e a conexão às vezes não é muito boa.

**7)** Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R.** Fazemos por meio de roteiros com conteúdos e atividades impressas, e também como o uso do livro didático. O retorno é das atividades devolvidas para correção.

**8)** Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R.** Em sala de aula, no dia a dia, a comunicação é bem mais efetiva. Mas a comunicação, no ensino remoto, consolidou a comunicação que já se faz em ensino presencial.

**9)** Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R.** Incentivo às pesquisas, fazendo discussões de conteúdos e assuntos diversos que envolvem interesses da sociedade.

**10)** O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R.** Continuar com as videoaulas, repassando atividades e conteúdos interativos em Ambiente Virtual de Aprendizagem, indicando programas de televisão ou rádio que disponibilizem conteúdos escolares e enviando materiais didáticos impressos fornecidos aos responsáveis para repassar aos alunos.

**11)** Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R.** As obras literárias são trabalhadas de acordo com o período literário. No caso da terceira série do Ensino Médio são escolhidos autores das três fases e no último bimestre são autores contemporâneos e da literatura afro-brasileira e africana.

**12)** Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R.** Um dos incentivos para que os estudantes lessem é o fato de alguns autores "caírem" no ENEM e vestibulares e, também, o contexto histórico. A atribuição de nota é o maior incentivo!

**13)** Quais formas de apropriação na literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R.** Os alunos estão vivenciando um período difícil com a doença, as mortes, a falta de apoio. Às vezes fica difícil trabalhar a literatura com eles porque tem aluno que nem computador tem. Mas acho que relacionar a obra com o que ele conhece e usar uma linguagem mais acessível é o caminho.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R.** Falta de motivação e de interesse dos alunos na hora de estudar as obras mais antigas.

**Questionário – PROFESSOR 03 – entrevista via Google Meet**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: ██████████

Pseudônimo escolhido (opcional): \***Não escolheu**

Idade: **36**

Formação educacional: **Letras – Português e Literatura**

Local de trabalho e série: **CMTO Unidade II**

Tempo de atuação na educação: **05 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa e Redação**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Sim eu utilizo. Nós utilizamos no colégio o *Google Sala de Aula*, *Google Meet*, *WhatsApp* e *YouTube*.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Estávamos nos sentindo meio perdidos, não era da minha rotina antes do período de pandemia utilizar essas tecnologias em sala de aula. Utilizava as normais, mas não era o *Google Sala de Aula*, não utilizava o *Google Meet* e essas novas tecnologias. Precisei estudar para saber como é que eu trabalharia as minhas aulas, como daria feedback aos alunos. Também busquei na internet e fui vendo os vídeos de como fazer para gravar, como facilitar meu trabalho.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** Na escola disponibilizaram um computador para o professor que precisava, montaram um miniestúdio com computador. Os professores tiveram um lugar na escola para quem quisesse gravar as aulas. Mas em casa, cada um utilizou o seu próprio equipamento. Para fazer esse processo em casa tivemos somente o treinamento do que usar, mas tudo era pessoal. Tivemos que comprar todo material. Teve professor que gastou muito, que comprou mesa digitalizadora para poder escrever e ficar mais fácil. Eu não gastei porque já tinha um computador bom onde gravei minhas aulas e um celular bom também.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** A escola fez um curso. Os coordenadores fizeram um curso ensinando como nós iríamos montar o nosso roteiro de aulas, como seria a gravação de aula, como enviar os links de cada roteiro para que os alunos tivessem às nossas aulas.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** A escola fez uma lista e nisso o Colégio Militar fez muito bem. Fizeram esta lista para entrar em contato com todas as pessoas e saber quem tinha condições de acessar as aulas online. Uns

90% dos alunos tinham condições; os outros 10% dos alunos dessa lista foram os que não tinham acesso à internet. Sem acesso à internet não tinham como acessar as aulas. Então nós encaminhávamos atividades impressas para escola e os pais iam buscar as atividades. Toda semana eu encaminhava minha atividade impressa e era a mesma para aquele pessoal que tinha condições de assistir à aula com um computador, que tinha um celular e optaram por assistir à aula online.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Não, na verdade dessa turma atual eu não sei muito não. No geral os alunos do Colégio Militar são filhos de pais que trabalham, a maioria são servidores públicos ou comerciantes, mas o colégio atende toda a comunidade e eles entram na escola depois da seleção.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Sim, uso o Instagram para fazer live. Eu fiz uma live com convidado e tiveram muitas dicas para o ENEM, no preparatório para o ENEM. Como ferramenta eu utilizo *WhatsApp*, por exemplo, a gente tem grupo nele que é 24 horas. Depois disso a gente não tem mais o celular pessoal, não tem mais essa questão de “estar em casa”, é mensagem 24 horas.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** As aulas gravadas, os roteiros e as atividades impressas para os alunos.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Sim, eu achei cem por cento. Eu estou sendo bem realista com relação às minhas aulas. Em relação ao que nós trabalhamos, consegui dar todo o conteúdo, todo o programa, assim como trabalhamos em sala de aula quando era presencial. Trabalhando com aulas online teve o roteiro da escola que é própria do Colégio Militar. O colégio tem uma plataforma onde os alunos têm acesso a todas as aulas e lá eles pegam semanalmente todas as atividades.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Sim, apoiam 100%. É muito importante usar as metodologias, mas o presencial é sempre mais completo, os alunos entendem melhor, o contato com o professor parece que dá mais segurança para eles.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Sim, a sala de aula invertida, questionários, gincana com competição de grupos.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Eu sou totalmente a favor dessas metodologias porque elas fortalecem aprendizagem.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Vou falar um pouco sobre a redação porque nós tivemos no ENEM passado, em toda história do Colégio Militar, a maior nota da história do colégio. Nós tivemos na nossa turma 30 alunos com nota acima de 900 e para isso eu comecei a corrigir online, pelo *Google Sala de Aula*. Percebi que era mais eficaz do que a correção em casa, no presencial. Antes, aquela redação que eu corrigia e entregava no papel virava lixo, eu dava uma nota e ele via e jogava no lixo. Já no *Google Sala de Aula* fica tudo salvo e não apaga nenhuma redação. Eu pude ver e acompanhar a evolução daquele aluno e eu ficava comparando ao fazer a correção. Foi com a ferramenta online que demonstrei a evolução deles. Mas os alunos foram muito bem.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Em relação às metodologias ativas a mais comum é a sala de aula invertida, onde o professor primeiro passa um conteúdo; o aluno estuda e vem com as questões para o professor responder naquilo que ele tem dúvida. Ele é mais protagonista do que o próprio professor. Mas nós professores temos usado muito as apresentações, essa normal como fazemos no presencial. A aprendizagem maior que vejo é através das perguntas dos livros durante a análise literária. Outra coisa que eu utilizo são os games, eu uso o Kahoot, onde eles vão entrar e competir para ver quem é o grupo campeão. Outra atividade também é o debate entre eles para ver se analisaram as obras, e o *feedback* se eles gostaram ou não daquela obra. Eles trazem questões passadas do ENEM para fazer esse debate.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Não vi muito envolvimento em relação as famílias nas atividades online. Eles se envolvem mais dando um suporte, buscando as atividades, ajeitando um lugar adequado para estudar, eu acho que é só nisso mesmo.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Eu mesma não e os alunos também não porque a gente já mexe com celular o tempo todo e daí ficou mais fácil aprender as outras coisas, mas teve professor que precisou de mais ajuda na hora de gravar as aulas. Nas correções das redações, por exemplo, antes eu fazia o comentário geral na sala, mas com as ferramentas de correção online eu posto o comentário de cada um. É um processo muito mais trabalhoso ter que corrigir online uma redação, mas temos que tentar o máximo e eu vi que as tecnologias me ajudaram, elas foram benéficas para mim.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Como eu disse antes, o Colégio Militar fez uma lista para disponibilizar o material todo impresso para os alunos que não podiam acessar a internet, mas foi só um da minha sala, porque a maioria tinha computador em casa.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Aumentou a comunicação, porque eles postam comentários 24 horas no grupo da sala. Eles ligam no domingo ou à noite, na hora que estão fazendo as atividades, perguntam para os colegas sobre as respostas das questões. Dou sempre apoio e respondo tudo. Alguns professores do Militar impuseram normas com horários fixos para atendimento, mas eu não fiz isso porque acho que a gente deve dar maior suporte possível para eles.



**9)** Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Fazia apresentações e debates utilizando as questões dos livros didáticos. Apresentávamos peças de teatro de obras como Dom Casmurro, Cortiço. Tinha o Varal da Poesia com exposição no pátio da escola com poemas que os alunos faziam. Tinha apresentação durante o intervalo com momentos culturais.

**10)** O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** As novas tecnologias ajudaram e me auxiliaram muito. Para mim foi uma luz no fim do túnel com relação ao meu trabalho. Tive dificuldade porque a SEDUC não forneceu muitos aparatos para gente, mas a escola ajudou demais com a plataforma. Acho que no ensino remoto poderia ter mais investimento para as instituições, deveriam pensar em apoiar os professores no ensino remoto tanto financeiramente quanto no tecnológico. Seja no híbrido ou no online vou continuar utilizando essas ferramentas. Não penso em descartar nenhuma delas, até mesmo porque elas me auxiliaram esse momento crítico e deram bons resultados para os meus alunos. Gostaria que tivessem mais materiais para poder imprimir para todos os alunos, bons livros didáticos com conteúdo que a gente realmente precisa trabalhar, sem precisar recorrer ao *Google* para montar meu próprio material, já que alguns livros são deficientes em alguns conteúdos. Às vezes eu tenho que ficar montando materiais e imprimir porque lá na escola não tem quantidades suficientes para tudo o que a gente precisa imprimir.

**11)** Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Peguei obras que estavam no roteiro do colégio e trabalhei textos da internet, muitas notícias, provas de vestibular passado da UFT, da Unitins, peguei trechos de questões do ENEM passado.

**12)** Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Na literatura a gente tinha as obras literárias de cada bimestre. Eu trabalhei sete obras literárias. Fizemos a apresentação das obras através do *Google Meet*. Em cada turma trabalhei igual a uma apresentação em sala de aula presencial. Fizemos grupos de cinco ou sete alunos; eles se reuniram e apresentaram e cada um sobre o livro que leu. Eu passava um cronograma igual para toda a turma, com o roteiro de apresentação e eles falavam a respeito do contexto histórico. Se a gente estivesse falando do modernismo, eles falavam dentro do contexto histórico em que eles estavam inseridos; eles falavam do autor da obra; do movimento literário. Eram essas questões que eles tinham que abordar na obra e eu ia anotando e pontuando o que eles haviam lido.

**13)** Quais formas de apropriação do ensino remoto puderam ser utilizadas na literatura?

**R:** Eu acho que está mais relacionado com esse envolvimento do aluno com o texto, dele perceber que as coisas estão acontecendo em tempo real e ao mesmo tempo também são coisas do passado, que já aconteceram e eles podem tirar algum proveito disso, uma lição de vida.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** No Colégio Militar é muito acessível a leitura, tem muitos livros e a escola disponibiliza *links*, nós professores estamos sempre levando alguma novidade, algum material disponível na internet, mas a gente sabe que muitos só querem saber de ler um resumo de internet ou esperar a gente comentar.

**ANEXO II - RELATOS DE DOCENTES NO CENTRO DE ENSINO MÉDIO  
TIRADENTES**

**Questionário – PROFESSOR 10**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): **Lila**

Idade: **45**

Formação educacional: **Licenciatura em Letras**

Local de trabalho e série: **CEM Tiradentes - Primeira série**

Tempo de atuação na educação: **25 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **LP e Redação**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO  
DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Sim. *Classroom* e usava *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* para algumas atividades em sala.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Fiz alguns cursos para ter mais intimidade com gravação e edição de vídeos.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** Nenhum.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Fiz cursos por conta própria, pois a SEDUC só se preocupou em fazer algo depois que já sabíamos nos virar sozinhos. Daí um colega ia ajudando o outro e vencemos o desafio.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Não.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Sim. Mais de 50% dos alunos têm uma realidade bem difícil que se agravou na pandemia.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Sim. Postando atividades e vídeos. Agora o tempo todo.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** Colocar os professores pra se virarem nos trinta. A escola só quer resultado.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Na medida do possível sim.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Apoiam, mas ficam só gastando com palestras sem muita utilidade real para a sala de aula.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Sim. Resolução de atividades a partir da aula dada, ou os alunos respondem formulários, ou muitas vezes utilizamos interação pelo *YouTube* ou *WhatsApp*.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Alguns não curtem muito. Na verdade, eles já estão muito cansados.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Na medida do possível sim, mas muitos alunos não têm acesso à internet, daí fazer algo diferente nem sempre é suficiente.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Material e atividades postados no Classroom.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** A maioria coloca os alunos para se virarem sozinhos.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** No começo sim, até pela falta de intimidade, mas com o tempo fui me adaptando.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Material impresso. Tudo que fazemos no online, elaboramos também no impresso. Os alunos têm um prazo para resolver e devolver. Mas eles não cumprem muito bem esses prazos. O que nos atrasa muito.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Facilitar não seria a palavra. Aprendemos um jeito novo de fazer outra comunicação. É muito bom se tivermos o contato físico também. Só o online não é suficiente!

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Um pouco. Youtube e Google Classroom.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Um trabalho em conjunto com a família e uma maior ajuda pela SEDUC.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Trabalho com as primeiras séries. Trabalhamos textos diversos para reconhecer a tipologia textual, poemas diversos e no momento alguns textos do Quinhentismo. E seguimos dando sequência nas escolas literárias.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Passei atividades de leitura e depois fizemos debates e apresentação das escolas literárias. Incentivar a gente incentiva, mas é complicado, principalmente à distância. Eles não tem o mesmo compromisso que no presencial.

13) Quais formas de apropriação na literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Nas séries iniciais eles não se preocupam muito em relacionar a literatura com o dia a dia, especialmente durante essa pandemia que desestruturou a rotina de estudo deles. Prejudicou muito.

14) De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** A limitação é a de sempre, os alunos não lêem e na pandemia com tudo online menos ainda.

### Questionário – PROFESSOR - 15

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): \***Não escolheu**

Idade: **45 anos.**

Formação educacional: **Letras**

Local de trabalho e série: **Centro de Ensino Médio Tiradentes (Ensino Médio)**

Tempo de atuação na educação: **15 anos.**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Redação.**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Antes da pandemia conhecia alguns recursos como *WhatsApp*, outros conheci durante a pandemia, *Google Sala de Aula*, *Google Meet*.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Sim, pesquisei sobre o uso da plataforma e roteiros.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** A escola não proporcionou nada, demorou meses para termos acesso ao *Google Sala de Aula*, *Google Meet*.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Não. Somente depois fizeram uma reunião em ambiente virtual.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Não sei dizer se a escola fez algo por eles.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Não tenho conhecimento da atual turma, mas posso supor que temos pessoas carentes e sem suporte do poder público.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Sim. Estamos trabalhando dia e noite, atendendo alunos até pelo *WhatsApp*.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** Até hoje não teve nada de relevante além dos roteiros impressos.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Cada professor, individualmente, tem que preparar seu próprio material complementar, o que consome a maior parte do tempo do professor.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Vejo pouca atuação nesse sentido.

#### EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Na escola só enviamos roteiros de estudo.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Não muita porque nem sempre são participativos.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Vejo que não. Devido a precariedade, falta de material, sobrecarga do professor e falta de direcionamento, muito se perde.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** As aulas online, para corrigir atividade e tirar dúvidas é algo positivo, mas é mínima a participação dos alunos.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Não. Poucos fazem as atividades propostas e os pais não ligam muito.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Tivemos dificuldades com o acesso por eles à internet.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Preparamos roteiros de estudos, os familiares buscam na escola.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Sim, facilita, mas quando há um apoio dos familiares, o que não ocorre na escola.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim, usava, principalmente Sala de Aula Invertida.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** É necessário um mínimo de tecnologia, envolvimento dos familiares e capacitação dos professores. Capacitar os professores é algo distante da realidade, visto que estão sobrecarregados, trabalhando em mais de uma escola, com várias turmas.

**11)** Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** O roteiro já veio da SEDUC, pronto. Mas usei as notícias da mídia também.

**12)** Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Não utilizei estratégias diferentes.

**13)** Quais formas de apropriação na literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Eles usam o conhecimento que aprendem na escola para se preparar no ENEM e Vestibular.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Falta de interesse na leitura, só lêem aquilo que querem.

**ANEXO III - RELATOS DE DOCENTE NO COLÉGIO ESTADUAL DON ALANO  
MARIE DU NODAY**

**Questionário – PROFESSOR 01**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): **\*Não escolheu**

Idade: **45**

Formação educacional: **Licenciatura em Letras – Português/inglês**

Local de trabalho e série: **Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday – 2ª séries do ensino médio**

Tempo de atuação na educação: **23 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa / Literatura Brasileira e redação**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Sim. Os mais usados e familiares são: *Classroom, WhatsApp, Meet*.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Com pesquisa no *Google* e ajuda de amigos.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** A escola disponibilizou os computadores que já tinham na escola, mas usei meu próprio computador.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Não tivemos nenhum treinamento, apenas reuniões pedagógicas para discutirmos como seriam as aulas no *Meet* e como as atividades seriam enviadas no *classroom*.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Não. As orientadoras apenas enviaram vídeos para os grupos de *WhatsApp* das turmas explicando como acessarem as plataformas de atividades.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Sim. A maioria tem acesso à internet, principalmente no turno matutino. Já no vespertino, há alguns alunos da zona rural e com menos acesso à internet.



7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Sim. Uso para contato direto com os alunos para resolver eventuais dúvidas sobre conteúdos e notas.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** Aulas no Meet, atividades em plataformas, atividades impressas para os que não têm internet.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Nem sempre. Às vezes, os alunos sentem a necessidade da explicação do professor.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Preferem o ensino tradicional, palestrado.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Sim. As aulas são com explicações, vídeos e slides.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Os alunos gostam e participam com perguntas e interação bastante.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Sim. Para aqueles que assistem e interagem. Mas ressaltando que nada substitui o ensino presencial.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Aulas no *Meet* e atividades na plataforma.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Sim, a maioria. Eles acessam a plataforma no classroom e fazem as atividades. Os que não têm acesso à internet, buscam as atividades impressas na escola e devolvem depois.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Não tive dificuldades de trabalhar com eles nas plataformas digitais. Apenas alguns alunos não devolveram as atividades em tempo hábil e tive que ir atrás com a busca ativa, principalmente na disciplina de redação.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Os que não tem acesso à internet, buscam a atividade impressa com roteiros de conteúdos e exercícios na escola e devolvem tempo depois.

**8)** Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** De certa forma sim. Tive a oportunidades de conhecer mais um pouco deles por causa desse contato individual on-line. Mas ressalto ainda que nada substitui o ensino presencial.

**9)** Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim. Sempre trabalhei de maneira ativa com eles, como vídeos, musicas, apresentações de peças teatrais, debates e com muita interação.

**10)** O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Uma maior conscientização por parte de todos os alunos da importância de ter foco no ensino a distância e da necessidade de tirar as dúvidas com o professor sempre que possível nas aulas no *Meet* e por *WhatsApp*.

**11)** Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Passei um romance do José de Alencar – *Til*, para trabalhar essa perspectiva campestre da obra; passei outros textos de jornal, da internet para eles comentarem durante as aulas. Não foi possível variar muito por causa da disponibilidade de livros acessíveis pelos alunos.

**12)** Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Fiz debates com eles, usando a plataforma da escola eles respondiam as questões que foram passadas. Também solicitei resumos de capítulo da obra que trabalhamos.

**13)** Quais formas de apropriação da literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** A leitura está sempre associada à habilidade de comunicar-se, por isso sempre busco trabalhar o desenvolvimento da comunicação com eles. É uma forma de falar melhor e de conhecer palavras novas.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** A falta de contato com os livros como acontece no ensino presencial.

**ANEXO IV - RELATOS DE DOCENTES NO COLÉGIO ESTADUAL CRIANÇA  
ESPERANÇA**

**Questionário – PROFESSOR 02**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): **\*Não escolheu**

Idade: **46 ANOS**

Formação educacional: **LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

Local de trabalho e série: **COLÉGIO ESTADUAL CRIANÇA ESPERANÇA - 1º, 2º e 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.**

Tempo de atuação na educação: **20 ANOS**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA**

**EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.**

**1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?**

**R:** Eu já conhecia os recursos tecnológicos, pois tenho o privilégio de ser um profissional que conhece bastante da área de informática. Utilizo ferramentas de edição de textos; scanners; *Google Meet*, etc.

**2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?**

**R:** Como eu já tinha conhecimentos da área de informática não precisei de muito esforço para preparar-me para a realidade de ensino remoto.

**3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?**

**R:** Internet; computador; impressora.

**4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?**

**R:** Não aconteceram treinamentos para usar meios tecnológicos.

**5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?**

**R:** Não.

**6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?**

**R:** Tenho sim. Muitos alunos passam por dificuldade financeira por falta de emprego.

**7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?**

**R:** Utilizo, principalmente o *WhatsApp* para tirar dúvidas dos alunos.

**8)** Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** A escola ofereceu atividades online para algumas turmas e também materiais impressos para todas as turmas.

**9)** O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Acredito que sim. forma disponibilizados bastante material para os estudantes.

**10)** A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** No geral as pessoas e as instituições apoiam o uso das metodologias ativas.

#### EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

**1)** Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Aplico sim. Seminários e discussões para estudo de literatura e outros conteúdos; aula invertida, em que os estudantes manifestam livremente seus conhecimentos e pontos de vista e ensino híbrido, no qual os alunos podem aproveitar as vantagens tanto da aprendizagem a distância quanto da presencial.

**2)** Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Eles normalmente se mostram mais interessados.

**3)** As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Acredito que estamos no caminho certo. mas a escola precisa oferecer o ensino de forma cada vez mais atrativa para o aluno.

**4)** Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** O ensino a distância, em que o estudante tem a liberdade de conversar com os professores por meio do aparato tecnológico.

**5)** A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** A família tem se envolvido muito pouco.

**6)** Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Não tenho dificuldades, pois eu já estava familiarizado com as tecnologias antes da pandemia.

**7)** Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Por meio de material impresso, disponibilizados para os alunos na escola. O retorno às aulas está sendo um processo muito delicado, pois muitos alunos preferem ainda o ensino a distância, porém aos poucos ganharemos confiança, e à medida que o controle da pandemia for aumentando, teremos melhores resultados nessa dinâmica que envolve grande dificuldade.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Acredito que o ensino remoto incentivou a comunicação com o aluno por meio das tecnologias e também ofereceu uma realidade em que os estudantes puderam se tornar mais autodidatas. Ser autodidata é importante para garantir sucesso em qualquer profissão.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim. Seminários; aulas invertidas; jogos. Adaptava o conteúdo para ser melhor explorado por esses métodos, sobretudo com a contribuição ativa dos estudantes.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Penso que precisamente reestruturar a escola como um ambiente que seja o desejo dos próprios alunos, de forma que eles desenvolvam o compromisso neles mesmos de aprimorarem incessantemente a aprendizagem em qualquer que seja a área do conhecimento. Esse pode ser um dos caminhos para se alcançar sucesso nessa conjuntura.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Gêneros literários, análise de obras que a escola passou no roteiro e conteúdos de entrevistas da mídia.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Leituras, questionários sobre conhecimento da obra e o romantismo no Brasil e Portugal, apresentações em grupo.

13) Quais formas de apropriação da literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Os alunos aprendem mais e desenvolvem a criatividade com a leitura.

14) De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Para mim nenhum porque usei bastante material da internet e disponibilizei também pelo *WhatsApp*.

### Questionário – PROFESSOR 08

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): \***Não escolheu**

Idade: **40**

Formação educacional: **Letras, Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas**

Local de trabalho e série: **Colégio Estadual Criança Esperança**

Tempo de atuação na educação: **20 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Português e Redação**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Computador, celular, internet, impressora, programas do *Windows* e *Google*.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Comprei um novo computador e pesquisei sobre as plataformas do Google que poderiam ajudar no planejamento e execução das aulas remotas.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** Nenhum aparato, eu fazia e faço tudo que preciso com os meus equipamentos: notebook, celular e internet, a escola imprime as atividades e envia aos alunos.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Nós professores usamos o *Meet* em reuniões com coordenação e direção e aprendemos a usar o Drive com a professora de Biologia que se propôs a mostrar e ensinar como funciona, depois a Secretaria Estadual ensinou através das plataformas da secretaria.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Não, os alunos do Colégio Estadual Criança Esperança não têm aula online, eles pegam as atividades impressas e quem tem internet e e-mail faz as atividades pela plataforma Drive do *Google*.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Sim, a maioria deles não têm computador nem internet em casa, alguns já trabalham para ajudar no sustento da família.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Sim, mas o único meio de comunicação que existe entre eu professora e o aluno é o *WhatsApp*, o aluno procura para tirar dúvidas, fazer perguntas etc.

**8)** Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** A escola nos orientou de acordo com o que foi orientado a ela pela Secretaria de Educação do Estado; trabalhar de acordo com a realidade dos alunos, levando em consideração quem tem e quem não tem computador e internet, quem pode pegar e devolver as atividades na escola.

**9)** O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Não, porque nada substitui a explicação e a orientação do professor ao aluno pessoalmente.

**10)** A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** A escola e a secretaria apoia o uso de metodologias ativas, mas isso demanda investimento em formação, material pedagógico, laboratório, computadores, softwares, que demanda dinheiro e isso não existe na educação do Tocantins, dinheiro apenas para o jatinho do governador, os professores que se destacaram nesse momento de pandemia foram os que compraram seus equipamentos e pesquisaram sozinhos o que fazer e como fazer para dar aula online.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

**1)** Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Não, pois a escola não oferece aula online para os alunos, mas atividades são pensadas e planejadas de forma que os alunos façam pesquisas e produções escritas consigam de acordo com as metodologias ativas.

**2)** Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Acredito que eles não percebem a diferença.

**3)** As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** A escola e os professores estão se empenhando para que isso aconteça, mas infelizmente sabemos que neste momento isso não é possível.

**4)** Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Explicações mais objetivas e indicações de sites do YouTube através da plataforma Google Drive

**5)** A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** A maioria sim. São os pais que vão pegar as atividades e tirar dúvidas sobre datas e notas dos filhos.

**6)** Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Sim, muitos alunos preferem pegar as atividades impressas e alguns dos alunos que fazem a atividade pela plataforma não tinha e-mail, a professora de Biologia teve que explicar como seria e o era preciso para fazer a atividade pela plataforma.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Os alunos que não fazem as atividades pela plataforma tem a opção de pegar e devolver na escola.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Não facilitou, a explicação com o professor é indispensável para a maioria dos alunos.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Não, o aluno era orientado a produzir de acordo com a atividade proposta.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Considerar que muitos alunos não têm acesso a internet e que neste momento é quase indispensável já que o professor não está presente para tirar dúvida.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Trabalhei o que a SEDUC passou nos roteiros e a escola disponibilizou. Utilizei vídeos de reportagens do *Google* para relacionar com a realidade deles.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Disponibilizei um questionário para os alunos e tirei dúvidas pelo *WhatsApp*.

13) Quais formas de apropriação da literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Não foi possível trabalhar muita literatura, por isso creio que tiveram pouco entendimento sobre o conteúdo cobrado.

14) De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Não tem uma biblioteca com livros bons na escola, falta incentivo para os professores trabalharem, não há interesse dos alunos em pegar um livro e ler até o fim.



**ANEXO V - RELATOS DE DOCENTES NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA  
ELIZÂNGELA GLÓRIA CARDOSO**

**Questionário – PROFESSOR – 13 – entrevista via Google Meet**

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): **Drica**

Idade: **40**

Formação educacional: **Letras Português/Espanhol**

Local de trabalho e série: **Escola Estadual Professora Elisangela Glória Cardoso**

Tempo de atuação na educação: **19 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Eletiva**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO  
DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Sim. Em nível de escola eram os *Datashow* mesmo, caixa de som, TV, eram estes os recursos disponíveis, mas sempre trabalhando com computador. Em 2011, ganhamos um do estado, mas não usei mais nada além. A gente sempre vem lutando com a questão de ter mais computador, se estragar a gente tira do bolso para o conserto. Na escola também tem a sala de computação, mas geralmente não tem muito funcionamento para nós professores. Trabalhar na escola com tecnologia diária é só mesmo o *Datashow*.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Nós não tivemos preparação da escola. Eu particularmente não tive preparação. Nós voltaríamos no mês de junho do ano passado só que online, mas não nos foi passado nenhum curso. Até mesmo porque todos estavam aprendendo. Eu não tive tanta dificuldade, porque eu sou interprete e trabalho muito com o *Zoom*, já na escola nós trabalhamos com o *Meet* (*Google Meet*), também sou franqueada de uma empresa particular e nós temos reuniões diárias, via *Zoom*, com o mundo todo. Então, para mim, enquanto professora, não tive dificuldade para trabalhar com essas plataformas online. Agora, para eu trabalhar o aprendizado do aluno já foi outra coisa. Nossos alunos sabem mexer no celular, no *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, essas redes sociais do dia a dia, não numa plataforma de trabalho.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** Não, estou falando em nível da minha escola. O nosso diretor mudou nesse ano, mas ele correu muito atrás disso (treinamento), devido nós estarmos pedindo sempre para ele organizar uma sala. Ele correu atrás e conseguiu um celular pra escola e uma sala para gente gravar nossas aulas, para trabalhar online. Mas não ficou viável porque como estávamos trabalhando online, ainda assim tínhamos que ficar indo na escola buscar os roteiros e levar nossas atividades impressas, porque tem alunos que iam lá buscar isso. Mas tinha aquele medo da Covid. Depois

de um tempo assim ficou mais difícil e começou encarecer a questão das passagens de ônibus, combustível. Tem gente na escola (professor) que mora em outro município, isso também foi ficando cada vez mais caro e então, assim, vou falar por mim, eu preferi daí para frente trabalhar diretamente só na minha casa, tudo online. Preparei um cantinho no meu quarto, montei um miniestúdio, busquei na escola aquele quadro branco, um cavalete e foi assim. Sempre dei as minhas aulas em casa mesmo, mas assim, não foi disponibilizado nada não. Acho que estamos todos aprendendo juntos, mas o professor é que está correndo atrás.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Não tivemos uma reunião, que eu não considero treinamento, para iniciar as atividades pedagógicas.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Não, não foi oferecido nenhum tablet, chip... nada disso. É cada um por si e Deus por todos! A única coisa que vi fazer foi entregar o material impresso para aqueles que não tinham acesso ao celular. Então é basicamente isso, foi esse tipo que tiveram de ajuda, assim, normalmente como em todas as escolas.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Lá é bem misto. Nós temos filhos de policiais, de médico, mas também tem filhos de desempregados. É bem misto. Alguns alunos tiveram ajuda com cesta de alimentação. Eu tive um caso de um aluno que o pai chegava do trabalho em casa lá pelas 6 ou 7 horas da noite, que era a hora do meu descanso. E é um aluno que tem muita dificuldade de aprendizagem; mas estava perto do vestibular e ENEM e eu não podia deixar ele ser prejudicado de maneira nenhuma, sem a aula. Só tinha um celular na casa e o que é que eu fazia? Eu combinava com ele que na hora que o pai chegava, fazia o menorzinho dormir mais cedo e eu e ele ficávamos até 23h30 ou meia-noite ministrando aula, explicando, tirando dúvida, ou fazendo mesmo o roteiro com ele. Não sei se foi só eu ou muitos professores também fizeram isso, porque tem alguns que são mais tradicionais e não se interessava pelo grupo e não olhava mais celular depois de um certo horário, mas a maioria foi bem assim, porque esse momento é tão difícil para todos né. Pegou todo mundo de surpresa, não foi uma coisa que foi planejada. Foi uma coisa que aconteceu não só aqui no nosso estado, no nosso país, foi mundial.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Uso o *WhatsApp* mesmo, a plataforma que a escola disponibilizou, o *Meet* eu uso muito porque é mais fácil para passar o conteúdo.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** São essas mesmas né, os roteiros das aulas, a plataforma no site da escola e as aulas online que os professores dão. Os alunos buscavam lá na escola o material impresso (roteiro), faziam as atividades impressas e online e nós corrigíamos.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** As aulas online conseguiram levar o conhecimento até eles (alunos), mas explicar e fazer eles entenderem, isso não. Até mesmo porque você sabe que para tudo precisa de prática. E isso as aulas via *Meet* não são suficientes. Como um todo não foi absorvido não. Não tem como falar que todo o conteúdo vai ser abrangido. A impressão que a gente (professores) tem é que estamos sempre dois passos a diante da secretaria de educação. Por exemplo, o modelo do roteiro inteiro quando foi entregue ao professor, nós já estávamos fazendo. Eles só colocaram mais uma ou outra coisinha que fez dificultar para nós e para o aluno. E mesmo agora no híbrido eu não vou poder deixar de dar minhas aulas online.

**10)** A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** A escola apoia sim o uso de metodologias, eles sempre incentivam a gente a fazer as aulas diferenciadas, mas claro que vai depender de cada aluno. Eu tenho turmas que ficaram divididas em grupos de 15 alunos, turma A e B, que numa semana vai uma turma e na outra vai a segunda turma. Nelas eu tenho os estudantes especiais ou com dificuldade de aprendizagem; tem professores auxiliares, mas os alunos “ditos normais” sentem dificuldades de interação porque enquanto eu faço a explicação do conteúdo para eles, esses outros estão fazendo pontilhado, colorindo, ou em algum jogo de palavras. Se a gente não aplica umas metodologias diferenciadas vai desestimulando o ensino daqueles que estão lá em sala de aula.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

**1)** Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** A sala de aula invertida eu já uso, era uma ideia sempre aplicada pela antiga coordenadora. Nesse ano está tudo novo, mudou diretor, coordenador, professores. Mas a antiga coordenadora, professora Eliana era muito boa, aprendi muito com ela. Sempre havia essa ideia de trabalhar de formas diferentes com os alunos. Agora eu estou trabalhando o Verde-amarelíssimo, então eu disse para os alunos fazerem a pesquisa sobre esse movimento. No dia da aula de literatura eles apresentaram do jeito que acharam melhor. Tem aluno que quer fazer teatro ou paródia ou só ler mesmo, apresentar slides e agora com as aulas online eles inventam coisas diferentes.

**2)** Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** É muito mais eficaz do que eu ficar só falando ou só escrevendo, porque é como se ele colocasse a mão na massa. Eu costumo dizer para os meus estudantes que tudo é prática, mas como que eu vou praticar a literatura? Daí eu responde que ele vai falando, vai criando um mundo, vai pensando como é que eu posso representar isso de forma atual; O que eu estou pensando? Como é que eu vou fazer isso ou aquilo? Tem diferentes formas.

**3)** As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Na primeira quinzena tentei deixar de dar minhas aulas pelo *Meet* e dava aula normalmente só para aqueles alunos que estavam indo e outra aula só para os alunos que iam buscar os roteiros, mas eu vi que não estava adiantando. Então eu voltei com as aulas pelo *Meet* e também lá na escola, presencial. Eu sou professora de 3ª série, mas esse ano eu tenho mais uma de 2ª série, além das minhas turmas normais, e agora eu vou ter que ter um jogo de cintura muito grande porque fazendo um estudo de sala eu percebi que meus alunos não sabem nada da série passada, principalmente de gramática. Na literatura tudo é inovador para eles, é um mundo diferente. Mas da gramática que é o mais necessário para o vestibular, ENEM ou concurso, tudo

o que eu pergunto eles não sabem responder. Eu já contatei a escola para dar aula de reforço para eles à tarde, num horário que não seja o da aula normal para ver se supre essa grande deficiência de conteúdo que eles têm.

A maioria diz assim: “Professora eu não aprendo online, porque a senhora chega e é a senhora falando pela tela do celular, mas quando a senhora está aqui, em pé, na minha frente ou sentada na sua mesa, daí o conteúdo entra!”

Então isso é o costume deles e o alunos foram obrigados a aprender muito rápido, a se adaptar muito rápido numa forma de estudo que eles nem tiveram escolha.

**4)** Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Eu queria muito ter mais materiais disponíveis para poder fazer uma aula mais participativa. Não sei, minha cabeça gira pensando nisso. Acho que no presencial tem mais possibilidades de fazer as apresentações, os debates, os locais são diferentes, eu sinto uma participação maior. Agora durante a pandemia o que se tem usado muito são as apresentações com slides mesmo e quando eu vou explicar alguma coisa eu procuro fazer da melhor forma possível, numa conversa como se ele estivesse ali dialogando com um outro colega em sala e quando eu percebo que ele entendeu o sentido da coisa, eu insiro o conteúdo da norma padrão, da aula mesmo.

**5)** A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Na realidade da nossa escola os pais são bem presentes. Nós temos o grupo dos pais e também temos um “grupão” lá na escola e eles têm total liberdade de ter nosso número de celular para conversar. Em todo lugar tem aqueles pais ausentes que você fica com vontade de prender ele na cadeira e dizer: “Vamos lá, teu filho é o presente que Deus te deu. Vamos ajudar porque é o futuro dele!” Mas também tem aqueles que são bem participativos. O interessante é que antes quando as reuniões de pais eram presenciais eles quase não participavam, mas agora online as salas ficam lotadas. Às vezes a gente que é professora fica fora da sala online para deixá-los somente com a coordenação e a direção, porque tem um número limite de participantes na sala do *Meet*.

**6)** Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** Sim. Tive dificuldade antes porque eram muitas plataformas, mas hoje não. Hoje, nesse ano, está tudo padronizado com o *Google Forms* que é mais leve e roda nos celulares sem problemas, nele tem recursos que você pode colocar vídeos, fotos, links, enfim, várias coisas que deixam mais atrativos para eles. Mas eu tive estudante que com a pandemia ele foi para a roça e às vezes subia em árvore, subia naquela parte de cima do trator tentando falar comigo; teve aluno que se isolou e nem levou o caderno pra lá onde estava.

**7)** Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** É só as apostilas, as aulas no roteiro mesmo que a gente deixa lá na escola uma vez por semana, daí o pai vai lá e busca e depois a gente recebe esse material para corrigir. Mas assim, quando eu vou corrigir eu tenho que ter um outro olhar, sabe? Eu tenho um estudante que o pai pegou Covid, pegou isso e aquilo, ele também perdeu a mãe pra Covid; esse pai além de adoecer, se acidentou e perdeu o meio de trabalho dele que era o carro e ficou na UTI. Esse mesmo garoto teve que virar o provedor do restante da família. Então quando esse tipo de estudante pega ali o roteiro no *Forms (Google Forms)* ou na escola, ele não dá nem conta de fazer as atividades online. Ele tem um ou dois acertos e eu tenho que ter um olhar não só para

o que ele sabe ou não sobre o conteúdo, aquele olhar de antigamente, mas também para realidade que ele está dizendo, que está acontecendo na vida daquele aluno. Então assim, a gente tem que ter essa percepção diferenciada com esse aluno, porque está difícil para todo mundo!

**8)** Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Eu acho que aumentou, porque agora eu estou com a sala de aula as minhas mãos. Tem dia, mas isso não é o correto de fazer e eu nem aconselho ninguém a fazer, mas é que eu sou assim, tem dia que eu olho no grupo da turma onze ou meia-noite. Eu tenho um celular com chip só para o grupo dos meus estudantes. Eu vou lá abro o grupo e olho e vejo se tem alguma questão do roteiro que eles estão com dificuldade. Outro dia era meia-noite quando eu postei uma questão e não coloquei o número da turma e uma aluna me questionou, então de madrugada mesmo eu acessei o computador e coloquei os números das turmas, bem rapidinho e depois fui dormir. Outra coisa é que nós acabamos sendo meio psicólogos dos alunos, porque às vezes o adolescente ele não confia muito em falar com os pais, dessa forma também não só esse feedback do conteúdo em si, da escola, mas também da convivência e da vidência sobre o que está acontecendo com ele no dia a dia, e na comunicação online é mais fácil da gente perceber.

**9)** Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim, antes da pandemia nós estávamos trabalhando com o poema “*E Agora José?*” de Carlos Drummond de Andrade e íamos fazer uma apresentação para toda a escola, com participação do governador, mas não deu certo. Antes nós fazíamos também as rodas de leitura debaixo dos pés de manga que tem na escola; lá na escola tem um auditório grande, um palco muito bom para fazer apresentações; quando trabalhávamos os gêneros cada um escolhia e apresentava e ficávamos todos ansiosos para fazer sua leitura. Acho que assim a literatura fica mais viva, até mesmo porque ela está muito dentro da Arte e da História e quando o professor gosta de literatura também passa esse gostar e essa segurança para o aluno.

**10)** O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Eu pretendo continuar trabalhando via *Meet* com eles, eu gosto muito desse tipo de aula porque a gente tem mais recursos para trabalhar. Na escola, no presencial, se eu programar minha aula e precisar da sala de vídeo e outro professor já tiver reservado, não posso usar. Se eu optar por levar o Datashow para minha sala eu perco tempo com montagem, porque são só 50 minutos de aula. Já no online eu posso ter uma ou duas horas se eu quiser, se o tempo for limitado basta eu fazer um novo link e dar continuidade. Eu tenho mais tempo para atender o aluno e eu posso usar slide, filmes, vídeos, posso digitar um conteúdo e ele já vai salvando, copiando no caderno, posso usar uma lousa interativa. Também gostei muito dos roteiros, eles não abrangem tudo, mas você pode colocar tópicos e depois discuto isso na aula com eles, ao invés de perder tempo copiando no quadro da sala de aula. No nosso modelo de escola que é o *Jovens em Ação*, o aluno é o protagonista da história dele, então ele tem que ter consciência que deve acessar aquele roteiro para poder estudar, que aquele roteiro também é um complemento para a aula que eu estarei ministrando.

Também acho que o governo tinha que disponibilizar ônibus para buscar os estudantes que moram distante, e para não dar aglomeração de alunos agora, é só colocar monitores para vigiar. A gente sabe que nesses órgãos está cheio de gente que poderia estar ali, monitorando nos horários da escola. Conversei com um estudante que não estava indo nas aulas e ele disse que estava sem passe (dinheiro na carteirinha do ônibus). Eles não estão conseguindo sair porque mudou a rotina completamente e o dinheiro encurtou, mas as coisas todas aumentaram.

Eles tem que oferecer suporte psicológico porque tem muitas pessoas que perderam alguém, um pai, uma mãe, um amigo, um namorado ou namorada, etc. Nós temos estudante que perdeu o pai e a mãe pra Covid. Cadê o suporte para esse aluno? Tem muita gente precisando de emprego, tem muita gente boa, formada, que só precisa de uma oportunidade de emprego e as escolas não têm gente suficiente.

**11)** Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Eu trabalhei muito pouco, eles realmente só leem quando você está bem próxima. Alguns leram, outros não. Eu passei os livros que estavam no roteiro da escola em PDF para eles, porque a biblioteca não estava disponível. Eu dizia para eles lerem o livro “tal”, da página x até a página y, por exemplo; depois nós discutimos sobre o que aquilo ali estava dizendo. Às vezes eles diziam que não tinham tido tempo para ler e eu reservava meia hora para todos lerem juntos. Depois eu vi que não estava dando certo e eu fazia um resumo da obra e passava antes para eles, para eles ficarem mais curiosos e despertar a vontade de ler e saber o que iria acontecer com esse ou aquele personagem. Mas a maioria vai lá na sinopse ou lá no fim, ou vai na internet lê o resumo e pronto. Agora com o retorno do híbrido nós estamos com uma grande dificuldade que é readaptar de novo os estudos e trabalhar essas habilidades que eles estão exigindo na BNCC.

A escola não quer que a gente trabalhe, por exemplo, as escolas literárias naquela sequência que a gente trabalhava, eles querem que a gente trabalhe somente em cima de habilidades, porém, quando tem um concurso, um vestibular, vem sim estas escolas literárias, elas ainda são cobradas dos estudantes. Eles querem que a gente adapte o conteúdo às habilidades, então o que é que nós fazemos em sala? Eu olho o conteúdo, vejo qual a habilidade está prevista para aquele conteúdo, aliás, agora não se fala mais conteúdo, isso é coisa do passado, agora temos que falar “objeto de conhecimento”. Não trabalhamos uma sequência das escolas como o Quinhentismo na 1ª série e seguir uma ordem. Se “der na telha” deles e quiserem trabalhar Gil Vicente lá na 3ª série, então pode ser trabalhado sim. Mas acho que se fizer isso e deixar muito solto, pode confundir prejudicar o aluno, porque se for um conteúdo de um professor que não é daquela série, não é compatível, e se o professor não souber, ele não vai ensinar e vai passar batido.

**12)** Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Eu gosto muito de trazer vídeos de época, filmes, trabalhei o modernismo, não cheguei a passar o filme do *Macunaíma*, mas enviei o link para eles assistirem, depois fizemos discussão sobre as personagens, a época, o diretor, etc. Também tem os poemas, as críticas literárias. Gosto de estar sempre passando isso para eles refletirem sobre o papel da literatura. Tem aluno que questiona para que aprender isso se a gente não usa, mas daí eu explico que o uso vai depender do que se quer fazer, por exemplo, para desenvolver a leitura.

**13)** Quais formas de apropriação na literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Eu acho que no ensino presencial a gente pode avaliar isso melhor, porque quando você vai avaliar raramente tem um aluno que acerta uma ou duas questões. No *Forms* nós colocamos sete questões e no presencial, no papel, eram dez. Nesse período da pandemia tivemos muitos alunos que não acertavam nenhuma questão, e nós não podíamos reprovar nenhum. Também tivemos muita evasão escolar e agora com o híbrido começamos com a chamada “Busca Ativa”, em que um orientador vai até a casa do aluno para fazê-lo retornar à escola e se precisar da companhia do professor, a gente tem que ir também.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?  
**R:** De fato, é fazer os alunos ler. Os alunos não leem. Consultam só a sinopse e vai na internet e procuram só os resumos mais pequenos porque se for um grande, eles também não fazem a leitura. E eles ainda falam sorrindo: “Ler é coisa para burro!”. Eu passo o resumo para facilitar e eles ainda não fazem a leitura. Acho que é a cultura do jogo hoje em dia, eles jogam demais. Eles não tiram um tempo para a leitura, não sabem dividir o tempo deles para fazer uma leitura. Não tem uma cultura de ler. Nesses dias, no retorno do presencial, teve um estudante que estava debruçado na carteira e eu fui lá para ver se ele estava bem. Perguntei o que ele tinha e ele respondeu que estava com sono porque ficou até de madrugada jogando. De manhã o pai e a mãe ainda o obrigou a vir para a escola. Então você pensa, como é que um menino desse pode aprender a gostar de ler? Teve um ano inteiro para ficar em casa por causa da pandemia, e para jogar, ficar no computador até mais tarde, e agora que as aulas começaram ele vem para a escola para dormir.

### Questionário – PROFESSOR 09

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): \***Não escolheu**

Idade: **51**

Formação educacional: **Letras Português**

Local de trabalho e série: **Escola estadual Professora Elisangela Glória Cardoso**

Tempo de atuação na educação: **21 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa e Redação**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:** Aulas online, gravação de vídeo aulas disponibilizadas nos grupos dos alunos.

2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:** Busquei ajuda com colegas, internet e em reuniões pedagógicas.

3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** Não tive apoio tecnológico da escola e de nenhum órgão público em relação a isso, obtive sozinha meus aparatos tecnológicos.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:** Sim, aconteceram através do *Google Meet* e lives no *YouTube*.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Acredito que contaram apenas com o incentivo da escola para assistir as aulas online.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Sim, alguns possuem internet em casa e no celular, já outra grande parcela depende dos materiais impressos pela escola.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Sim, utilizo grupos de *WhatsApp* para informações, tirar dúvidas e questionamentos.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** Roteiros impressos e online, grupos de pais e alunos por série, grupos de professores por área. Constantes reuniões pedagógicas.



9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Sim, além do material impresso e online, também fazemos uso do livro didático que foi disponibilizado a todos os alunos, assim como a biblioteca virtual.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:** Sim a escola dá total apoio ao uso de metodologias ativas na intenção de atingir melhor aprendizado aos nossos estudantes.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:** Através do *Google Meet*, interagindo com os alunos e trabalhando aulas invertidas, videoaulas com feedback nos grupos de *WhatsApp*.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:** Os alunos interagem muito bem e conseguem melhorar o aprendizado.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:** Sim, dentro do possível porque no ensino online não vemos o mesmo desempenho que no presencial.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:** Trabalhando com as aulas invertidas, rodas de leituras e gravação de videoaulas.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:** Sim, motivando-os a fazerem as atividades semanais e interagindo com o professor, tirando suas dúvidas.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:** No geral não tive, mas algumas vezes a conexão da internet dos alunos falhava quando ele queria participar. Mas sempre utilizava os grupos de acompanhamentos para sanar as dificuldades que surgiam.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:** Através dos roteiros impressos. A escola tem feito as Buscas Ativas, mandando mensagens no *WhatsApp* privado deles. A evasão escolar foi grande nesse período.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:** Sim, avalio de forma positiva e produtivo em vista do cenário que tivemos.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:** Sim, trabalhava com seminários, jogos, aulas invertidas e outros.

**10)** O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:** Considero que todos os alunos devem ter um bom acesso a internet; gostaria que houvesse maior investimento nesse contexto de aulas, para um melhor aprendizado.

**11)** Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Trabalhei o Simbolismo e ortografia.

**12)** Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** Não teve como trabalhar a leitura do mesmo modo que antes, porque as apresentações ficaram restritas a slides e debates pelo *Meet*. Responderam também os roteiros.

**13)** Quais formas de apropriação da literatura puderam ser utilizadas no ensino remoto?

**R:** Buscamos fazer com que o aluno identifique os elementos essenciais da literatura e que ele possa usar isso na escrita, principalmente para ajudar na Redação. Mostramos para eles os elementos de uma boa escrita e a organização e estruturação dos textos dissertativos, que é o mais pedido em provas.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** O que mais limita nesse momento é a falta de uma boa internet para eles poderem baixar os livros, a falta do professor cobrando e incentivando presencialmente com eles, acompanhando a leitura e ao mesmo tempo interagindo.

## ANEXO VI - RELATOS DE DOCENTE NA ESCOLA ESTADUAL VALE DO SOL

### Questionário – PROFESSOR 11

Dados básicos preliminares (o nome será preservado na análise).

Nome: XXXXXXXXXX

Pseudônimo escolhido (opcional): \***Não escolheu**

Idade: **38**

Formação educacional: **Letras – Português e respectivas literaturas**

Local de trabalho e série: **Escola Estadual Vale do Sol 1º à 3º série do Novo Ensino Médio**

Tempo de atuação na educação: **8 anos**

Disciplina(s) ministrada(s) na escola: **Língua Portuguesa, Redação e Língua Inglesa**

EIXO I (professor - escola) – ROTINAS E ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM USO DAS TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) DURANTE A PANDEMIA.

- 1) Você já conhecia os recursos tecnológicos aplicados à educação? Quais recursos são mais familiares na sua rotina?

**R:**Conhecia alguns, mas não utilizava nas aulas presenciais. Após a pandemia procurei conhecer mais e passei a utilizar alguns recursos tecnológicos em minha prática docente, como, por exemplo, os aplicativos *Google Classroom*, *Google Meet*, *WhatsApp* e vídeos aulas, facilmente encontradas no *YouTube*.

- 2) Como você se preparou para ministrar aulas com os recursos tecnológicos durante o início da pandemia?

**R:**No começo foi um verdadeiro desafio, pois tive que passar por um processo de atualização no campo da tecnologia e mídias digitais. Estudar, ler, anotar, rever, reinventar, enfim, todos esses verbos passaram a fazer parte, como nunca, da minha prática docente. Aprendi a usar os aplicativos estudando os tutorias e mexendo, anotando, corrigindo, editando etc.

- 3) Quais aparatos tecnológicos a escola ou outro órgão público proporcionou para que você pudesse continuar com as aulas durante o Ensino Remoto Emergencial?

**R:** A escola disponibilizou internet e uma sala de vídeo para possíveis gravações de vídeos aulas. Alguns computadores, no entanto, a maioria apresentavam problemas de desempenho. A equipe diretiva da escola teve a ideia de criar um canal no YouTube e disponibilizar os vídeos aulas de todos os professores por lá. Porém, a maioria dos professores resistiu e foi contra a proposta.

Assim que o governo estadual decretou o retorno remoto e não presencial das aulas, a escola se mobilizou para proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades da equipe docente. Cada professor passou a trabalhar com o aplicativo *Google Classroom*, disponibilizando os roteiros de estudos (tanto virtual quanto impresso), pequenos vídeos explicativos e atividades avaliativas. A Diretoria de Ensino de Palmas realizou várias lives, cursos e palestras para os professores sobre esse novo formato de ensino. Por outro lado, senti falta de apoio do Governo Estadual, pois os professores tiveram que arcar com todas as despesas em relação a internet, na aquisição de microfones, web câmeras, celulares e até mesmo notebooks. Quem não tinha esses recursos teve que se virar e comprar.

4) Você participou de treinamentos, reuniões pedagógicas antes de usar os meios tecnológicos nas aulas? Como aconteceram estes eventos?

**R:**Houve momentos de treinamentos e diversas reuniões pedagógicas através de lives. Aliás, a cada semana tinha uma nova formação, uma nova live, um novo treinamento para explicar determinado dispositivo tecnológico. Todos estes eventos aconteceram antes do retorno e durante as aulas remotas. Eram tantas lives (uma seguida da outra) que nos deixou sobrecarregados. Tínhamos que dar conta dos roteiros de estudos, ministrar aulas virtuais, tirar dúvidas de aluno no *WhatsApp*. E tudo isso era feito em casa. Quem é professor sabe que sempre levamos trabalho para casa, mas nas aulas remotas isso foi demais. A casa se transformou em local de trabalho e, muitas vezes, não havia horário delimitado entre as tarefas domésticas, a educação dos filhos e as demandas da escola. Lembro que tinha aluno que mandava mensagem à noite ou no final de semana.

5) As famílias dos seus alunos contaram com algum suporte tecnológico e orientação da escola ou outro órgão público para assistir as aulas online?

**R:** Suporte teórico sim, mas tecnológico não. A SEDUC não disponibilizou chips com internet para os alunos. Cada família teve que arcar com as custas em relação a internet, celular ou computador.

6) Você tem conhecimento da realidade socioeconômica dos seus alunos? Como você a descreveria?

**R:** Tenho sim. A escola está situada em uma comunidade periférica e carente. As famílias dos alunos são pessoas simples, com pouco recurso socioeconômico e baixo nível de escolaridade.

7) Você usa as redes sociais como meio para dar continuidade às aulas e cumprir o calendário escolar? Como você a utiliza? Em quais momentos?

**R:** Não muito. O trabalho do professor tornou-se bastante oneroso durante às aulas remotas. Portanto, não uso *Facebook*, *Instagram*, nem *Twitter* para dar continuidade às aulas.

8) Você sabe quais as estratégias a escola preparou para o Ensino Remoto Emergencial? Poderia descrevê-las?

**R:** A escola realizou uma pesquisa para saber o quantitativo de alunos que possuíam celular, notebook e internet em casa. De acordo com os dados obtidos, a escola traçou a seguinte estratégia: uma parte do alunado seria atendido de forma online e outra parte através de roteiros de estudos impressos.

9) O material pedagógico disponibilizado ao aluno tem sido suficiente para cumprir as metas educacionais?

**R:** Obviamente não, mas é o que tínhamos que oferecer diante das circunstâncias. Por outro lado, muita coisa foi escancarada, pois, sem a presença física do professor, os alunos tiveram que se movimentar na tentativa de aprender alguma coisa. Assim sendo, vimos o que já sabíamos: a grande dificuldade dos alunos com os estudos. Infelizmente o sistema educacional joga muita coisa para debaixo do tapete e a pandemia varreu tudo para fora: alunos com dificuldades na leitura e interpretação textual, na escrita, cálculos matemáticos, enfim, em todos os campos de conhecimento, nivelando a realidade em relação ao ensino aprendizagem da grande maioria.

10) A escola ou outro órgão público tem apoiado o uso das metodologias ativas ou prefere o ensino tradicional, palestrado?

**R:**A diretora da escola é bem adepta as metodologias ativas e sempre motivou os professores a adotarem em sua prática de ensino. As metodologias ativas tem sido pautas de debates e discussões das formações continuadas. Particularmente, eu não tenho nada contra o ensino tradicional, palestrado. Acredito que se pode ser bastante efetivo em uma aula expositiva e explicativa. Por outro lado, o uso das metodologias ativas podem somar à prática docente. Muitas vezes, deixei de usar metodologias ativas porque não tinha um *Datashow* adequado, a sala de vídeo estava ocupada, o computador não funcionou, faltou material etc., etc., etc. Penso que a escola precisa estar bem equipada para o desenvolvimento de uma aula de qualidade, não importando a metodologia utilizada. Em outras palavras, não tem como pensar em metodologias ativas se trabalhamos em salas quentes, abafadas, o suor escorrendo pela testa e a camisa enxarcada. Além disso, o trabalho do professor não se realiza somente no chão da sala de aula, pois levamos tarefas para casa: corrigimos, planejamos, revisamos, reorganizamos os objetivos e metas. Olha, eu não estou dizendo que sou contra às metodologias ativas, mas afirmando que há problemas na escola que, muitas vezes, impedem que elas aconteçam. Penso que podemos mesclar o uso das metodologias de ensino e, assim, se renovar, se reciclar, aprender a aprender.

## EIXO II (professor - aluno) – METODOLOGIAS ATIVAS EM AÇÃO NA SALA DE AULA DURANTE A PANDEMIA.

1) Você aplica metodologias ativas nas aulas online? Quais e de que forma?

**R:**Não apliquei.

2) Qual a percepção que seu aluno tem quando esses métodos ativos são aplicados?

**R:**Os alunos apresentam profundas lacunas de aprendizagem, fruto de um sistema educacional danoso e insuficiente. Penso que não há nada mais ativo que a leitura de um romance, prática que a maioria dos alunos não fazem.

3) As aulas estão sendo aproveitadas de forma eficaz, garantindo o ensino-aprendizagem?

**R:**Não estão. Os roteiros de estudo, os vídeos, os tiras dúvidas pelo aplicativo *Google Meet* não estão sendo suficientes. Porém, acredito que a adoção de metodologias ativas também seriam insuficientes para um ensino eficaz. Não compartilho com a tese de que o problema da educação pública é de método. Penso que o buraco é mais embaixo, é um problema de estrutura social.

4) Qual ou quais metodologia(s) tem se mostrado mais eficiente no aprendizado dos seus alunos, durante esse período da pandemia?

**R:**Acredito que o aluno sempre se destaca quando, durante a sua escolarização, teve um contexto favorável para os estudos, independentemente do método de ensino adotado. Os alunos que apresentavam um bom desempenho antes da pandemia continuam se destacando. Em contrapartida, os que apresentavam dificuldades de aprendizagem ainda continuam apresentado.

5) A família do seu aluno tem se envolvido com as atividades realizadas em casa? De que forma?

**R:**Eu não sei dizer com propriedade, mas acredito que continua da mesma forma. Os pais que se envolviam nas atividades escolares dos filhos ainda continuam se envolvendo. Os pais que não se envolviam nas atividades escolares dos filhos continuam não se envolvendo. Penso que o quadro não mudou muito.

6) Você teve dificuldade em trabalhar com seus alunos utilizando as plataformas digitais? Descreva os problemas e soluções aplicadas.

**R:**Tive sim. Os alunos também tiveram dificuldade de usar as plataformas digitais. A maioria não respondiam as atividades nas datas previstas ou simplesmente não entregavam. Uma das soluções adotadas pela escola foi a busca ativa. Como funciona isso? O aluno não fez nada durante o ano letivo inteiro, respondeu algumas atividades através da busca ativa e milagrosamente passou de ano.

7) Como você faz para levar os conteúdos das aulas àqueles alunos que não têm acesso à internet em casa? Como é o retorno das aulas?

**R:**Havia a impressão do roteiro de estudo e os alunos pegavam o material na escola, devolviam, os professores corrigiam e atribuíam nota.

8) Em sua opinião o ensino remoto facilitou a comunicação com os alunos? De que forma você avalia isso?

**R:**Acredito que não. Criou-se mais um distanciamento e mesmo nas aulas pelo aplicativo *Meet*, a presença física do professor é indispensável.

9) Antes da pandemia você usava métodos ativos em sala de aula? Qual(is) e de que forma?

**R:**Usei a aula invertida. Dividi a turma em grupos, falei sobre a proposta e o tema que seria estudado na próxima aula e disponibilizei o link, no qual os alunos encontrariam o material. Era para ler, estudar e responder algumas questões. Na sala de aula, cada grupo iria compartilhar o que tinha aprendido. Alguns apresentaram, outros não.

10) O que você considera necessário para garantir um ensino de qualidade, neste momento da pandemia, utilizando as metodologias ativas?

**R:**Envolvimento dos pais, dos próprios alunos, da escola, dos professores, dos órgãos públicos, disponibilizando internet gratuita e de qualidade para os estudantes. Acredito que todos os agentes são responsáveis pela educação. Porém, a pandemia afetou a sociedade em todos os aspectos. Empresas fecharam as portas, pessoas perderam empregos, muitos, infelizmente, morreram. Muita gente com crise de ansiedade, desanimada e com depressão, e isso afeta diretamente a qualidade do ensino. Como os pais poderão ajudar os filhos se estão com o quadro de depressão? Quando falta comida que importância tem um livro? Como estudar em meio ao desemprego e ao desemprego? Penso que é extremamente difícil garantir um ensino de qualidade se não houver um contexto adequado para que ele se realize.

11) Quais obras literárias mais foram trabalhadas durante o ensino remoto e como conseguiu relacioná-las ao contexto do momento?

**R:** Durante a pandemia, nas aulas remotas, eu não trabalhei com romances, mas com textos literários de pequeno porte, como contos e crônicas.

12) Durante o ensino remoto quais estratégias você utilizou para incentivar a leitura e compreensão pelos alunos?

**R:** A gente sempre incentiva, tanto nas aulas não presenciais quanto nas presenciais. Porém, na maioria das vezes torna-se pouco efetivo, pois se não houver um programa amplo de incentivo da leitura, que envolva a comunidade como um todo. O ideal seria que a leitura fosse uma prática cultivada na casa de cada aluno, mas infelizmente não é, por diversos fatores. Mas a gente sempre procura incentivar, falar da importância da leitura para o aprendizado, para a escrita, para se destacar no mercado de trabalho

13) Quais formas de apropriação do ensino remoto puderam ser utilizadas na literatura?

**R:** Nas aulas de leitura sempre procurei trabalhar numa abordagem alinhada a linguística textual, com levantando de hipóteses, inferências, interpretação a partir de repertório sociocultural do aluno.

**14)** De forma geral, quais são as maiores limitações para o ensino de conteúdos literários?

**R:** Na verdade eu vejo a leitura como um dos maiores problemas da educação brasileira. A considero um dos gargalos da educação pública, pois, infelizmente, os alunos não cultivam e muitos não gostam de ler. Ainda mais quando se trata de obras literárias. Sempre tive problemas com o ensino da leitura, antes mesmo da pandemia. Sempre procurei trabalhar com crônicas, contos, memórias literárias, textos jornalísticos etc.